ANNO XLII. NUMERO 84 — QUINTA FEIRA 12 DE ABRIL DE 1866

Por quartel pago dentro dos 10 dias de 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho. Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

8 Quarto ming. as 6 h., 22 m. e 52 s. da m.
15 Lua nova as 4 h., 44 m. e 10 s. da m.
21 Quarto cresc. as 8 h., 12 m. e 4 s. da t.
29 Lua cheia as 7 h., 4 m. e 14 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

9. Segunda. S. Demetrio m.; S. Hugo b.
10. Terça. S. Ezequiel prof.; S. Terencio m.
11. Quarta. S. Leão Magno p. dout. da egr.
12. Quinta. Ss. Victor e Vessia mm.
13. Sexta. S. Hermenegildo principe m.
14. Sabbado. S. Domnina v.; S. Tiburcio m.
15. Domingo. S. Pancracio; S. Euthiquio mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 m. da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DO IMPERIO.

Programma que se deve seguir no acto solemne do baptismo de sua alteza o principe, filho de suas altezas o Sr. duque de Saxe e a serenissima princeza a Sra. D. Lepoldina.

O baptismo de sua alteza far-se-ha no dia 8 do proximo mez de abril as 11 horas da manhãa, na capella imperial; e haverá nesse dia as salvas, repiques e luminarias do costume.

No dia indicado collocar-se-hão dentro da igreja no lugar conveniente sobre uma mesa coberta de velludo verde: dentro de uma bandeja dourada a veste candida; em um prato dourado a corôa de massapão guarnecida de pastilhas; e em outro prato maior, tambem dourado, um cyrio lavrado e ornado de ouro, em torno do qual estarão cravadas em forma de cruz quatro peças de 10$; havendo, além disto, sobre a mesma mesa tres toalhas, de que se hão de servir as pessoas que tiverem de conduzir aquellas insignias.

Em outra mesa dentro da igreja estarão o sal e a toalha rica com que houver de enxugar-se a cabeça de sua alteza na occasião de baptisar-se, bem como o auto do baptismo, que, concluida a ceremonia religiosa, será lido pelo Exm. ministro do imperio.

Dentro da igreja, no vão opposto do baptisterio, ao lado direito da entrada, se collocará o primeiro leito para sua alteza, e junto delle estarão duas almofadas de velludo sem guarnição, que servirão para a ama. Ao lado direito haverá uma mesa e sobre ella um sacco de velludo com os preparos necessarios para a pensadura de sua alteza.

No lugar do costume se preparará outro leito em tudo identico ao primeiro, e com os mesmos objectos que se mandam collocar junto daquelle.

Nos lugares proprios, dentro da capella-mór e no corpo da igreja, se levantarão os thronos de S. M. o Imperador com docel e espaldar.

Na manhãa do dia do baptisado, dous reposteiros, acompanhados de dous archeiros, conduzirão em jarros de prata a agua que houver de benzer-se, e a lançarão na pia da capella, ficando de guarda a mesma pia dous archeiros até ao fim do baptisado.

Um reposteiro terá prompto na sacristia a agua quente necessaria para ser temperada pelo medico da imperial camara que tiver a honra de ser nomeado, e que houver de servir no baptisado.

As mulheres dos ministros de estado, dos conselheiros de estado, dos grandes, dos camaristas, dos veadores, e dos officiaes-móres, assim como as titulares viuvas, occuparão as tribunas das damas, as dos guarda-roupas e medicos da imperial camara, a denominada de S. Sebastião, para as quaes serão conduzidas do paço, onde devem reunir-se, pela pessoa que disso fôr encarregada,

As mulheres dos senadores e deputados que não pertencerem a alguma das classes mencionadas no paragrapho antecedente, occuparão, bem como elles, as tribunas que lhes forem designadas.

O corpo diplomatico irá para a respectiva tribuna, podendo esperar o prestito no salão denominado do principe.

Quando Sua Mogestade e Imperador ordenar, irá a dama de sua alteza a serenissima princeza a Sra. D. Leopoldina a respectiva camara, onde, recebendo o principe, o conduzira' nos braços para a sala do docel entre os augustos padrinhos.

D'ahi sahira' o prestito por dentro do paço na seguinte ordem:

As pessoas que formam a côrte:

A dama de S. A. a serenissima princeza a Sra. D. Leopoldina com o principe recem-nascido nos braços entre S. M. o Imperador, padrinho e S. M. a Imperatriz, representante da augusta madrinha, S. A. imperial e suas altezas.

Ao chegar a dama com S. A. o principe a porta que da' entrada para a capella do Senhor dos Passos, os moços da camara, ou os que fizerem suas vezes, que até então estavam ahi sustentando o pallio, e entregarão as pessoas nomeadas para o conduzir; e estas receberão debaixo delle a mesma dama com sua alteza o principe nos braços entre os augustos padrinhos.

Ao chegar o pallio ao primeiro leito, as pessoas que o conduzirem o entregarão aos mesmos de quem o receberão, os quaes irão postar-se com elle junto da referida mesa e a dama deitara' sua alteza o principe recem-nascido no primeiro leito, devendo tambem alli achar-se a ama.

A este tempo o monsenhor vigario capitular da diocese, na qualidade de vice capellão mór, tera' feito a aspersão a suas magestades imperiaes e altezas.

E concluido isto, irão as mesmas augustas pessoas fazer oração na capella do Santissimo Sacramento acompanhadas da sua comitiva.

Depois que o monsenhor vigario capitular, na qualidade de vice capellão mor, tiver purificado as mãos, a dama ira' buscar ao primeiro leito dentro da capella sua alteza o principe, que sera' conduzido debaixo do pallio sustentado pelas pessoas para isto designadas, indo adiante o rei d'armas, arauto e passavante, logo depois as pessoas que levarem as insignias por sua ordem, e em ultimo lugar a dama com sua alteza o principe.

Logo que o rei d'armas, arauto e passavante chegarem a quadratura, pararão, e, entrando as pessoas que conduzirem as insignias, feitas as devidas reverencias a SS. MM. imperiaes e altezas, que occuparão o throno do corpo da igreja, as irão depositar na credencia principal da capella-mor, de maneira que fique o cirio no meio, a veste candida a direita, e o massapão a esquerda, e ahi deporão tambem as toalhas, e irão incorporar-se a côrte.

Nessa occasião sera' sua alteza o principe apresentado ao monsenhor vigario capitular, na qualidade de vice capellão mor, no corpo da igreja, acompanhado pelos augustos padrinhos.

Permanecendo todos em pé, a excepção do monsenhor vigario capitular, na qualidade de vice capellão mór, este fara' as interrogações, e expressará todos os nomes de sua alteza o principe recem nascido, os quaes estarão escriptos em um cartão.

O augusto padrinho respondera' as perguntas, e descobrira' o peito de sua alteza o principe, quando se fizerem as cruzes.

Concluidas estas ceremonias sera' sua alteza o principe levado para o segundo leito, tomando os augustos padrinhos o throno do corpo da igreja.

Feito isto, se dirigira' o monsenhor vigario capitular, na qualidade de vice capellão mor, ao meio da igreja, onde se achara' sua alteza o principe acompanhado dos augustos padrinhos, pronunciara' as palavras *Ingredere in templum*, e então entrarão todos até aos conselhos da capella-mór para terem lugar as ceremonias do estylo.

Concluidas as ditas ceremonias, sera' sua alteza o principe levado para o segundo leito, onde ficara' durante a lavanda e mudança de paramentos brancos.

Logo que o monsenhor vigario capitular, na qualidade de vice capellão mor, estiver paramentado de branco e de mitra, e chegar sua alteza o principe subirão os augustos padrinhos ao presbyterio.

A este tempo se dirigira' o medico ja' designado, acompanhado de um reposteiro, que levara' agua quente para a credencia, onde temperara' a agua benta, mettendo nella a mão com venia do monsenhor vigario capitular na qualidade de vice capellão mór.

Seguir-se-ha o exame da fé, a que respondera' o augusto padrinho; e logo depois o baptismo, a unção e as mais ceremonias; findas as quaes, voltara' sua alteza o principe para o segundo leito, onde ficara' até que termine a ceremonia religiosa.

Antes de se cantar o *Te Deum*, sera' lido pelo Exm. ministro do imperio o auto do baptismo, que lhe sera' apresentado pela pessoa para isso nomeada, a qual o tirara' da respectiva mesa para lh'o entregar, e assim que começar o *Te-Deum*, os repiques dos sinos e as girandolas de foguetes servirão de aviso as fortalezas e embarcações de guerra, para que tenham lugar as devidas salvas.

Findo o *Te-Deum*, e dirigindo-se suas magestades imperiaes e altezas a fazer oração ao Santissimo Sacramento, ajoelhar-se-ha ao lado esquerdo dos mesmos augustos senhores a dama com sua alteza o principe nos braços.

Ao sahir da capella do Sacramento, estara' prompto o pallio, sustentado pelas mesmas pessoas que o houveram conduzido; e entrando debaixo delle a dama com sua alteza o principe, ira' até a capella do Senhor dos Passes, donde largando o pallio, seguira' o prestito na mesma ordem em que tiver ido para a igreja, até o paço, onde tera' lugar o cortejo.

Secretaria de estado dos negocios do imperio, em 20 de març de 1866. — Fausto Augusto de Aguiar.

———

Senhor.—O Dr. Felippe Lopes Netto, tendo sido encarregado pelo governo imperial de estudar em diversos paizes da Europa o regimen das prisões e os seus resultados, prestou no desempenho desta commissão serviços pelos quaes é digno de remuneração. E achando-se comprehendidos estes serviços nos de que trata a segunda parte do § 3º do art. 9º do decreto n. 2853 de 7 de dezembro de 1851, tenho a honra de propor a V. M. imperial que se digne nomea-lo commendador da ordem da Rosa.

Sou, senhor, com o mais profundo respeito de V. M. imperial subdito reverente. — Marquez de Olinda.

Attendendo aos serviços que prestou ao estado o Dr. Felippe Lopes Netto no desempenho da commissão de que foi encarregado pelo governo imperial de estudar em diversos paizes da Europa o regimen das prisões e os seus resultados; e de conformidade com a segunda parte do § 3º do art. 9º do decreto n. 2856 de 7 de dezembro de 1861: hei por bem nomea-lo commendador da ordem da Rosa.

Palacio do Rio de Janeiro, em 23 de março de 1866, 45º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador. — Marquez de Olinda.

MINISTERIO DA JUSTIÇA

Desejando manifestar por actos de minha imperial clemencia o respeito e veneração que consagro ao dia de hoje, em que a igreja celebra a Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, hei por bem, usando da attribuição que me confere o art 101, § 8º da constituição, perdoar as penas a que estão condemnados os réos, cujos nomes constam da relação que com este baixa, assignada pelo senador José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios de justiça, assim o tenha attendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de março de 1866, 45º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

RELAÇÃO A QUE SE REFERE O DECRETO SUPRA.

Lucio d'Avilla Cabral, a pena de galés perpetuas.

Joaquim André de Azevedo, a pena de galés perpetuas.

João Manoel de Araujo, a pena de gales perpetuas.

Manoel Rodrigues Barracho, o tempo que lhe falta para cumprir a pena de 23 annos e 4 mezes de prisão.

Alexandre José Martins, o tempo que lhe falta para cumprir a pena de 20 annos de prisão.

Charita Lisboa, o tempo que lhe falta para cumprir a pena de 20 annos de prisão.

Felippe Simões de Oliveira, o tempo que lhe falta para cumprir a pena de 12 annos de prisão.

Joaquim Candido Carneiro Monteiro, o tempo que lhe falta para cumprir a pena de 7 annos de prisão simples.

Belisario Gonçalves, o tempo que lhe falta para cumprir a pena de 6 annos de prisão.

João Paulo Teixeira, o tempo que lhe falta para cumprir a pena de 2 annos, 2 mezes e 25 dias de prisão e multa.

José Gray, a pena de 6 mezes de prisão e multa correspondente a metade do tempo.

Julia Augusta de Lima, a pena de um mez de prisão e multa correspondente a metade do tempo.

Sebastião José dos Santos, a pena de um mez de prisão e multa correspondente a metade do tempo.

José Augusto de Carvalho Costa, a pena de 15 dias de prisão e multa correspondente a metade do tempo.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de março de 1866.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

Por decreto da mesma data, foi commutada em 160$000 para o asylo de Santa Thereza a pena de dous mezes de prisão simples e multa correspondente a metade do tempo, a que foi condemnado José da Costa Guimarães, pelo juiz municipal da 2ª vara da côrte.

Por decaeto de 27 do corrente, foi perdoada ao Dr. Henrique José de Mattos a pena de dous mezes de prisão e multa correspondente a metade do tempo que lhe foi imposta em grão de appellação pelo juiz de direito interino da 1ª vara crime da côrte

MINISTERIO DA GUERRA.

Desejando manifestar por acto de minha imperial clemencia o profundo respeito e veneração que tributo ao dia de hoje, em que a igreja cammemora a Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, e usando da attribuição que me confere o art. 101 § 8º da constituição, hei por bem indultar aos soldados do exercito, mencionados na relação que com este baixa assignada por Angelo Moniz da Silva Ferraz, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, o crime de deserção que commetteram. O mesmo ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, assim o tenha ontendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de março de 1866, 45º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

RELAÇÃO DOS SOLDADOS DO EXERCITO QUE POR DECRETO DESTA DATA SÃO PERDOADOS DO CRIME DE DESERÇÃO QUE COMMETTERAM.

4º batalhão de artilharia a pé.

Geminiano Roberto, 1ª deserção simples; Severino José Francisco, 2ª deserção simples.

2º batalhão de infantaria.

Domingos Gomes do Rosario, 2ª deserção simples; Justino Regis da Silva, 1ª deserção simples.

6º batalhão de infantaria.

Manoel Luiz de Oliveira, 1ª deserção simples.

7º batalhão de infantaria.

Manoel Martins de Oliveira, João Baptista da Silva e Francisco Isidoro do Nascimento, 1ª deserção simples.

9º batalhão de infantaria.

Manoel Joaquim do Nascimento, 2ª deserção simples.

10º batalhão de infantaria.

Antonio Gomes Wanderley, 1ª deserção simples.

Extincto corpo de guarnição de Pernambuco.

João Paulo do Nascimento, 1ª deserção simples.

Recrutado, sem corpo.

Epiphanio Felix da Silva, 1ª deserção simples.

Palacio do Rio de Janeiro, 30 de março de 1866. —*Angelo Moniz da Silva Ferraz.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

26 de março.

Por decretos de 23 do corrente foi demittido do lugar de thesoureiro da alfandega de Pernambuco Joaquim José de Miranda e aposentado no de thesoureiro da recebedoria da mesma provincia Joaquim Maria de Carvalho.

O Sr. ministro da fazenda determinou ao thesoureiro das loterias da côrte:

1º que formasse a lista de 16ª loteria em beneficio dos servidores do Estado, e que a publicasse, annunciando o pagamento para o dia seguinte ao da publicação, tendo em vista que na organisação della devem ser contemplados os 2,000 premios, e por conseguinte devem apparecer com premios repetidos os numeros que os tiveram:

2º que tendo-se dado a occurrencia de apparecer uma centena de numeros sem premio algum que é aquella que não entrou para a roda, deve o mesmo thesoureiro declarar por uma nota no fim da lista que cada numero da referida centena terá o premio de 120$, se não fôr attendido o recurso que elle interpoz da decisão do presidente das loterias, que o multou;

3º que a respeito da centena repetida nenhum inconveniente ha que sejam pagos os premios maiores que tiverem sahido aquelles numeros que obtiveram dous premios, devendo elle outro sim entrar para o thesouro com os premios menores da repetição.

— 27 —

O senado approvou hontem um requerimento do Sr. Dantas, pedindo cópia do parecer do conselho de estado acerca da companhia Ferry.

O Sr. Ottoni motivou um requerimento perguntando se o general Mitre commandou em chefe o exercito alliado em frente de Uruguayana: na affirmativa, se o commando em chefe dos exercitos alliados operando dentro do territorio brasileiro está garantido ao mesmo general pelo tratado da triplice alliança, ou por explicações trocadas posteriormente; se o referido commando em chefe dos exercitos alliados operando dentro do territorio brasileiro é um direito pessoal concedido a S. Ex exclusivamente, ou se é tambem extensivo ao general Flores. Pedindo a palavra o Sr. Sá e Albuquerque, ficou este requerimento adiado para ser discutido sabbado proximo.

Foi em seguida motivado pelo Sr. visconde de Jequitinhonha, e sem debate approvado, um requerimento pedindo informações ao governo sobre o que occorreu em Lisboa relativamente ao cidadão brasileiro, nascido no Pará, chamado Rocha Oliveira, e processo que se intentou para não lhe ser reconhecida a qualidade de cidadão brasileiro, e exito que teve esse processo.

Passando-se a ordem do dia foi approvado em segunda discussão o projecto determinando que as companhias ou emprezas, as quaes for ou estiver concedida a isenção de direitos de importação, apresentem ao governo os orçamentos das obras e quantidade dos objectos que tiverem de importar em cada anno financeiro.

Entrou depois em primeira discussão a indicação do Sr. Paranhos sobre alteração dos arts. 16 e 17 do regimento interno do senado, com o parecer da mesa n. 43. Oraram os Srs. Penna e Jobim, e não havendo numero legal para votar-se ficou a discussão encerrada.

A camara dos deputados approvou hontem em primeiro lugar, sem debate, a seguinte emenda do senado:

« Art. 1º Os menores de 18 annos, filhos dos officiaes das diversas classes contribuintes do montepio de marinha tem direito ao mesmo monte pio, na falta de filhas solteiras ou viuvas, e sómente até aquella idade sem sobrevivencia de uns para outros. »

Approvou depois, em uma só discussão, tambem sem debate, os seguintes projectos:

« Art. 1º Fica approvado o decreto de 18 de agosto de 1865, pelo qual foi concedida ao major reformado do exercito Joaquim Corrêa de Faria a pensão annual de 504$, em attenção aos relevantes serviços por elle prestados.

« Art. 2º Esta pensão será paga desde a data da concessão.

« Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrario. »

« Art. 1º Ficam approvados os decretos pelos quaes foram concedidas pensões, em data de 24 de setembro de 1865 a D. Virgilia Thomazia de Azevedo, viuva do tenente do 7º batalhão de infantaria Collatino Teixeira de Azevedo, morto em consequencia de ferimentos recebidos em combate. da metade do soldo que percebia o dito tenente, sem prejuizo do que por lei lhe compete; em 7 de outubro do mesmo anno, a D. Maria Ferreira de Oliveira, viuva do capitão da guarda nacional da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul João Antonio Prestes de Oliveira, morto em consequencia de ferimentos recebidos em combate, da quantia de 720$ annuaes; em 17 de fevereiro do corrente anno, a D. Delmira do Amor Divino Pinto, viuva do alferes do 5º batalhão de infantaria Antonio Gregorio Pinto, fallecido em campanha, de 36$ mensaes: a D. Cordolina Alves Ferreira, viuva do cirurgião-mór Dr. José Sergio Ferreira, fallecido em campanha, de 84$ mensaes: em 10 de fevereiro ultimo, a D. Maria do Carmo Ferreira, com sobrevivencia da metade desta quantia para sua filha D. Escolastica Maria da Conceição, mãi e irmã do capitão-tenente Bonifacio Joaquim de Sant'Anna, morto em consequencia de ferimentos recebidos em combate, de 84$ mensaes; a D. Maria Deolinda de Carvalho Montaury, viuva do 1º tenente João Baptista de Oliveira Montaury, morto em consequencia de molestia adquirida em campanha, de 720$ annuaes; a D. Antonia Maria dos Santos Garrocho, mãi do tenente do 11º batalhão de infantaria Fernando Martins Garrocho, fallecido em campanha, 504$ annuaes, sem prejuizo do monte-pio que percebe; em 29 de novembro de 1865, a D. Aurora Jacintha de Lima, viuva do musico da 2ª classe do 3º batalhão de infantaria Manoel Tiburcio Valeriano, morto em combate, de 400 réis diarios; em 13 de janeiro ultimo, a D. Marcelinda Clara de Mello Carvalho, viuva do 1º tenente da armada Alvaro Augusto de Carvalho, morto em consequencia de ferimentos recebidos em combate, de 720$ annuaes.

« Art. 2º Essas pensões serão pagas desde a data das respectivas concessões.

« Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrario. »

« Art. 1º Ficam approvados os decretos pelos quaes foram concedidas pensões, em 17 de fevereiro do corrente anno, elevando a 42$ a pensão de 35$ concedida por decreto de 13 do dito mez a D. Anna José de Lamare Lessa de Carvalho, viuva do tenente do corpo policial da provincia do Rio de Janeiro, Antonio Pacheco de Carvalho, morto em combate; em 7 de outubro de 1865, à D. Maria Benta de Athayde, viuva do tenente da guarda nacional do Rio Grande do Sul, Israel da Silva Moraes, morto em combate, de 504$ annuaes; em 11 de novembre de 1865, ao soldado do 3º batalhão de infantaria Amaro José, ferido em combate, de 400 réis diarios.

« Art. 2º Estas pensões serão pagas desde a data das respectivas concessões.

« Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrario. »

Adoptou em seguida, igualmente sem debate, o seguinte projecto:

« A assembléa geral decreta:

« Art. 1º Ficam creados os seguintes collegios eleitoraes:

« 1º Na villa de Serpa, composto das freguezias de Serpa e Silves, na provincia do Amazonas.

« § 2º Na villa de Borba, na mesma provincia, composto dos eleitores das freguezias de Camuam, Borba e Crato.

« A nova freguezia dará seis eleitores, continuando as outras duas a dar o mesmo numero que dá actualmente.

« § 3º Na villa do Codó, provincia do Maranhão, no qual se reunirão os eleitores da respectiva freguezia.

« § 4º Na villa de Cuité, provincia da Parahiba do Norte, comprehendendo os eleitores da mesma villa e os de Pedra Lavrada.

« § 5.º Na villa de Sant'Anna de Acaracú, provincia do Ceará, composto dos eleitores dessa freguezia.

« § 6.º Na villa de Santa Quiteria, na mesma provincia, composto dos eleitores dessa freguezia e dos da freguezia de Tamboril.

« § 7.º Na villa d'Agua-Preta, provincia de Pernambuco, composto dos eleitores da respectiva freguezia.

« § 8.º Na freguezia de Quebrangulo, provincia de Alagoas, composto dos eleitores da mesma freguezia.

« § 9.º Na villa de Santo Antonio da Barra, provincia da Bahia, composto dos eleitores das freguezias do respectivo municipio.

« § 10. Na villa do Bom-Conselho, na mesma provincia, composto dos eleitores da respectiva freguezia.

« § 11. Na villa do Conde, na mesma provincia, composto dos eleitores da mesma villa.

« § 12. Na cidade de Silveiras, provincia de S. Paulo, composto das parochias de Silveiras e Sapé, e elevados ao numero de 16 os eleitores da parochia de Silveiras.

« § 13. Na villa de Xiririca, na mesma provincia, na qual se reunirão os eleitores della com os de Iporanga Juquia e Jacupiranga.

« § 14. Na cidade de Santos, na mesma provincia, na qual se reunirão os eleitores dessa cidade e os das villas de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaem e S. Vicente.

« § 15. Em S. Francisco das Chagas de Campo-Grande, provincia de Minas-Geraes, composto dos eleitores da freguezia do mesmo nome.

« § 16. No municipio de Alfenas, na mesma provincia, composto dos eleitores das freguezias do mesmo municipio.

« § 17. Na villa de S. João Baptista de Arassuahy, na mesma provincia, composto dos eleitores das freguezias do termo.

« § 18. Na villa de Guaycuhi, na mesma provincia, composto dos eleitores dessa villa.

« § 19. Na villa da Ponte-Nova, comarca de Piracicaba, na mesma provincia, composto dos eleitores das freguezias que constituem o termo da mesma villa.

« § 20. Na villa de S. Paulo de Muriahé, comarca do mesmo nome, na mesma provincia, composto dos eleitores das freguezias que constituem o termo da mesma villa.

« § 21. Na villa do Principe, provincia do Paraná, composto dos eleitores dessa villa e dos das freguezias de Palmeiras e Rio-Negro.

« § 22. Na villa de Nossa Senhora do Alto-Paraguay Diamantino, provincia de Mato Grosso, composto dos eleitores da mesma villa e dos da villa de Nossa Senhora do Rosario do Rio-acima.

« § 23. Na villa de S. Gabriel, Rio-Grande do Sul, comprehendendo as respectivas parochias.

« § 24. Na villa do Passo Fundo, na mesma provincia, comprehendendo os respectivos eleitores, os da Soledade e os da Lagôa Vermelha.

« Art. 2.º Os eleitores de Parapanam, provincia de S. Paulo, votarão de ora em diante no collegio de Itapitininga, pertencente ao terceiro districto.

« Art. 3.º A freguezia de Santa Quiteria, do termo da cidade de Sabará, na provincia de Minas-Geraes, dara' de ora em diante 10 eleitores.

« Art. 4.º Ficam revogadas as disposições em contrario. »

Continuou em ultimo lugar a segunda discussão da proposta do governo para a lei do orçamento no exercicio de 1866 a 1867, na parte relativa ao ministerio do imperio. Oraram os Srs. José Bonifacio e ministro da guerra, ficando a discussão adiada pela hora.

Foi offerecido o seguinte projecto:

« A 5ª commissão de orçamento, examinando a proposta do governo que fixa a despeza do ministerio da guerra para o exercicio de 1866 a 1867, tem a honra de apresentar o seguinte projecto:

« Art. 6.º O ministro e secretario de estado dos negocios da guerra é autorisado a despender a quantia de 14,583:742$137.

A saber:

« § 1. Secretaria de estado.....	212:103$000
« § 2. Conselho supremo militar	37:760$000
« § 3. Pagadoria das tropas da côrte..................	33:060$000
« § 4. Archivo militar e officina lythographica..........	27:695$000
« § 5. Instrucção militar........	284:774$000
« § 6. Arsenaes de guerra e armazens de artigos bellicos...	2,647:630$591
« § 7. Corpo de saúde e hospitaes.....................	719:979$600
« § 8. Exercito..............	7,652:476$550
« § 9. Commissões militares...	101:176$000
« § 10. Classes inactivas.......	592:671$829
« § 11. Gratificações diversas e ajudas de custo............	316:000$000
« § 12. Fabricas.............	201:000$000
« § 13. Presidios e colonias militares..................	356:611$650
« § 14. Obras militares........	600:000$000
« § 15. Diversas despezas e eventuaes.................	800:000$000

Emendas ao § 1º.

« Não serão preenchidas as vagas que se derem de um chefe de secção, de um 1º official e um 2º na 1ª directoria, de tres 2os escripturarios e um 3º na 4ª.

« Não podem ser empregados officiaes do serviço activo do exercito nas quatro repartições pertencentes á secretaria de estado, salvo nos lugares de chefe de secção e de director.

« Ao § 9. Reduza-se a verba de 101:176$000 a 80:000$.

« Ao § 11. Supprima-se a palavra gratificações e reduza-se a verba de 316:000$ a 200:000$.

« Ao § 15. Supprimam-se as palavras—diversas e reduza-se a verba de 800:000$ a 600:000$.

« Sala das commissões, 26 de março de 1866.— Casimiro Madureira. — Barbosa de Oliveira.—F. Carlos Brandão. »

———

O Rvd. conego Carlos Miboszewski, presidente da commissão polaca de soccorros fraternaes, dirigio mais um appello á caridade dos habitantes desta cidade, concluindo assim:

« Eu, filho daquelle povo, que approuve a Deus conservar, chego ao meio de vós, americanos, e depois de ter mostrado a triste sorte da minha patria, peço-vos que ajudeis, conforme poderdes, as victimas expatriadas. Ha 20,000 polacos que escaparam ao inimigo e erram em terras estranhas. Ha entre elles muitos feridos, crianças, mulheres respeitaveis, velhos. Desejamos dar pão áquelles que não podem trabalhar, dar educação as crianças e aos jovens para que elles sejam cidadãos dignos de servir a patria, O vosso obolo sera' escrupulosamente conservado em proveito dos desgraçados filhos da Polonia. A vossa offerta sera' agradavel a Deus.

« Não cessaremos de pedir ao Senhor que espalhe as suas graças sobre os caridosos amigos da Polonia, e não duvidamos que o sangue innocente, as lagrimas, os padecimentos e as orações dos infelizes farão muito ante Deus para que elle attenda a voz da sua creatura.

Trata-se de soccorrer desgraçados, e tanto basta para que a voz de quem implora se não perca no deserto.

« O Sr. barão de S. Lourenço, obtendo a palavra hontem no senado, começou a motivar um requerimento que declarou versar amplamente sobre assumptos concernentes a' magistratura.

« Entendendo o Sr. presidente que o orador não se restringia aos termos em que o regimento permitte a justificação prévia dos requerimentos, fez sentir isto a S. Ex.; continuando o orador, insistio o Sr. presidente na sua advertencia, declarando que teria de consultar a casa.

« Deste incidente resultou com effeito tal consulta, e o senado decidio que o Sr. barão de S. Lourenço podia continuar o seu discurso.

« Deixou então o Sr. visconde de Abaeté a cadeira da presidencia, indo tomar assento entre os Srs. senadores. O Sr. barão de S. Lourenço, desistindo da palavra, sentou-se.

« O Sr. visconde de Abaeté, fallando pela ordem, solicitou sua exoneração da presidencia, por acreditar que, depois da decisão que o senado acabava de dar, faltaria a S. Ex. a força moral para continuar a dirigir, os trabalhos da casa.

« Consultada esta pelo Sr. 1.º secretario, que estava na presidencia, resolveu por todos os votos presentes (menos o do Sr. barão de Pirapama) não aceitar a renuncia feita.

« O Sr. visconde de Abaeté, obedecendo a' decisão do senado, reassumio immediatamente a presidencia, e deu a palavra ao Sr. Ottoni, que justificou o seguinte requerimento.

«— Requeiro que se solicite do governo, pelo ministerio da fazenda, a correspondencia official entre a mesma repartição e o negociador do emprestimo feito em Londres o anno passado.— *T. Ottoni.*»

« Foi este requerimento apoiado e posto em discussão, ficando adiado para o sabbado seguinte em consequencia de ter pedido a palavra o Sr. Dias de Carvalho.

« O Sr. visconde de Jequitinhonha justificou tambem o seguinte requerimento, que foi apoiado, posto em discussão e sem debate approvado:

«— Requeiro que se peça ao governo cópia impressa da correspondencia diplomatica entre o governo imperial e o de S. M. fidelissima, e entre o de S. M. fidelissima e o de S. M. a rainha de Inglaterra, relativamente á renovação das relações diplomaticas entre o governo imperial e o da Grã-Bretanha, sendo completada a mencionada publicação com a de todos os documentos relativos a esta questão internacional, ainda não impressos.— *Visconde de Jequitinhonha.*»

« O Sr. Souza Franco justificou por fim o seguinte additamento ao requerimento do Sr. Ottoni:

«— Peça-se igualmente cópia do contrato do mesmo emprestimo.»

« Pedindo a palavra o Sr. Dias de Carvalho, ficou este additamento adiado na mesma forma que o requerimento.

« Entrando-se na ordem do dia, foi posta a votos e approvada para passar a 2.ª discussão a indicação do Sr. Paranhos sobre additamentos aos arts. 16 e 17 do regimento do senado.

« Seguio-se a 2.ª discussão do projecto contendo a tabella das verbas do orçamento para as quaes o governo tem a faculdade de abrir creditos supplementares. Depois de algumas observações dos Srs. Dias de Carvalho e Paranhos, e a requerimento do primeiro destes senhores, ficou a discussão deste projecto addiada para quando se tratar da lei do orçamento.

« Pondo-se em 2.ª discussão o projecto que autorisa a dispensa de comparecimento, nas officinas dos arsenaes de guerra e marinha, dos mestres e contra-mestres que contarem mais de 30 annos de serviço e não puderem mais trabalhar, conservando suas diarias, foi adiado e remettido a' commissão de marinha e guerra, a requerimento do Sr. Penna, que o justificou, e depois de algumas observações do Sr. Jobim.

« Entrou em 1.ª discussão o projecto declarando que o simples legado ou doação de serviço, por determinado tempo, sem clausula expressa de voltar ao captiveiro, constitue livre o ventre. Oraram os Srs. Dantas e viscoude de Jequitinhonha, e ficou a discussão encerrada, não se votando por não haver presente numero de senhores senadores sufficiente para haver casa.

« Hontem não houve sessão na camara dos deputados por falta de numero legal.»

———

« Entro tambem hontem de Montevidéo e portos do sul do imperio o vapor *Brasil*.

« As datas do Rio da Prata são anteriores um dia a's que nos trouxe o *Kepler*.

« As da provincia de S. Pedro do Sul são: Porto-Alegre 17 e Rio Grande 20 do corrente.

« Nada occorrera de maior importancia na referida provincia.

« O *Jornal do Commercio*, folha da capital, annuncia que o Sr. visconde da Boa-Vista passará o governo ao 1.º vice presidente e partira' até ao dia 20 para Buenos-Ayres e Montevidéo e depois para esta côrte.

« Estavam nomeados membros da commissão que tem de dirigir a exposição provincial os Srs. Dr. Israel Rodrigues Barcellos, Dr. Francisco Nunes de Miranda, Dr. Manoel Pereira da Silva Ubatuba, João Guilherme Ferreira e Francisco Xavier da Cunha.

« Na noite de 10 para 11 houve em Porto-Alegre um incendio, que o *Mercantil* noticia nos termos seguintes:

« A nossa cidade acordou-se sobresaltado na noite de sabbado para domingo, ás 3 horas, pelos reclamos e rebates que rompiam de todos os angulos, nas igrejas e nos clarins, concitando soccorro para um incendio que se manifestava ja' adiantado e muito intenso.

« Com effeito, o armazem dos Srs. Moyses, Pitta & Cª, deposito de seccos e molhados, á rua dos Andradas, contiguo ao hotel do commercio, ardia, tomado por um intenso fogo que adquirio origem no meio do edificio.

« Os esforços da força publica e de alguns particulares foram promptos e decisivos, devendo se a essa energia quasi desesperada o conseguir-se dominar o fogo dentro de algumas braças do primitivo foco.

« O Exm. Sr. presidente da provincia foi dos primeiros a comparecer.

« Achavam-se presentes quasi todas as autoridades administrativas e militares de maior hierarchia.

« O Sr. tenente-coronel Lima e Silva, com seu ajudante, mais alguns empregados e o pessoal do serviço do arsenal, entre os quaes os menores e os paraguayos prisioneiros de guerra, formaram uma corporação unida, intrepida e activas, que se movia com admiravel desembaraço e enthusiasmo ás ordens do seu digno chefe. Assim foi que á bomba confiada a ella e nutrida com indomavel energia se deve em maxima parte a sujeição do incendio.

« A guarda nacional e sua briosa officialidade prestaram tambem serviços valiosos.

« A bomba que pertenceu a uma companhia de seguros do Rio Grande, de que é gerente aqui o estimavel commerciante Sr. José Hebert, e que se acha a contento no arsenal, demonstrou ainda uma vez a sua superioridade e força.

« Durante todo o tempo do conflicto esteve presente o Exm. Sr. presidente, que não deixava de dar ordens no interesse da melhor direcção e presteza do serviço.

« Alguns particulares com louvavel coragem expuzeram-se, contribuindo por seus esforços, não pouco, para que o fogo se circumscrevesse a um espaço relativamente pouco extenso.

« O fogo se originou na cozinha do hotel do Commercio, que estava situada por cima do armazem, justamente no meio da casa.

« A parte do armazem correspondente á cozinga assim como esta arderam inteiramente.

« O prejuizo em caixas de assucar e outros generos é um tanto consideravel; tocando aos Srs. Francisco de Lemos Pinto e José Antonio Coelho Junior uma boa parte pela destruição e deterioração dos generos que alli tinham em deposito.

« Consecutivamente tem se trabalhado em remover os entulhos do incendio e em extinguir totalmente o fogo, que ainda respira sob as ruinas.»

As folhas do Rio Grande, referindo-se a cartas de S. Borja, noticiam que uma força paraguaya, passando o Paraná no passo de Itapua, se postara em batalha, no dia 23 de fevereiro, ante a vanguarda do exercito do general barão de Porto-Alegre, commandada pelo brigadeiro Portinho.

Esta noticia, porém, carece de confirmação, visto que não ha muito que os nossos correspondentes e as folhas do Rio da Prata davam aquelle exercito em S. Carlos, chegando as avançadas a Itapua em 4 do corrente.

O noticiario a que nos referimos é este:

Diz o *Diario* de 14:

« De uma carta que recebemos do exercito ao mando do Exm. Sr. barão de Porto-Alegre, datada de 24 de fevereiro, de Corrientes, tomamos o seguinte:

« Agora (11 horas da manhãa) chegou a noticia, transmittida pelo brigadeiro Portinho, que faz a vanguarda do nosso exercito, que uma força paraguaya acha-se distante de nós 14 leguas, tendo passado o Paraná por Itapua.

« Incontinente o barão de Porto-Alegre deu ordem para seguir uma brigada em auxilio do valente general rio-grandense, e como não se sabe o numero da força, estamos todos promptos á primeira voz para marchar para a frente. A infantaria que temos não é muita, porém o valor dos soldados brasileiros supprirá o numero. ».

Lê-se no *Commercio* de Pelotas:

« Ante-hontem chegou do Herval um proprio conduzindo cartas que nos transmittem uma noticia pouco agradavel.

« Fomos obsequiados com uma dellas dirigida por pessoa de todo o conceito a outra respeitavel, e que nos merece toda a confiança, que actualmente se acha nesta cidade, e de cuja carta extrahimos os seguintes dados:

« Os Paraguayos estão em Corrientes. O coronel Portinho, a frente delles no passo do Garrucho no Uruguay, apresentou-lhes linha de batalha para poder descobrir a força inimiga, que logo aceitou, apresentando 6,000 homens.

« O coronel Portinho retirou-se incontinente, mandando parte do occorrido ao general, que remetteu logo em auxilio um batalhão de infantaria e uma peça de artilharia, isto a 23 do passado.

« O general tambem seguio ao encontro dessa força inimiga e achava-se já passando o resto da gente.

« Os Portenhos tem soffrido muito na costa do Paraná, e afinal botam o nosso exercito na frente.

« Estas noticias são veridicas.

« O barão de Serro-Alegre mandou um capitão a toda a pressa para S. Borja, para lhe mandar a miudo detalhadas noticias do que alli houver. »

« A esta hora é provavel que essa força paraguaya esteja dando contas a Deus do seu louco atrevimento. Assim seja. »

Ao *Echo* escrevem de Bagé:

« Escrevem-nos de Montevidéo que alli corria a noticia de que uma divisão de 5,000 Paraguayos se destacára do acampamento do Passo da Patria, e se dirigira a Itapua. Isto aqui se confirma por cartas do exercito do barão de Porto-Alegre, do tenente-coronel Astrogildo e outros, e por um official que de lá veio.

« Indo o general Portinho fazendo a vanguarda, encontrou os Paraguayos a quem do Paraná; a esta vista estendeu linha de batalha, porém teve de retirar-se visto ter descoberto numero consideravel de forças inimigas. Mandou então rapidamente parte ao barão de Porto-Alegre, que fez logo marchar tres batalhões de infantaria e alguma cavallaria ao mando do coronel Fontes para reforça-lo.

« Segundo dizem, e pela audacia dos Paraguayos em passarem para este lado do Paraná, suppõe-se, e com razão, que elles vem no proposito de atacar o Porto-Alegre.

« Daqui de Bagé seguio um official e alguns soldados para S Borja, e breve receberemos participações exactas.

« Já vê o meu amigo que as noticias são importantes. »

A' mesma folha dizem de Pelotas em 16:

« A questão do dia é a reinvasão de Corrientes pelas forças paraguayas.

« Fazem-se mil commentarios, cada qual mais judicioso, ou cada qual mais absurdo.

« As noticias sobre o acontecimento tambem divergem; umas dão como tendo passado em Itapua 14,000 Paraguayos; outras (e são as mais exactas) dizem que só passaram 3 a 4,000 homens, que ficavam a 12 ou 14 leguas do exercito do Sr. barão de Porto-Alegre; ha cartas que dizem ter sido batida a vanguarda do nosso exercito, que fazia parte da divisão Portinho; e ha outras que asseveram não ter havido até a ultima data encontro algum, e que quando este se désse, já Portinho teria recebido o soccorro das infantarias, e daria uma solemne corrida ao insolente invasor. »

O nosso correspondente de Porto-Alegre tambem nos escreve na ultima data:

« As noticias do exercito do Sr. barão de Porto-Alegre alcançam a 25 de fevereiro.

« Sabendo o Sr. barão que das forças paraguayas que guarneciam Itapua se havia desmembrado 2 a 3,000 homens afim de occupar Candelaria, mandou S. Exc. uma forte divisão de 4,000 homens ao mando do bravo brigadeiro José Gomes Portinho encontrar o inimigo e bate-lo. »

O *Jornal do Commercio* da referida cidade dá igualmente noticias da fronteira, porém divergentes das que publicam as folhas do Rio Grande.

Diz elle:

« Alcançam a 27 as noticias que nos foram enviadas do exercito de S. Borja.

« O Sr. general barão de Porto-Alegre mandou pôr a disposição da autoridade civil, o Sr. major Isaias, para ser convenientemente processado pelo crime de sem ordem legal passar com uma partida ao territorio correntino, onde arrebanhou gados e cavalhadas para tirar os *recursos ao inimigo*, segundo diz o mesmo major.

« Tambem foram entregues á respectiva autoridade policial de S. Borja, um fulano Barcellos, criminoso de morte, e o assassino do infeliz José

Anello, a quem denunciamos, os quaes serviam como officiaes de uma das divisões ligeiras.

« Chegaram ao exercito no dia 24 os corpos da guarda nacional da Aldea e de Sant'Anna do Rio dos Sinos.

. . . .

« O proprio que veio do exercito encontrou o corpo de S. Leopoldo a 40 leguas de S. Borja e junto a Santa Maria o esquadrão de Santo Amaro e o corpo de Camaquam.

« A 24 reunio-se a divisão Portinho a brigada de infantaria do coronel Ferguestein, com um parque de artilharia.

« Esta forte divisão commandada por tão bravo chefe fara a vanguarda do exercito, e consta-nos que a 24 de fevereiro seguirá caminho da Candelaria, para bater a força paraguaya alli entrincheirada.

A este respeito accrescenta o nosso communicante :

« Não sabe V. o desejo que nutro de ver este pequeno exercito empenhado em alguma peleja.

« A fóra outras considerações, elle é essencialmente brasileiro,e por tanto qualquer vantagem que obtenha nos sera de muita gloria.

« E' pena que seja tão diminuta a sua infantaria.

« Não nos mandam soldados, mas em compensação vem-nos generaes.

« Já aqui estava o Arruda, que foi nomeado chefe do estado maior e já entrou em exercicio, e ha poucos dias chegou o Alexandre Manoel Albino de Carvalho, ex-presidente de Matto-Grosso. Valha-nos isso.

« Tem entre tanto chegado muito fardamento e armamento, de maneira que finalmente a nossa tropa esta' agora bem vestida e bem armada. O que nos falta ainda é dinheiro.

« Prepare-se para em breve saber da terrivel passagem do Passo da Patria, que vai custar muitas vidas ao exercito alliado.

« Deve ser tentada em principios de março, e calcula-se a nossa perda pelo menos em 3,000 homens.

« Quanto a victoria, não é duvidosa, mas fica-nos muita cara ! »

« De S. Borja temos noticias que alcançam a 28 de fevereiro proximo passado. O exercito sob o commando do Sr. general barão de Porto-Alegre ficava quasi todo do outro lado do Uruguay, devendo o resto passar em poucos dias. Constava alli que o Lopez retirava a sua força uma legua para o interior, abandonando assim o Passo de Itapua. »

O chefe de policia da provincia tinha regressado a capital de volta de S. Leopoldo, onde fôra providenciar sobre desavenças entre Brasileiros e Allemães, provocadas por artigos que tinham apparecido em uma folha allemã.

Por cartas imperiaes de 23 deste mez :

Foi naturalisado cidadão brasileiro o subdito portuguez José Damião de Souza Mello ;

Foi nomeado cavalleiro da ordem da Rosa o engenheiro machinista do estabelecimento naval de Itapura Jean Gabriel Bozot, pelos importantes serviços que ali tem prestado.

Por decreto do mesmo dia 23 :

Foi feita a mercê do titulo do conselho ao Dr. João da Silva Carrão ;

Foi concedido o fôro de cavalleiro fidalgo da imperial casa ao tenente coronel Miguel de Teive e Argôlo ;

Foram concedidas as honras de conego da cathedral de Marianna ao padre Domingos Borges de Araujo ;

Foi apresentado o diacono José Emilio Fernandes Valle em um canonicato vago da diocese de Marianna ;

Foram concedidas as honras de conego da imperial capella ao padre João Mariano de Cerqueira Leite ;

Foi nomeado commendador da ordem de Aviz o brigadeiro Alexandre Manoel Albino de Carvalho.

Foram nomeados cavalleiro da mesma ordem :

O tenente-coronel José Joaquim de Lima e Silva ;

O cirurgião de divisão do corpo de saúde da armada Dr. Bento de Carvalho e Souza, e o primeiro tenente da armada Felippe Orlando Short.

Foram concedidas as seguintes pensões :

A D. Candida Alves Valença, filha do finado coronel da guarda nacional do Rio-Grande do Sul, José Alves Valença, a de 120$ mensaes ;

A D. Vitalina Fernandes Fortes, viuva do tenente do corpo provisorio n. 22 da guarda nacional, Leandro Rodrigues Fortes, morto no ataque do Butuhy, a de 42$ mensaes ;

Aos imperiaes marinheiros de 2ª classe Manoel Joaquim da Silveira e Vicente Pereira de Souza, que tendo sido feridos no combate de Riachuelo ficaram impossibilitados de procurar os meios de subsistencia, a de 96 a cada um.

Ficando, porém, as ditas pensões dependentes da approvação da assembléa geral legislativa.

— 29 —

Por decreto de 17 do corrente foi nomeado :

O alferes José Felippe Ribeiro, tenente coronel commandante do batalhão de infantaria n. 39, da guarda nacional da provincia do Pará.

Foi dispensado do exercicio por tempo indeterminado, na conformidade do art. 61 da lei de 19 de setembro de 1850, o coronel commandante superior da guarda nacional da comarca do rio Paranahyba, da provincia de Goyaz, Antonio da Silva Paranhos.

Foi demittido Felizardo Jose Pinto do posto de alferes do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional da côrte, na conformidade do art. 66 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.

Foi reformado Antonio Alves de Oliveira no posto de tenente-coronel da guarda nacional da provincia do Paraná.

Fez-se mercê a Elias Francisco Bastos da serventia vitalicia dos officios de tabellião e escrivão do civel, crime, execuções, e do jury do termo do Brejo da Madre de Deos, na provincia de Pernambuco.

— 1º de abril. —

Falleceu a 29 do passado, quinta feira, na cidade de Vassouras, o barão de Itambé, com 86 annos de idade. Tinha nascido em 1780 na fazenda de seu pai, na comarca do Rio das Mortes.

— 2 —

Lê-se no *Precurseur* de Antuerpia de 28 de fevereiro :

« Consta-nos que alguns negociantes da nossa cidade fizeram propostas ao governo para o estabelecimento de um serviço regular de barcos de vapor entre Antuerpia e Buenos-Ayres, com escalas facultativas por Southampton, Lisboa, Cabo-Verde, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro e Montevidéo.

« O Sr. ministro de estrangeiros acolheu com extrema benevolencia os nossos concidadãos ; o Sr. ministro das obras publicas, pela sua parte, apontou-lhes algumas objecções, reconhecendo, todavia, o alcance dos serviços que uma linha entre Antuerpia e Buenss-Ayres deve prestar ao commercio e industria da Belgica.

« E', pois, licito esperar que não tardará a chegar-se a um accordo entre o estado e os peticionarios da concessão, mórmente apresentando estes ao governo uma combinação inteiramente nova, e, segundo nos asseveram, mais vantajosa de que nenhuma das do mesmo genero que lhe têm sido submettidas até agora. »

Os dous navios encouraçados peruanos, que entraram hontem procedentes de Brest com escala pela Madeira e Cabo-Verde, são os seguintes :

Monitor *Huascar*, de 1765 toneladas, commandante o Sr. capitão de mar e guerra D. José Maria Salcedo, monta duas peças Armstrong para ballas de 300 libras n'uma torre gyratoria, tendo mais dous canhões para ballas de 40, e 1 de 12 libras raiadas do mesmo autor ; tem 200 pés e 3 pollegadas de comprimento, 35 pés e 4 pollegadas de bocca e 20 de pontal ; sua força nominal é 300 cavallos, e sua marcha é de 13 a 14 milhas com 25 libras de vapor ; tem sobre a coberta um camarote encouraçado para o commandante ; o navio é dividido em cinco compartimentos, e cala prompto a navegar e armado 15 pés a' prôa e 16 a' pôpa ; foi construido em Liverpool por Lear & Brothers.

Fragata *Independencia*, de 2,004 toneladas, commandante o Sr. capitão de fragata Aurelio Garcia y Garcia, dá força de 600 cavallos, monta 14 canhões raiados para ballas de 150 libras Armstrong ; tem de comprimento 215 pés, 44 e 9 pollegadas de bocca, e 32 pés de pontal ; sua marcha é de 13 a 14 milhas com 20 libras de pressão, e cala 23 pés a' pôpa e 21 a' prôa ; foi construido em Londres por Samuders Brothers.

O primeiro destes dous navios capturou, a dous dias de viagem do nosso porto, um pequeno navio hespanhol, que, segundo nos consta, fazia vela do Rio da Prata para Havana.

Informam-nos tambem que, além destes encouraçados, já sahio um outro igualmente peruano de um porto dos Estados-Unidos, destinado a perseguir os navios de commercio hespanhóes, o qual em poucos dias chegará aqui.

— 3 —

Sobre a captura do navio hespanhol, feita pelo vapor encouraçado peruano, como hontem annunciámos, dão-nos os seguintes pormenores :

« No dia 13 do mez passado sahiram de Montevidéo com destino para Havana as polacas hespanholas *Pacca Dorothéa*. Navegavam estes dous navios nas mesmas aguas sem ter havido novidade alguma, até que no dia 30, pela volta do meio dia, avistaram um vapor na altura da ilha de S. Thomé. Mais tarde o referido vapor arriou o panno, forçou a machina, e, tendo içado o pavilhão norte, americano, dirigio-se a' polaca *Dorothéa*, por achar-se menos distante, e chegaram a' falla. Depois que trocaram as perguntas do estylo, ordenou o commandante do vapor que o capitão da *Dorothéa* viesse a seu bordo e trouxesse os papeis pertencentes ao navio, o qual tinha no mastro grande a bandeira da sua nação.

« O capitão executou a ordem, e, logo que transpoz o portaló, o commandante do vapor fez arriar a bandeira norte-americana e içar a peruana, e declarou-o prisioneiro de guerra.

« O capitão prisioneiro estranhou ao commandante o não ter içado logo o seu verdadeiro pavilhão, ao que respondeu o commandonte do vapor ser *tactica de guerra*.

« Em seguida mandou o commandante do vapor baldear a tripolação do navio apresado pelo vapor, a' excepção do cozinheiro e moço da camara, que seguiram no navio, tripolado pela gente peruana.

« A polaca *Dorothéa* levava para Havana 4,000 quintaes de carne secca. Parte do navio e do carregamento pertence a' casa commercial hespanhola Calbó & C., desta praça.

« O capitão e as oito praças de navio apresado, que estavam a bordo do vapor peruano *Huascar*, seu apresionador, foram postos hontem em terra, declarando terem sido tratados com toda a cortezia e bondade pelo commandante e officiaes peruanos.

« A polaca hespanhola *Paca*, como se achava muito mais distante do vapor e havia vento fresco e alguma cerração, pôde fugir, evitando assim ser tambem apresionada. »

Hontem de tarde entrou no nosso porto a preza hespanhola *Dorothéa*, como transporte de guerra peruano, com procedencia de S. Vicente.

O Sr. João Gomes de Carvalho, fazendeiro do Amparo, foi condecorado por S. M. Fidelissima com a commenda da Conceição e Villa-Viçosa.

Na noite de 14 do corrente haverá no Club Fluminense um baile e concerto a favor dos desterrados polacos. A parte de canto constará exclusivamente de peças e hymnos da Polonia.

A applicação que deve ter o producto desta festa recommenda-a altamente aos corações philantropicos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Do Rio de Janeiro e Bahia chegou hontem o vapor americano *South Americas*, sendo portador de jornaes daquelle até 3 e desta até 8 do corrente.

Na *Parte Official* e *Interior* encontrarão os leitores por extenso o que occorreu : além do que apenas encontramos nos jornaes mais o que segue.

MINAS GERAES.—Prestara juramento e tomara posse da presidencia da provincia, o 2º vice-presidente o Rvm. vigario Joaquim José de Sant'Anna, por ter de tomar assento na camara temporaria o Exm. Sr. Saldanha Marinho.

— As forças expedicionarias, que estavam no Cochim, continuavam em bôas condições.

— Na cidade de Oliveira fallecera o major Joaquim Dias Bicalho.

S. PAULO.—Descobrira-se, nas mattas proximas ao rio Tamanduateby, uma ossada humana que parecia ser de praça do exercito, pelo capote ou ponche achado junto a ella, e não jazer ali a mais de 6 mezes.

— A epidemia começava a declinar em Cananéa.

— Achava-se marcado o dia 20 de maio proximo para a eleição de um deputado a assembléa geral, em substituição ao conselheiro Carrão, que foi chamado para o ministerio.

— Do S. José do Perahyba escrevem ao *Correio Mercantil* :

« No dia 11 do corrente (março), das 7 para as 8 da noute, foi assassinado Julião Pedroso de Moraes por Cesarino José da Costa, genro do mesmo.

« As barbaridades que, ainda depois do corpo de Julião se achar já sem vida e estendido no chão, foram por este mostro praticadas são horriveis ; não satisfeito com a facada que descarregou sobre a cabeça de Julião, rasgando se o craneo de lado a lado, arremeçou-se sobre o cadaver e principiou, como por divertimento a cortar-lhe a lingua, as mãos, as orelhas, o nariz e os pés.

« Este horrendo crime deve ser punido com todo o rigor, pois para um semelhante monstro toda a punição será insignificante.

« Felizmente, devido a actividade que desenvolveu o Sr. Joaquim Leite Machado supplente em exercicio do subdelegado de policia, o criminoso acha-se preso. »

RIO DE JANEIRO.—SS. AA. o Sr. duque e duqueza de Saxe devem seguir para a Europa no vapor inglez de 15 de maio proximo, com o augusto recem-nascido, como medico de SS. AA. irá o Dr. Candido Borges Monteiro.

— Pelo ministerio da agricultura, ordenou se ao agente da linha *United States and Brasil mail steam* que faça aos immigrantes, que vierem no *North America*, o abatimento de 30% a que tem direito em suas passagem.

— Pelo mesmo, respondeu-se ao ministro brasileiro em Washington, sobre a proposta, da *United States Telegraph Company*, de construir as linhas telegraphicas que devem ligar as provincias do imperio entre si e com a capital, que quanto as linhas telegraphicas transatlanticas submarinas, o governo imperial por em quanto limita-se ao contrato Ballestrine, e que quanto a linha interior, que ligue entre si as provincias, pretende fazê-la a sua custa e por si, não duvindando todavia contratar com qualquer companhia só esta ultima linha, se as propostas que ella fizer concordarem com os dados e elementos que ja possue desta ordem de trabalhos no imperio.

— Entrara no porto o transporte de guerra peruano *Dorothéa*, com mantimentos para a esquadra.

— A casa da moeda cunhou no mez passado, 233:312$733 sendo : 21:781$969 para particulares e 120:000$ para o governo em ouro ; 1:530$764 para aquelles e 900:000$ para o segundo em prata.

— Foi nomeado commandante do encouraçado *Bellona*, o capitão de mar e guerra Eliziario Antonio dos Santos.

— A alfandega da côrte rendeu, no mez de março, 1,735:740$226.

— Em Vassouras fallecera repentinamente o barão de Itambé, deixando grande descendencia e avultada fortuna.

— No dia 31 do passado reunio-se a assembléa geral dos accionistas da companhia brasileira de paquetes a vapor.

A nova directoria ficou composta dos Srs. : conselheiro J. P. de Faria, Drs. Haddock Lobo, e José Thomaz da Silva Quintanilha.

Do relatorio extrahimos o seguinte :

« Foram desapropriados pelo governo os vapores *Oyapock*, *Apa* e *Princeza*, sendo a avaliação dos peritos para o primeiro de 340:000$, para o segundo de 250:000$000 e para o terceiro de 250:000$.

« Em consequencia destas vendas teve a companhia de comprar os vapores *Galgo* e *Falcão* por £ 18,000 cada um, e mais tarde outros dous *Arino (Lilia Bell)* e *Santa Cruz (Agnes Arkles)*, pagando por este 180:000$ e por aquelle 170:000$.

« Todos esses vapores receberam varias obras e reparos de modo a offerecerem commodo transporte aos passageiros.

« Além desses, mandou a companhia construir em Inglaterra, por intermedio dos Srs. John Maylor & C., um vapor que deve chegar brevemente sob o commando do 1º tenente Pedro Hyppolyto Duarte, e que terá o nome de *Guará*. Seu custo é approximadamente de £ 37,000.

« Durante o anno de 1865, fez a companhia o serviço de 24 viagens para o norte (sendo uma só até Pernambuco) e 21 para o sul. As faltas que se deram tiveram por origem ordens do governo imperial, segundo diz o relatorio.

« No anno findo a linha do norte transportou 21,104 passageiros (15,798 do governo, 4,898 particulares e 408 do Estado), 7,632:742$552 em dinheiro, 41,167 volumes de carga e 4,848 de encommendas.

« Na linha do sul foram transportados 18,103 passageiros (do governo 15,634 particulares 2,196 e do estado 273), 2,968:666$032 em dinheiro, 6,876 volumes de carga 1,937 de encommendas.

« Durante o anno pagou a companhia ao dique imperial 134:275$510 de joias e estadias pelos seus vapores que alli soffreram reparos.

« A mortona, emprehendida pela companhia, ainda não se acha terminada ; pouco falta, porém para conclusão dessa obra, que tem custado enormes sacrificios.

« Tinha a companhia em 31 de dezembro do anno findo os seguintes vapores, ao valor de 1,204:765$570, a saber : *Cruzeiro do Sul, Santa Cruz, Falcão, Galgo, Paraná, Tocantis, Gerente, Brasil, Protecção, Perseverança, Arino* e a *Guará*.

« O consumo de carvão no anno foi de 32,342 toneladas e 35 arrobas, isto é, mais 5,537 toneladas e 35 arrobas do que no anno anterior.

« Segundo o extracto da conta de ganhos e perdas, a receita da companhia, no anno de 1865, foi de 2,813:266$723, que com um saldo de 20:211$377 do anno 1864 se eleva a 2,833:478$100.

« A despeza foi a seguinte : com o custeio geral 1,026:115$897 ; carvao 775:097$010 ; gastos geraes 26:876$360 ; seguros 163:461$539 ; deterioramentos 135:449$297 ; cambios ; 15:631$919 ; juros 61:097$575 ; prejuizos nas desapropriação, vendas de navios, etc. 240:679$842.

« Os dividendos dos dous semestres, na razão de 12% ao anno, sommaram 300:000$. »

— As duas bombardeiras, que cahiram ultimamente ao mar, foram denominadas *Pedro Affonso* e *Forte de Coimbra* ; sendo nomeado para commandar esta o 1º tenente Joaquim Candido dos Reis, e aquella o 1º tenente João Gomes de Faria Junior.

— Lê-se no *Correio Mercantil* :

« Pelo ministerio da agricultura, ordenou-se a' legação imperial em Washington, que offereça passagem gratuita para esta côrte a quarenta e cinco emigrantes, que vinham para o Brasil e se acham impossibilitados de realisar os seus desejos por terem naufragado, segundo consta, nas costas dos Estados-Unidos ou de Cuba. »

« Pelo ministerio da guerra, foi expedida a seguinte circular às presidencias das provincias :

« Illm. e Exm. Sr.—Não obstante as repetidas recommendações do governo imperial a respeito de transporte de familias por conta do estado, e o terminante preceito da circular de 28 de agosto do anno proximo passado, ainda continua-se a praticar abusos. Previno, pois, a V. Exc. que nenhuma despeza com passagem de pessoas de familia sera' levada em conta, se não estiver autorisada nas instrucções de 24 de julho de 1857, que por emquanto regem a materia ; advertindo que o disposto nas mesmas instrucções, só aproveita ás familias dos officiaes que marcham em serviço.

« Deus guarde a V. Exc.—Angelo Moniz da Silva Ferraz.—Sr. presidente da provincia de . . . »

— O cambio sobre Londres regulava 25 1[2 d. por 1$.

— Sahiram para Pernambuco : a' 27 a barca franceza *Amelie*, e à 29 o brigue *Santa Cruz*.

— Chegaram desse porto, a' 28, o brigue *Mensageiro* com 20 dias e o brigue *Adelaide* com 17.

BAHIA.—A Sociedade dos Veteranos da independencia mandaram celebrar, no dia 6 do corrente, uma missa pelo anniversario do fallecimento de seu consocio o conselheiro José Bonifacio de Andrade e Silva.

— Do Monte Alto escrevem do *Jornal* :

« Os missionarios seguiram no dia 1º para Umburanas, tendo findado a missão no Boqueirão do Parreira no dia 27 de fevereiro. .

« Houve muita concurrencia ; mas de 2,500 pessoas ; muitas confissões e casamentos, 963 chrismados, e grande numero de baptisados. »

— O cambio regulava : sobre Londres 27 d., sobre Paris 355 rs., sobre Hamburgo 676 rs. e sobre Portugal 100 á 103 por cento.

— Para Pernambuco sahio, a' 4, o patacho dinamarquez *Pollux*.

Chegou hontem a tarde da Europa o vapor francez *Navarre*, com datas de Hamburgo 20, de Paris e Londres 23 e de Portugal 29 do passado.

De Portugal sabemos que as camaras legislativas iam ser prorogadas até 20 de abril para o que ja se tinha reunido o conselho de estado. Discutia-se o orçamento na camara dos deputados, e a lei da imprensa na camara dos pares. O projecto de desamortisação, affogado n'um mar de emendas, substituições e additamentos, jazia de novo no seio das commissões respectivas d'onde se não esperava que sahisse este anno.

Passou na camara electiva o projecto estatuindo que nunca mais se procedera uma emissão de divida fundada interna ou externa, base que no mesmo projecto de lei se mencione a receita nova equivalente ao encargo e dotação dos mesmos titulos.

Pelo mesmo projecto, que dentro em pouco seria lei do paiz, são consideradas de nenhum effeito as autorisações concedidas ao governo para mandar proceder a creação de novos titulos, seja qual for o fim a que se destinam.

A recomposição ministerial seria effectuada depois de encerrado o parlamento. Esperava-se que rota a *fusão dos historicos e regeneradores* predominasse exclusivamente este segundo elemento na futura reorganisação do gabinete.

Aggravaram-se os padecimentos do ministro da guerra.

Fallecera no porto o conde de Ferreira deixando 1,400 contos fortes. Uma boa parte desta somma foi para esmolas.

— Acha-se finalmente levantado o estodo de sitio em Hespanha.

A ordem assignada pelo general O'Donnell a 16 de março é concebida nestes termos :

« Tendo felizmente cessado as causas que obrigaram o governo de sua magestade a dictar, por intermedio de V. Exc., a real ordem de 3 de janeiro do corrente anno, que autorisa o capitão-general de Castella-Nova a declarar em estado de sitio o districto do seu commando ; e, inteirada S. M. das communicações da mesma autoridade, nas quaes declara que não julga necessaria a continuação daquelle acto excepcional, foi servida mandar, de accordo com o conselho de ministros, que desde logo se proceda a' expedição das ordens e bando convenientes, afim de que as autoridades civis desse districto entrem de novo no livre exercicio das suas funcções administrativas e politicas de ordem real, assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento, e afim de que pelo ministerio a seu digno cargo se dêem as ordens que forem necessarias ; advertindo ao mesmo tempo, que n'esta data se dá igualmente conhecimento desta disposição ao ministro da governação, para que por elle se transmittam as communicações opportunas.

Esta ordem que é dirigida ao ministro da guerra foi seguida da publicação de um bando pelo capitão-general, levantando o estado de sitio. A imprensa governamental louva muito a generosidade, tolerancia politica e principios liberaes do governo hespanhol !

Tendo o ministro dos negocios estrangeiros o Sr. Bermudez de Castro sido interpellado no senado pelo Sr. Slorente, antigo ministro, sobre as questões que sustentaram a declaração de guerra da parte da republica do Chile e do Perú, contra a Hespanha ; o Sr. Bermudez de Castro, apoiando-se nos documentos já publicados, tratou de demonstrar que a politica seguida pelo gabinete de Madrid, desde as primeiras complicações, até agora tinha sempre sido sensata, leal e moderada, declarou que as grandes potencias européas, assim como á grande republica dos Estados-Unidos, tinham prestado homenagem ao procedimento do governo hespanhol, e reconhecendo que este levara até ao extremo o espirito de conciliação, sem com tudo atacar a honra e dignidade da Hespanha. Analysando primeiro o ultimo manifesto em que o governo de Lima justifica a declaração de guerra á Hespanha, mostrou que o governo do Perú se havia obrigado a auxiliar o Chili, e que o ministro do dictador Prado inventára offensas que não existiam.

Disse mais o Sr. Bermudez de Castro que o ministro dos negocios estrangeiros do Perú entende que a convenção concluida não tem valor algum, por isso que a Hespanha, em virtude da sua constituição se não podia obrigar a cousa alguma sem a autorisação das côrtes, que devia preceder a ractificação dos tratados. Segundo mostrou o ministro hespanhol no senado esta theoria não é verdadeira por que o convenio a que se alludia, não era um tratado de alliança e de commercio, mas era um convenio que punha termo a uma guerra, e segundo a constituição hespanhola, o rei e os seus ministros responsaveis tem a faculdade para declarar a guerra, e para concluir a paz, ficando esses ministros a dar conta do seu procedimento ás côrtes que tem o direito de approvar ou desaprovar, mas não precisam para este fim pedir a menor autorisação ao parlamento.

O Sr. Bermudez de Castro procurou demonstrar que na maneira porque se regulára a divida o governo de Madrid tinha ido até onde era possivel, no caminho da conciliação, por isso que apenas pedira o cumprimento do que outr'ora havia regulado espontaneamente o gabinete de Lima.

O ministro dos negocios estrangeiros da Hespanha declarou á camara que o governo hespanhol em todos os seus actos politicos a respeito da America não tem a menor idéa de engrandecimento territorial.

As declarações tão explicitas do Sr. Bermudez de Castro produziram agradavel impressão no senado, declarando o Sr. Slorente satisfeito com as explicações do governo.

— A camara dos communs de Londres permittio a segunda leitura de um bill propondo a suppressão dos impostos ecclesiasticos. Alguns jornaes alludindo a esta questão acham o principio muito justo, e perguntam a razão por que ha de uma massa de povo contribuir para a sustentação de uma igreja, cujas doutrinas não partilha. A approvação deste bill será um passo gigantesco para a separação da igreja do estado ; pois desde o momento em que a igreja anglicana deixar de ser assalariada pelo estado, não será mais do que um dos mil ritos que existem.

A camara dos communs deu autorisação para a apresentação de um bill que permitta a execução das sentenças de morte no interior das cadeias, em presença da autoridade administrativa, dos funccionarios municipaes, e de um pequeno numero de testemunhas. Um dos membros da camara disse que isto era uma insignificante concessão ao sentimento publico, que se pronuncia não só contra as proprias execuções.

O ministerio presidido por lord John Russell não tem o apoio da camara ; o *Times* annunciou ha tempos a retirada do gabinete ; é verdade que este boato repetido por alguns dias na imprensa. foi cathegoricamente desmentido pelos orgãos semi-officiaes, declarando-se que o conde Russell só deixaria o gabinete diante de uma votação hostil ao governo, por isso que considera uma deserção do campo politico na actualidade como a sua falta de força, e como uma prova de desaccordo que se tinha dito que existia entre os ministros.

Quando o governo apresentou ao parlamento o bill da reforma eleitoral, o partido tory tendo deliberado sobre o modo de receber a medida, resolveu apezar de muitas opiniões que pretendiam que a camara se manifestasse a primeira leitura contra o bill, acceitar o bill, pois não quiz com uma votação negativa, dar a entender que se pronunciava contra o principio da reforma.

Aquella votação, segundo o regimento da camara dos communs, corresponde unicamente a declarar que no assumpto ha que tratar, mas não se contrahem compromissos alguns. A grande luta deve portanto esperar-se depois da segunda leitura, e é então que a discussão decidirá da sorte do gabinete.

As classes operarias preparam se tambem para a luta, e só cederão quando lhes fôr concedido o direito do suffragio, de que estão privados ; diz se que os operarios pretendiam constituir um parlamento seu independente do governo. E' um facto novo mas que não deixará de crear difficuldades, e dizia-se que o unico meio de obviar estes inconvenientes é a concessão do suffragio.

Affirmam alguns entretanto que o governo retirara o bill para lhe fazer algumas modificações, e não se expôr a luta.

O estado da Irlanda é cada vez mais grave ; continua com uma actividade estraordinaria a perseguição aos fenianos, tendo-se feito só em Dublin depois da publicação do *habea-corpus* 172 prisões ; a policia tem descoberto alguns barris de polvora e algumas armas, mais ainda não pôde descobrir os grandes depositos de material de guerra, cuja existencia é demonstrada. Diz-se de Mr. Stephens fugira para França, mas duvida-se da veracidade d'esta noticia. O governo tem receio de um ataque a prisão de Corck para dar a liberdade aos fenianos, e tem mandado reforçar a guarda que alli existe.

A policia emprega todos os seus esforços para descobrir o chefe dos fenianos Mr. Stephens para descubrir o cento do fenianismo, e para descobrir o fio da conspiração, mas até agora apezar das violencias que tem feito, pouco ou nada tem conseguido.

A protecção evidente que os fenianos encontram nos Estados-Unidos, e o mysterio em que ainda se envolve a conspiração, inquietam muito o governo inglez que tem mandado marchar para alli tropas em numero consideravel, e muitos cruzeiros para vigiarem as costas d'aquella ilha, principalmente depois que se apresentou n'um dos portos da Irlanda um navio de guerra americano, contra o qual se levantaram suspeitas, de querer favorecer o desembarque de alguns revoltores, e a fuga de outros.

Nos Estados-Unidos repetem-se os meetings, e n'elles tomam-se resoluções todos tendentes ao progresso da causa feniana.

Uns porém querem o ataque e invasão das colomnias, outros limitam-se por agora a proteger a Irlanda ; esta indecisão é tanto mais grave quanto é certo que de todos os pontos da America do Norte offerecem as subscripções a favor dos fenianos.

Em Jones Wasd reunio-se um meetings de fenianos.

O presidente Maoney sollicitou offertas para uma expedição que, deve partir para a Irlanda no prazo de seis semanas.

Um enviado de Stephens Mac-Cafferty, annunciou que na Irlanda havia 300 mil fenianos bem disciplinados a quem falta unicamente armas. O meetings resolveu pedir ao governo federal o reconhecimento da Irlanda ; dá-se que assistirem a este meeting umas cem mil pessoas.

No dia 7 inscreveram-se obrigações fenianas no valor de 25 mil dollars.

A camara dos lords tem se occupado do exame da actual situação da Irlanda, e das medidas energicas tomadas pelo governo.

A emigração irlandeza toma todos os dias mais vastas proporções. Uns julgam que a emigração é devida aos excessos do governo inglez, outros entendem que a sahida dos irlandezes tem por fim engrossar as columnas do fenianismo na America, com o proposito de se tomarem em uma empreza importante.

Affirma-se que o governo americano respondera ao ministro inglez em Washington que pedira explicações sobre o fenianismo e os seus planos quasi publicos, que estava resolvido a oppôr-se a toda a violação das leis da neutralidade.

Esta resposta produzio em Inglaterra desagradavel impressão pois foi considerada com um reconhecimento indirecto do fenianismo.

— Os jornaes americanos apreciam a impressão produzida em New-York palas palavras proferidas pelo presidente Johnson e que já citamos aos nossos leitores.

Esperava-se no congresso que os seus membros tomassem uma attitude agressiva, depois da accusação quasi formal que o presidente fizera de nutrirem projectos de assassinato, mas pelo contrario os membros do congresso mantiveram-se na maior reserva, sem alludirem a uma unica palavra do presidente.

O congresso illudio todas as supposições não só pela seriedade e conveniencia, com que trataram dos assumptos submettidos ao seu exame, mas pela maneira com que soube pelo seu silencio combater as invectivas do presidente ; houve allusões ao vo veto do presidente, indicando alguns membros da camara as razões porque o desaprovava, mas a linguagem foi sempre moderada. O senado tratou depois da reconstrucção da União, explicando se a maneira porque os delegados do sul deviam ser admittidos n'aquella assembléa, julgando-se que só as duas camaras tinham direito de se pronunciar sobre a admissão dos seus membros. A questão pode suppor-se pois terminada.

Um jornal de Nova-York que temos á vista, diz que o presidente Johnson abandonou a tranquilidade que lhe impunha a sua posição, e pergunta se o seu estado de colera põe em perigo a republica ? Responde que tal accesso de colera não podia alterar o systema politico do paiz em cousa alguma.

« Quando Napoleão, continúa o citado jornal, arrastado pela colera levava a guerra á Russia, era facil de prever o termo do seu reinado. Quando Carlos X, irritado pela resistencia dos deputados promulgava ordens contra a carta podia predizer-se a sua queda immediata. Felizmente um presidente dos Estados-Unidos pode excitar-se sem comprometter mais que a sua dignidade e a sua popularidade. A republica americana é o governo do povo e pelo povo. Quando a massa da nação se conserva tranquilla, quando concentra em si o seu imperio o governo não corre risco.

« Se o presidente se esquece dos seus deveres, se um senador ou um representante recorre as invectivas, não se vê um mandatario da nação,— mas um particular. Em quanto está dominado da paixão e deste modo offuscada a sua razão, cessa apezar do seu caracter official, de tomar parte no governo. Eis aqui a theoria nos Estados-Unidos e por isso mesmo que a colera e os erros de um homem teem assim menos importancia, por isso mesmo não deve um presidente atacar, nas suas palavras, o respeito devido ás camaras.»

Alguns *meetings*, e algumas legislaturas sem sanccionarem o acto do congresso, reprovaram a linguagem do presidente.

— O emprestimo pontificio de cincoenta milhões de francos foi contratado com a casa Laffite de Paris ao preço de 6 por cento ; depende só da approvação do santo padre.

O governo de Roma da' como garantia um rendimento consolidade correspondente ás sommas que entrassem nos cofres do ministerio da fazenda.

Segudo dizem as correspondencias, o governo pontificio pode deste modo fazer face as despezas da administração publica por espaço de dois annos, tem comtudo comprehender os gastos exigidos para manutenção do novo exercito que deve defender o poder temporal.

— Houve ultimamente em Florença um « meeting, » onde se decidio mandar agradecer a cidade de Messina haver eleito para seu representante no parlamento italiano o antigo dictador Mazzini. A eleição deste celebre revolucionario foi porém annullada no parlamento italiano por 190 votos contra 107.

As camaras foram adiadas até 10 de abril.

Tem tomado na Italia consideraveis proporções uma sociedade secreta intitulada Falange Sacra, que tem por fim fazer triumphar completamente a causa da unidade italiana, a da revolução na Europa. Attribue-se a esta sociedade a eleição de Mazzini ; mas parece que a parte sensata do paiz regeita energicamente tudo quanto possa ameaçar a causa da sua liberdade e independencia.

— A Prussia continúa a exercer nos ducados um poder absoluto ; foram alli prohibidas as manifestações politicas, com severos castigos, o general prussiano que commanda no Schleswiz, impõe no ducado a soberania da Austria, e não permitte que os habitantes nem pensem n'outro soberano. Todavia a situação emquanto a relações entre as duas potencias é ainda precaria.

A linguagem da imprensa faz temer graves consequencias da rivalidade que existe entre os gabinetes de Berlim e de Vienna. Neste estado de cousas a opinião publica na Austria mostra-se pouco satisfeita da attitude da reserva que algumas potencias secundarias da Allemanha pretendem guardar a respeito da questão dos ducados.

O partido liberal prussiano continua a fazer as suas manifestações a favor dos deputados que na camara sustentaram as suas opiniões ; mas o partido conservador não fica atraz. Todos os dias o presidente do conselho recebe deputações louvando a politica do governo, principalmente no que diz respeito aos ducados.

— Na Austria fazem se grandes preparativos militares, principalmente na artilharia. Muitas brigadas de infantaria e cavallaria marchavam para o norte ; entretanto a Prussia vai, segundo se diz, proceder a desarmamentos.

Diz-se que o governo austriaco dirigio as potencias allemães uma circular em que declina toda a responsabilidade das eventualidades que se possa seguir da politica annexionista da Prussia.

Além do movimento que se operou nos estados danubianos, a attitude do paiz do lado da Syria produzio no imperio alguma sensação ; partiram ja' tropas de Constantinopla para Beijrouth com mandadas por Dervish-Pachá.

O apparecimento destas tropas produzio bom effeito, mas ainda quando os insurgentes batiam em retirada, abandonando as suas posisões não deixava a revolta de causar naquelle ponto grandes estragos. Dervish-Pacha' preparava-se para tomar offensiva e para operar com energia, entretanto as forças de Karaos e dos seus resistiam, em quanto podiam. Dervish-Pacha' procurava um combate geral para que a sua acção fosse mais uniforme e mais productiva ; entretanto os ultimos telegrammas affirmam que Karau fora vencida e que se submettera ás tropas do imperador, depois de ter apresentado propostas áo corpo consular estrangeiro que lh'as não aceitou. Sendo verdadeiras estas noticias, os negocios do Libano tomam um aspecto mais animador.

— A dieta sueca discute actualmente o orçamento do ministerio da guerra, segundo o projecto de reorganisação apprensentado pelo governo. Este projecto que estabelece importantes economias, e que da' ao exercito sueco um caracter mais nacional, encontrou uma forte opposição na opinião publica e nas camaras ; entre outras cousas pede o governo para dar armas do systhema moderno aos carabineiros, que são considerados como um elemento de estado, e como uma especie de voluntarios ; mas quer ao mesmo tempo que as sociedades de carabineiros sejam organisadas militarmente, e que os officiaes sejam nomeados pelo rei. A marinha sueca que se compunha da esquadra regular e da esquadra dos pequenos navios para guarnecerem o littoral, ficara' de futuro dividida em duas partes distinctas completamente ; a marinha para a defeza das costas, sera' organisada de maneira que permitta a reducção nos seus quadros e esta dos maiores.

Este projecto segundo parece não encontra grande opposição na camara dos nobres ; esta camara apenas julga que não esta' a occasião opportuna para encetar reformas taes.

— O imperador da Turquia fez ultimamente uma excursão aos Dardanellos para visitar os trabalhos das novas fortalezas do estreito ; não foi acompanhado por nenhum dos seus ministros, mas unicamente por alguns officiaes do palacio.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

— O vapor nacional *Paraná* devia sahir do Rio de Janeiro, para os portos do norte do imperio, no dia 7 ; e o inglez *Oneida* no dia 8.

— Não podemos omittir um reparo acerca do desabrigo, com que temos visto serem transportados os assucares n'este tempo de inverno para os armazens ou pontos, em que tem de ser vendidos ou entregues.

E' doloroso, por certo, que remetta o agricultor o seu producto, e pague o respectivo transporte, na confiança de que este seja feito em devida forma, quando aliás nenhuma cautella ha, sendo os saccos expostos as chuvas, e por conseguinte prejudicado os assucares, que molham muita vez a ponto de ficar grande parte convertida em garapa.

Quem se incumbe ou dedica-se a uma empreza qualquer, colloca-se previamente nas condições de arranjos ou apprestos necessarios no cumprimento de suas obrigações ; e neste caso, é em duvida alguma um d'elles um encerado que bem cobertura garanta de ser molhado o assucar conduzido pelos carros e carroças, porquanto é preciso que taes conductores ou contratadores de transporte de generos fiquem certos de que são responsaveis por tal deleixo para com os agricultores, cujos assucares transportão, quando assim se damnificam.

Esta censura, todavia, não affecta a todos que se occupam da conducção de generos, porquanto entre estes ha excepção, visto termos notado que alguns carros passam cobertos com o referido encerado, afim de resguardar os generos da acção das chuvas ; e assim vá ella aquem competir, sendo para desejar que em tempo appareça a providencia que notamos, a que tem direito os agricultoree.

— A *Semana Illustrada* escreve o seguinte:

« A ultima novidade é uma novidade triste.

« Não é diluvio, não é triumpho de opposição, não é peste, não he secca, é peior que tudo isto junto, é . . .

« O Graça vai-se embora !

« Partir o Graça, isto é o riso, a galhofa, o sal comico, o velho Graça, o Gracinha, o charlatão estimado, não applaudido !

» Confesso que não posso reter as lagrimas nos olhos.

« Sabei onde elle vai ?

« Vai ver se acha na provincia alguma facilidade de vida que a côrte não offerece ; o Rio de Janeiro está acima pondo para fora os astistas mais notaveis ; Bahia, Pernambuco, e as outras provincias irmãs vão ganhando com esta dispersão.

» Até onde ira parar isto.

« Ninguem contesta esta grande perda a arte morreu.

« Isto que ainda vemos é um exforço supremo, uma tarefa nobre de alguns destroços ; mas a arte está morta e enterrada!

« E la vai o Graça, mas eu fôra em busca do porto do Recife, onde a arte acha agora protecção.

« Simples capricho !

« O Rio de Janeiro bem que é o *Recife*, da arte. e o Recife he o perto de salvamento!

» Vai e adeus, Graça.

« Mostra aos Pernambucanos o teu riso, o teu talento ; vê se ganhas algumas moedas, e volta oh grande charlatão, cedo e robusto.

» Metheologia, teve trez graças.

« Nós só tinhamos uma. e essa mesma acaba de nos ser roubada. »

Se taes palavras de contemporaneos são lisongeiras para o actor festejar, não são menos para nós pernambucanos e para o digno emprezario que assim se cerca de actôres de nota e de acceitação geral.

— O vapor francez *Navarre* tira hoje as 8 horas da manhãa a mala, para os portos do Rio de Janeiro e Bahia, na administração do correio.

— Da carta de nosso correspondente de Londres, que não publicamos hoje pela hora adiantada em que hontem recebemos as cartas, copiamos o seguinte :

« Os fundos brasileiros de 5 0[0 antigos ficam a 96 e 97, os ditos de 1865 a 73 1[2 e 74 1[4, os ditos de 4 1[2 0[0 a 67 e 69.

« O algodão de Pernambuco fica cotado em Liverpool de 19 1[2 d. 21 d. por £, dito do Maranhão a 21 d. O cacao de 40 s. a 70 s. O café de primeira qualidade de 72 a 84 s., o de segunda de 60 a 68 s. e o ordinario de 47 a 59 s. per cwt. O pao Brasil de 60 a 70 s. por tonelada. O assucar branco de Pernambuco e Parahiba de 24 a 26 s. ; o mascavado de 19 a 23 s. per cwt. Os couros seccos do Rio de 6 a 8 1[2 d. »

— O vapor inglez *Olinda*, da linha de Liverpool, devia sahir de Lisboa para o nosso porto no dia 8 do corrente.

— A barca portugueza *Gratidão*, em sua ultima viagem do nosso porto para o de Lisboa perdeu, na lat. S. 1º 58' e long. 34º 22', o passageiro Frederico Luiz Gonçalves, por morte natural.

— Chegaram a Lisboa : a 15 o brigue *Laia II* de Pernambuco : a 18 os brigues *Feliz Ventura* e *Tamega* do Para' ; a 19 o brigue *Soberano* de Pernambuco ; e a 24 a barca *Gratidão* idem.

— Sahiram : a 14 a barca *Nova Palmeira* para o Para' ; a 27 o brigue *Viajante* para o Maranhão e a barca *Flor de S. Simão* para o Ceara' ; e a 28 a barca *Adelaide* para o Para'.

— Achavam-se a carga : a barca *Gratidão*, lugre *Julio*, brigue *Soberano* e patachos *Flor de Maria* e *Maria da Gloria* para Pernambuco ; brigue *Feliz Ventura* para o Para' e patacho *Estrella* para o Ceara'.

— Depois d'amanhãa se extrahira á 2.ª parte da 6.ª loteria (57.ª), a beneficio do theatro de Santa Isabel, sendo o maior premio 6:000$000 reis.

— O agente de leilões Cordeiro Simões effectua hoje o leilão de predios, dividas, moveis, louça, vidros, ouro e prata e outros muitos objectos de gosto, em seu armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29 as 11 horas da manhãa em ponto.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extractos das parte do dia 11 de abril de 1866.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 10 do corrente :

A' ordem do Dr. delegado da capital, Custodio José da Silva e Sebastião Nunes, para correcção.

A' ordem do Subdelegado do Recife, Felix, escravo de Ignacio de Albuquerque Maranhão, á requerimento d'este.

A' ordem do de S. José, José do Bom-fim, por andar dando tiros pelas ruas.

A' ordem do do Poço, José de Lima, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor americano *South America*, entrado do Rio de Janeiro e Bahia :

Macedo Ledre, Cort Osnald Schmaln, Carlos Gassier, Dr. Chaex J. Honoro Domenaque.

— Passageiros do vapor francez *Navarre*, entrado de Bordeaux e portos intermedios :

A. Cretton e sua senhora, W. Leyden, Frederico Woelhaff, Silva Araujo, Charles Quinpe, Drugg e sua senhora, Joaquim da Silva Costa, José Dubeux.

— Passageiros do vapor americano *South America*, sahido para New-Yor e portos intermedios :

Dr. Wiliham H. Megrath, capitão John P. Ashbey, Balthazar Gollesd.

Exposição dos productos agricolas, industriaes e de obras d'artes de Pernambuco.

A commissão directora da exposição resolveu em sessão de 4 do corrente mez, que por meio de repetidos annuncios se publicasse o seguinte :

1.º Que segundo as ordens do governo imperial se deve abrir a exposição desta provincia no dia 1.º de julho proximo ;

2.º Que a recepção dos productos destinados à exposição principiará no dia 1.º de junho ;

3.º Que a demora que houver na remessa dos productos será nociva a' sua mais conveniente collocação, conforme a respectiva importancia ;

4.º Que vindo todos atropeladamente nas vesperas do dia da abertura da exposição, nem se póde calcular o espaço que elles requerem e se deverá apromptar, nem fazer sobresahir os productos, espaçando-os, e collocando-os convenientemente.

5.º Que ao agente designado pelo commissario classificador, o Sr. Dr. Gervasio Rodrigues Campello, se deverão entregar os productos no palacio do governo do referido dia 1.º de junho em diante, e desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde ;

6.º Que a todos os expositores se passará recibo de seus productos, declarando, conforme elles determinarem, se o destino do objecto exposto é deixado ao arbitrio da commissão, se deve seguir para a exposição da côrte, ou ser restituido ao expositor, logo depois da exposição ;

7.º Que podendo ter succedido que não tenham chegado a seu destino algumas das circulares e instrucções por ella dirigidas a todos os cidadãos que julgou poderem contribuir para a exposição, lhes roga que prescindindo de convites especiaes, contribuam para esta festa industrial ; em cujo bom ou máo exito vão de algum modo os brios da provincia.

Sala das sessões da commissão directora da exposição em Pernambuco, 5 de abril de 1866.

M. Buarque de Macedo,
Secretario.

Communicados

Consta-me que o Sr. Dr. João Severiano Carneiro da Cunha tem andado a promover entre os seus amigos e correligionarios da freguesia da Luz, um abaixo assignado para provar, que eu, meu irmão e sobrinhos comparecemos a' eleição, a que ultimamente se procedeu naquella freguesia, armados e coagimos S. S., e os mais membros da meza parochial abandonarem os seus logares, e o exercicio das funcções eleitoraes.

Até aqui estava na firme crença de que a paixão politica, que tanto estraga os costumes e as intenções, quando levada ao extremo da intolerancia e a' abdicação dos sentimentos mais caros, não podia communicar os seus máos effeitos a certos caracteres, que devem a' sua boa conceituação os mais delicados escrupulos.

O Sr. Dr. João Severiano com quem sempre mantive as melhores relações, e que pareceu ser um moço sensato, era um desses homens que eu considerava incapazes de autorisarem com seu nome uma falsidade em prejuizo da reputação de outrem.

Mas hoje sei, com toda a certeza, que elle promove o tal abaixo assignado, em que sou terrivelmente calumniado, attribuindo-se-me um procedimento, que até repugna com a minha indole, e que nunca vi praticado por pessoa alguma de minha familia, como o Sr Dr. João Severiano não ignora.

Não houve motivo algum extraordinario pelo qual S. S. fosse obrigado a abandonar a eleição, e nem eu era capaz de ameaça-lo, nem a algum dos mesario ; tanto mais quanto, tendo S. S. amigos e a policia a sua disposição não estava no caso de correr assim amedrontado por quaesquer carêtas, e tinha na lei os meios de se fazer respeitar.

Se eu e os meus parentes fossemos armados a' eleição e com intenções hostis, o Sr. Dr. João Severiano não conversaria comigo na igreja com toda a calma e segurança ; e competindo-lhe manter a policia da assembléa parochial, não deixaria por certo de tomar as providencias que o caso requeria, podendo até mandar autoar-me para eu ser processado pelo crime de uso de armas defezas : sendo S. S. formado em direito demais a' mais.

Seria melhor que o Sr. Dr. João Severiano confessasse a verdade isto é, que vendo a eleição perdida, porque a opposição contava com uma immensa maioria de votantes, que estavam dispostos a exercer soberanamente o seu direito, não quiz presidir a sua derrota.

E para annullar a continuação dos trabalhos eleitoraes sob a minha presidencia, na qualidade de 2º juiz de paz, recorra a outro expediente ; mas não me attribúa aquillo que não pratiquei, e de que sou incapaz, como posso provar com o testemunho de quasi toda a freguesia, e até de alguns parentes de S. S. mesmo, que fazem inteira justiça ao meu caracter.

Recife 11 de abril de 1866.

João de Azevedo Araujo Pinheiro.

Publicações a pedido

Xarope tonico refrigerante de velame e de ferro preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido na cidade do Recife provincia de Pernambuco, rua Direita n. 88.

Este xarope, que dá tom ao movimento muscular por sua qualidade ferrea, é ao mesmo tempo purgativo pela parte do velame que encerra, e refrigerante pela parte acida, além da precisa para perfeita solução e combinação do ferro ; este atacado pelo acido fica em extrema divisão, e assim o mais soluvel que é possivel, de sorte

que já não é tão dependente de ser digerido pelos acidos fracos, que se acham no succo gastrico durante a digestão. Os expositores de medicina são de opinião que o ferro e todas as suas preparações gozam das virtudes eminentemente tonicas, que aproveita em todas as molestias que são caracterisadas por fraqueza; e com effeito acho exacta essa opinião; não mas é dado o ferro em substancia pelo máo resultado que tenho observado, (e que já fiz publicar) em certas e determinadas mole tias; por exemplo: anemia, e febres intermitentes, terminam muitas vezes por anazarca, que é accumulação de serosidade no tescido cellular (agua quando está entre a pelle) e depois ascite ou hydropesia do ventre, que é accumulação de serocidade no peritoneo.

E' sabido que o ferro é um dos agentes mais importante para que o sangue se prepare e aperfeiçõe devidamente, e por conseguinte o mais proprio para impedir o desenvolvimento destas molestias; mas sendo elle um efficaz excitante, sorbente e secernente, é claro que só associado como se acha neste xarope, póde dar o resultado que se espera, e a experiencia me tem demonstrado sem risco de offender as entranhas.

Os effeitos dos incitantes, são: promover as secreções, e absorções, augmentar o calor natural, e remover aquellas dôres que nascem da falta dos movimentos irritativos. Os sorbentes são tambem aquelles agentes, os quaes augmentam os movimentos irritativos, que formam absorção, e os secernentes aquelles que augmentam os movimentos irritativos que constituem as secresões. Assim, pois, vê-se que sem a precisa combinação e modificação não póde ser elle applicado indistinctamente. Muitas vezes o pratico deixa de fazer applicação do ferro por conhecer suspeitar que o figado, o bófe ou pulmão, e orgão essencial da respiração, ou outra entranha está offendida; entretanto que, se se tivesse applicado em tempo se poderia ter evitado o desenvolvimento da molestia. Assim, pois, o xarope preparado como fica exposto se póde usar sem risco por não offender as entranhas. As molestias contra as quaes o xarope tonico refrigerante póde ser applicado com proveito, são: as amenorrheas, ou suspenção do fluxo menstrual das mulheres, anemia, ou diminuição da massa do sangue e sua consistencia alterada, dôres de estomago, debilidade dos orgãos digestivos, fastio, fluxos mucosos, flores brancas, chlorose, molestias do sexo femenino, caracterisada por languor geral, acclorisação pallida da côr ou esverdinhada, empobrecimento do sangue, enfartes-chronicos das visceras abdominaes, alporcas ou escrophulas, escorbutos, opilação, pallidez, e os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas: asthenia ou falta de forças; fraqueza geral: e ha hydropesia anazarca e ascites; tendo-se o cuidado de observar nestas duas ultimas molestias principalmente, e em todas ás outras, que um dos effeitos salutares deste xaropa é tero-ventre corrente, e as urinas desembaraçadas.

O modo de usar-se e regular-se vai descripto no letreiro pregado no frasco.

Vende-se unicamente na botica da rua Direita n. 88 de

José da Rocha Paranhos.

ATTENÇÃO.

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue; assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. E' elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das

Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provêm de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crêr que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:

Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobre tudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada, do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO

Novo banco de Pernambuco.

O Novo Banco desconta letras a 12 por cento ao anno, toma dinheiro a praso fixo ou em conta corrente pelo premio e condições que se convencionar, e saca sobre a praça da Bahia.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco paga o 16° dividendo na razão de 6$150 por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10....	328:806$573
Idem do dia 11....	28:863$677
	357:670$250

MOVIMENTO DA ALFANDEGA

Volumes entrados com fazendas...	134	
« « com generos...	565	
		699
Volumes sahidos com fazendas...	82	
« « com generos....	1,011	
		1,093

Descarregam hoje 12 de abril.

Barca ingleza *Union*—farinha de trigo e mais generos.
Patacho sueco *Thor*—farinha de trigo.
Brigue francez—*Luize*—vinhos.
Polaca hespanhola—*Antonieta*—vinhos.
Barca franceza—*Guillaume Tell*—mercadorias.
Brigue inglez—*Ulswater*—mercadorias.
Barca ingleza *Queen*—bacalhão.
Brigue inglez—*Neves*—idem.
Barca ingleza—*Orion*—ferro e pedras.
Barca ingleza—*Alexandre*—carvão.
Barca ingleza—*Maranhão*—idem.
Barca ingleza—*Edith Marion*—idem.
Brigue inglez—*Canloot*—idem.
Brigue inglez—*Hare Bell*—idem.
Brigue inglez *John & Elisabeth*—idem.
Galera nacional—*Mindello*—idem.
Brigue nacional—*Fluminense*—charque.
Brigue nacional—*Marinho II*—idem.
Brigue portuguez—*S. José*—idem.
Patacho hespanhol—*Adelaide*—idem.
Sumaca hespanhola—*Guadalupe*—idem.
Lugar inglez—*Bodoiria*—mercadorias.
Patacho hamburguez—*Maria Luiza*—mercadorias.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 10......	7:980$825
Idem do dia 11	774$990
	8:755$815

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 10......	34:916$152
Idem do dia 11	3:838$547
	38:754$699

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 11.

Rio de Janeiro e Bahia—7 dias, vapor americano *South America*, de 2075 toneladas, commandante Tenklepangh, equipagem 74, carga varios generos; a Henry Forster & C.

Bordeaux e portos intermedios — 16 dias, vapor francez *Navarre*, de 1271 toneladas, commandante A. Massenet, equipagem 114, carga varios generos: a Tisset Freres & C.

Terra Nova—27 dias, brigue inglez *Titania*, de 219 toneladas, capitão W. Thomas, equipagem 13, carga 2458 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto—Barca portugueza *Lima I*, capitão José Francisco da Cunha, carga assucar e outros generos.

Hanpton Roades—Hiate americano *John Rose*, capitão J. Howell, carga assucar.

New-York e portos intermedios—Vapor americano *South America*, commandante Tinklepangh.

Observação.

Suspendeu do lamarão para West Indies, a galera ingleza *Ocean Traveller*, capitão Mc. Calmont. com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro,

EDITAES

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente da 2.ª vara em exercicio nesta cidade do Recife de Pernambuco etc. etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem em como a unta administrativa da Santa Casa de Mi ericordia do Recife, me fez a petição do theor seguinte:— Diz a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, que quer fazer citar a viuva de Manoel Antonio Carneiro, para à primeira d'este juizo fallarem aos termos de um libello em que lhe quer pedir o sitio n. 20 particular no lugar Carreira dos Mazombos, nas salinas, do qual se acha de posse a supplicada por titulo de aforamento feito ao dito Manoel Antonio Carneiro, visto ter a supplicada cahido em commisso, como melhormente expressará em seu libello, pena de revelia, ficando logo citada para todos os termos da causa até final execução. E por que a supplicante ignore quem seja essa viuva, por isso requer a V.S. que se digne de mandar passar carta de editos com o praso de 60 dias para ser citada a supplicada por todo o contendo n'esta.— Pereira e Souza. Proc. civ. notta 203 por tanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara lhe defira.— E R. M. Como procurador José Theodore Gomes.

Cuja petição sendo-me apresentada n'ella dei o dispacho do theor seguinte:

Destribuida, como requer.— Recife 22 de fevereiro de 1866.— V. Coelho.

Em virtude de dito meu dispacho foi a acção distribuida ao escrivão Cunha, e este passou a presente por bem da qual e sen theor é citada a viuva de Manoel Antonio Carneiro, para fallar aos termos de um libello civil que lhe vai propor a junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, pedindo-lhe a entrega do sitio n. 20 no lugar Carreira dos Mazombos nas salinas, visto ter cahido em commisso; como tudo declara a petição aqui transcripta, afim de que no praso de 60 dias contados da data do presente, compareça em juizo por si ou por seu procurador a allegar o seu direito, e defesa, sob pena de revelia; para o que mando a todas as pessoas, parentes, amigos ou conhecidos da viuva de Manoel Antonio Carneiro, lhe façam aviso de que por este; é citada para o que acima fica dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será publicado e affixado no lugar publico do custume.

Dado e passado com o praso de 60 dias n'esta cidade do Recife aos 3 de março de 1866.— Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi,— Virgilio de Gusmão Coêlho. Vai pagar a quantia de 250 rs, de direitos de chancellaria.— O escrivão Cunha. N. 1223— 250 rs. Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria.— Recife 3 de março de 1866.— Chaves,—Limoeiro,

Vai pagar o sello d'este edital que importa em a quantia de 400 rs.— O escrivão Cunha. Estava o sello n. 56—400 rs. — Pagou 400 rs. Recife 3 de março de 1866.— Chaves.—Sena.

Estava o sinete das armas Imperiaes do Tribunal da Relação.— Firmino Antonio de Souza, presidente. Transitou pela chancellaria. — Recife 6 de março de 1866.— O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior. — Lançado a fl. 100 do livro competente n. 13. — Recife 6 de março de 1866.— Campello. E na mais se continha em dita carta de editos aqui copiada que eu escrivão bem fielmente copiei do proprio original a que me reporto, e este fiz sem cousa que duvida faça, conferido e concertado na forma do estylo. — Cidade do Recife aes 6 dias de março de 1866. Escrevi e assigno em fé de verdade.— O escrivão Pedro Tertuliano da Cunha.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. Imperial, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 16 de abril do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo o seguinte:

As quatro setimas partes da casa terrea sita na rua Imperial com o n. 164, a qual tem portão e muro na frente, sendo a casa collocada no centro, com janellas e porta na frente e nos oitões, com grande terreno até a maré, e os fundos até o rio Capibaribe, avaliada ditas partes por 2:285$712.

Um terreno na rua Imperial com 30 palmos de frente com os fundos para a maré pequena, foreiro á marinha, avaliado por 300$, a qual casa e terreno foram penhorados por execução de Francisco Alves de Moraes Pires contra Francisco Botelho de Andrade. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, á arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixados nos lugares do costume. Recife, 7 de março de 1866. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial Ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia trinta de abril do corrente anno se ha de arrematar por venda, a quem mais der em praça publica deste juizo o seguinte:

Duas pequenas casas terreas sitas na Capunga no lugar Baixa Verde, as quaes não tem numero, tendo cada uma desenove palmos de largura e trinta e seis e meio palmos de largura, digo de fundo, com uma porta e janella na frente, duas pequenas salas e um quarto, cosinha, na sala de detras quintal em aberto, avaliada por quatro centros mil reis, cada uma; as ques foram penhoradas por execução de Libanio Candido Ribeiro & C.ª contra Antonio Luiz Nunes.

E não havendo lançador que cobra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do custume.

Recife 12 de março de 1866.— Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrevão, o subscrevi.

Taistão de Alencar Araripe.

O Dr. Virgilio de Gusmão Coelho, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, por seu procurador me endereçou a petição do theor seguinte:

Diz a junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, que quer fazer citar aos herdeiros de Miguel Ferreira de Mello, para a primeira deste juizo fallarem aos termos de um libello em que lhes quer pedir o sitio de n. 18 particular, no lugar denominado Salinas, do qual se acham de posse por titulo de aforamento feito ao dito Miguel Ferreira de Mello, visto terem os supplicados cahido em commisso como melhormente se expressara' em seu libello, pena de revelia, ficando logo citados para todos os termos da causa até final execução.

E porque a supplicante ignore quaes sejam esses herdeiros, por isso requer a V. S. se digne mandar passar cartas de editos, com o prazo de 60 dias para serem os supplicados citados por todo o contendo nesta.—Pereira e Souza.—Proc. civ. n. 203.

Portanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara assim lhe defira.—E. R. M. M.—Como procurador José Theodoro Gomes.

E nesta petição que me foi apresentada dei o despacho do theor seguinte:

Destribuida como requer. — Recife, 28 de fevereiro de 1866.—Coelho.

E sendo feita a distribuição ao escrivão deste juizo Guilherme Augusto de Athayde, este em observancia a este meu despacho, fez passar o presente edital pelo qual e seu theor, chamo, cito e hei por citados a todos os herdeiros do mencionado supplicado Miguel Ferreira de Mello, para que dentro do prazo de 60 dias compareçam por si ou por seus procuradores ante este juizo, allegando e provando o que fôr a bem de seu direito e justiça, sob pena de se proceder as suas revelias.

Portanto toda e qualquer pessoa, parente, amigo ou conhecidos dos referidos herdeiros, poder-lhes-hão fazer sciente do todo o expendido.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente que sera' affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 3 de março de 1866.

Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.—Virgilio de Gusmão Coelho.

N. 59 rs. 400. Pagou 400 rs. Recife, 3 de março de 1866.—Chaves.—Sena.

Vai pagar 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—O escrivão Athayde. N. 1222. Pagou 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 3 de março de 1866.—Chaves.—Limoeiro.

Transitou pela chancellaria. Recife, 3 de março de 1866. — O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.

Lançado a fls. 100 do competente livro n. 13. Recife, 3 de março de 1866 —Campello Junior.— Firmino Antonio de Souza, presidente.

Estavam as armas imperiaes.

E nada mais se continha em dito edital aqui copiado do proprio original.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 5 de março de 1866.

Eu Guilherme Augusto de Athayde, escrivão o subscrevi.

Virgilio de Gusmão Coelho.

DECLARACOES

Santa Casa da Misericordia do Recife,

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 12 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir à praça a renda das casas abaixo declaradas por tempo de um a tres annos.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Imperador.
N. 1 particular e 24 publico, sobrado de 1 andar. . . . . . . 679$000
Rua do Queimado.
N. 2 idem e 15 idem, sobrado de 3 andares. . . . . . . 1:605$000
Rua Direita.
N. 3 idem e 8 idem, sobrado de 2 andares. . . . . . . 1:067$000
Rua do Padre Floriano.
N. 5 idem e 49 idem, casa terrea. . 181$000
N. 6 idem e 47 idem. casa terrea. . 186$000
N. 8 idem e 43 idem, casa terrea. . 169$000
Rua do Fagundes.
N. 11 idem e 32 idem, casa terrea. . 155$000
Travessa de S. José.
N. 13 idem e 11 idem, casa terrea. 153$000
N. 14 idem e 5 idem, casa terrea. . 169$000
N. 15 idem e 7 idem, casa terrea . 156$000
Rua dos Pescadores.
N. 16 idem e 11 idem, casa terrea . 216$000
Rua das Calçadas.
N. 18 idem e 32 idem, casa terrea. 128$000
N. 19 idem e 34 idem, casa terrea. 149$000
N. 20 idem e 36 idem, casa terrea. 176$000
N. 21 idem e 38 idem, casa terrea. 157$000
Rua das Cinco Pontas.
N. 23 idem e 90 idem, casa terrea. 240$000
N. 25 idem e 110 idem, casa terrea. 20[illegible]$000
Rua da Viração.
N. 26 idem e 7 idem, casa terrea. 204$000
N. 27 idem e 19 idem, casa terrea. 1[illegible]$000
Rua de Santa Thereza.
N. 31 idem e 7 idem, casa terrea. . 198$000
N. 32 idem e 5 idem, casa terrea. . 168$000
Rua larga do Rosario.
N. 33 idem e 24 idem, sobrado de 3 andares. . . . . . . 1:[illegible]$000
N. 34 idem e 26 idem, primeiro andar. . . . . . . 352$000
Idem idem segundo e terceiro andares. . . . . . . 603$000
Idem idem loja. . . . . . . 642$000
Rua do Cabugá.
N. 34 idem e 1 A idem, loja. . . 417$000
Idem idem e 1 B idem, loja. . . 810$000
Idem idem e 1 C idem, loja. . . 408$000
Idem idem e 1 D idem, loja. . . 478$000
N. 44 idem e 3 idem, sobrado de 3 andares. . . . . . . 1:602$000
Rua Nova.
N. 42 idem e 27 idem, casa terrea. . 8[illegible]$000
N. 44 idem e 55 idem, sobrado de 1 andar. . . . . . . 666$000
N. 45 idem e 57 idem, sobrado de 1 andar. . . . . . . 1:053$000
N. 46 idem e 48 idem, sobrado de 1 andar. . . . . . . 1:000$000
Rua do Calabouço.
N. 40 idem e 18 idem, casa terrea. 185$000
Becco do Quiabo.
N. 49 idem e 6 idem, casa terrea. . 144$000
Rua da Gloria.
N. 51 idem e 55 idem, casa terrea. 144$000
Rua do Encantamento.
N. 52 idem e 3 idem, sobrado. . 400$000
Rua da Moeda.
N. 53 idem e 41 idem, sobrado de 1 andar. . . . . . . 128$000
Rua da Cadeia do Recife.
N. 63 idem e 23 idem, sobrado de 1 andar. . . . . . . 681$000
Rua da Moeda.
N. 64 idem e 37 idem, sobrado de 2 andares. . . . . . . 276$000
Rua do Padre Floriano.
N. 67 idem e 63 idem, casa terrea. 50$000
Rua do Apollo.
N. 91 idem e 24 idem, sobrado de 2 andares. . . . . . . 1:400$000
Rua de S. Bom Jesus das Crioulas.
N. 61 idem e 8 idem, casa terrea. 131$000

Patrimonio de orphãos.

Rua do Rangel.
Casa terrea n. 6 particular e 56 publico. . . . . . . 265$000
Praça da Boa-Vista.
Sobrado de 2 andares n. 7 particular e 13 publico. . . . . . . 800$000
S. Gonçalo.
Casa terrea n. 10 particular e 22 publico. . . . . . . 189$000
Idem n. 11 idem e 24 idem. . . 193$000
Rosario da Boa-Vista.
Idem n. 14 particular e 58 publico. 146$000
Cadeia do Recife.
Sobrado de 2 andares n. 17 particular e 59 publico. . . . . . . 1:600$000
Idem n. 18 idem e 57 idem. . . 956$000
Madre de Deos.
Sobrado de 1 andar n. 22 particular e 9 publico. . . . . . . 301$000
Idem de 2 andares n. 24 idem e 26 idem. . . . . . . 720$000
Idem de 1 andar n. 25 idem e 24 idem. . . . . . . 1:001$000
Madre de Deos.
Casa terrea n. 26 particular e 20 publico. . . . . . . 601$000
Idem n. 28 idem e 18 idem. . . 420$600
Idem n. 29 idem e 16 idem. . . 496$500
Idem n. 31 idem e 12 idem. . . 761$100
Idem n. 33 idem e 8 idem. . . 301$000
Becco das Boias.
Sobrado de 2 andares n. 37 particular e 14 publico. . . . . . . 361$000
Idem n. 39 idem e 18 idem. . . 501$000
Rua da Lapa.
Casa terrea n. 41 particular e 2 publico. . . . . . . 150$000
Rua da Moeda.
Casa terrea n. 46 particular e 47 publico. . . . . . . 302$000
Idem n 47 idem e 49 idem. . . 202$000
Rua do Amorim.
Idem n. 55 particular e 24 publico. 73$000
Azeite do Peixe.
Sobrado de 1 andar n. 62 particular e 18 publico. . . . . . . 1:003$000
Idem n. 63 idem e 14 idem. . . 503$000
Rua da Cacimba.
Casa terrea n. 65 particular e 5 publico. . . . . . . 97$000
Idem n. 67 idem e 10 idem. . . 83$000
Rua dos Burgos.
Casa terrea n. 68 particular e 19 publico. . . . . . . 101$000
Rua do Vigario.
Sobrado de 2 andares n. 72 particular e 27 publico (1º andar). . . 180$000
Idem idem (2º andar). . . . 0 180$000
Idem idem (loja). . . . . . . 300$000
Rua do Encantamento.
Sobrado de 2 andares n. 76 particular e 11 publico. . . . . . . 807$000
Senzala Velha.
Sobrado de 2 andares n. 78 particular e 136 publico. . . . . . . 553$000
Idem n. 79 idem e 134 idem. . . 501$000
Idem n. 80 idem e 132 idem. . . $
Casa terrea n. 81 particular e 18 publico. . . . . . . 193$000
Rua da Guia.
Casa terrea n. 83 particular e 27 publico. . . . . . . 132$000
Idem n. 84 idem e 29 idem. . . 125$000
Rua da Cruz.
Sobrado de 2 andares n. 89 particular e 14 publico. . . . . . . 701$000
Idem n. 90 idem e 12 idem. . . 751$000
Rua do Pilar.
Casa terrea n. 91 particular e 105 publico. . . . . . . 168$000
Idem n. 92 idem e 103 idem. . . 164$000
Idem n. 93 idem e 101 idem. . . 174$000
Idem n. 94 idem e 99 idem. . . 255$000
Idem n 95 idem e 89 idem. . . 239$000
Idem n. 96 idem e 2 idem. . . 73$000
Idem n. 97 idem e 110 idem . . 163$000
Idem n. 105 idem e 94 idem. . . 174$000
Sitio n. 1 no Parnameirim. . . . 240$000
Idem n. 5 no Forno da Cal. . . 150$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 6 de abril de 1866.

O amanuense,
Francisco Gomes Castellão.

Exposição dos productos agricolas e industriaes da provincia.

A commissão incumbida de dirigir os negocios da exposição desta provincia, previne aos artistas que desejarem concorrer com os seus productos á mesma exposição, e que não o possam fazer por falta de recursos, que devem dirigir-se ao secretario da commissão para obterem os auxilios necessarios á acquisição das materias primas destinadas aos ditos productos.

Sala da commissão 15 de março de 1866.

O secretario,
Manoel Buarque de Macedo.

Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição de Olinda.

Neste recolhimento foi ultimamente creada por ordem de S. Exc. Rvma. o Sr. bispo diocesano uma escola publica para meninas, regida por mestras habilitadas em diversas prendas necessarias ao sexo, com o fim principal de auxiliar a instrucção gratuita ás filhas dos habitantes d'aquella cidade e de seus arrabaldes.

A matricula está aberta até o fim do corrente mez, podendo os pais de familia entender-se com a madre regente para á demissão de suas filhas.

— De ordem do Illm. Sr. engenheiro em chefe da repartição das obras publicas, se faz publico, para conhecimento de quem interessar possa, que a partir de segunda-feira, 16 do corrente, ficará interrompido o transito de animaes, carros, omnibus e quasquer outros vehiculos de conducção, na rua da Imperatriz, entre a travessa do Ferreiro e a rua da Aurora.

Secretaria da repartição das obras publicas, 9 de abril de 1866.

João Joaquim de S. Varejão.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que em sessão do mesmo tribunal de 12 do corrente foi considerado vago o officio de corretor desta praça, que exercia Frederico Lopes Guimarães, o qual o abandonou, e que a fiança prestada em favor do mesmo corretor persiste por seis mezes, contados desta data; e que fica marcado o praso de 60 dias, para dentro delles se habilitarem os concorrentes ao referido officio.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 13 de março de 1866.

O official-maior
Julio Guimarães.

— A camara municipal desta cidade, tendo de contratar a arborisação da mesma, nas diversas praças e cáes, e bem assim em algumas ruas, convida a quem se quizer encarregar desse serviço a apresentar sua proposta no paço municipal em o dia 11 do corrente as 12 horas da manhãa.

As condições para o contracto acham-se na secretaria da referida camara, onde se facultará aquelles que pretenderem contratar o mesmo serviço.

Paço da camara municipal do Recife, 4 de abril de 1866.

Luiz José Pereira Simões,
Pro-presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem,
Secretario.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

Tendo os legitimos proprietarios das acções desta companhia abaixo mencionados, declarado que haviam se desencaminhado de seu poder as de ns. 886 a 895 e 2786 a 2790, pela gerencia da Companhia Pernambucana e por ordem da directoria se declara que da data deste a 30 dias, a vista da requisição dos mesmos lhes vão ser entregues novas acções de igual numeração em substituição aquellas que ficam assim sem valor algum.

Pernambuco 14 de março de 1866.

O gerente—F. F. Borges.

Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico que a commissão de peritos, examinando, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1,324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Parahyba* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 10 de abril de 1866.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 13 do corrente a' 1 hora da tarde se ha de arrematar a porta da mesma, uma caixa com a marca LF n. 5 vinda de Hamburgo no navio hanoveriano *Helena*, entrado em 23 do proximo passado, contendo boneecos de massa avariados, a qual foi abandonada aos respectivos direitos por Ladislião José Ferreira e avaliada em 20$.

4.ª secção da alfandega de Pernambuco 11 de abril de 1866.

O 4º escripturario,
João de A. Pereira Rocha.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 15 do corrente pelo vapor inglez.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que fôr marcada para a sahida do vapor; e os jornaes até 3 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco, 9 de abril de 1866.

O administrador
Domingos dos Passos Miranda.

— Adminisiração do correio desta cidade precisa de seis homens para o serviço de caminheiros: quem estiver nestas circumstancias e quizer-se engajar dirija-se a mesma.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados:

Dr. Antonio de Castro Alves.
Francisco Joaquim da Costa Fialho Junior.
Dr. Irinéo Ceciliano Pereira Joffely.
Padre Ignacio Francisco dos Santos.
João Lourenço dos Santos.
José Carneiro Rodrigues Campello.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA.

Sabbado 14 de abril de 1866.

Representar-se-ha o drama em 5 actos

O SOLAR DE MONTARGIL

Dará fim o espectaculo a comedia em 1 acto, ornada de canto

O pai e o noivo.

Os Srs. assignantes tem preferencia aos seus camarotes e cadeiras até o dia 13 do corrente.

Os bilhetes estão a venda no lugar do costume.

Começará às 8 horas.

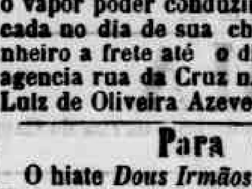
AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão da fragata *Santa Barbara*, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do norte até o dia 17 de abril o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcoforado, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada; encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Aracaty

O hiate *Dous Irmãos*, para carga trata-se com Tasso Irmãos ou com o Sr. Quintal no trapiche do algodão.

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira por vapor

Aracajú e escalas.

O vapor *Parahyba*, commandante Martins, sahira' para os portos acima no dia 14 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga somente até o dia 13, passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para o Para' pretende sahir em poucos dias o patacho PARAENSE, por ter o seu carregamento quasi prompto, e para o pouco que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 17, 1º andar.

— Para Lisboa a sahir até ao dia 14 do corrente, o brigue portuguez *Lidador* de primeira classe, recebe alguma carga miuda a frete: para tratar no escriptorio Amorim & Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Gomes Avellar.

LEILÕES.

Leilão de predios.

Como sejam:

Uma casa terrea a rua da Mangueira na Boa-Vista n. 12.

Uma dita na rua Imperial n. 91.

Um sobrado de um andar na mesma rua numero 93.

Cordeiro Simões

obtida a competente autorisação, fara' leilão dos predios acima descriptos, os quaes desde ja podem ser examinados, e qualquer informação o mesmo agente satisfará, cujo leilão sera' effectuado.

HOJE

as 11 horas no armazem á rua da Cadeia do Recife n. 29.

LEILÃO

Das dividas da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C., na importancia de 104,690$283 rs.

Cordeiro Simões

por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio levara' pela terceira vez a leilão os titulos de dividas da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., na importancia de.... 104:690$283 rs., servindo de base a offerta obtida no leilão de 4 do corrente mez, isto

HOJE.

as 11 horas, no armazem a rua da Cadeia do Recife n. 29.

LEILAO

De fazendas, miudezas e ferragens.

HOJE.

Quinta-feira 12 de abril as 10 horas.

(POR CONTA DE DIVERSAS CASAS ESTRANGEIRAS AFIM DE FECHAR CONTAS DE VENDA.)

NO ARMAZEM DO AGENTE

OLYMPIO.

48—PRAÇA DO COMMERCIO—48

O agente acima espera a concorrencia de seus amigos, continuando o mesmo a fazer em seu armazem dous leilões de fazendas por mez, sendo nos dias 10 e 25 annunciando 3 dias antes.

LEILAO

De mobilias de jacarandá e amarello a Luiz XV, 1 mesa elastica, 1 santuario de jacaranda, 1 toucador de dito, 2 mesas de amarello, 1 marquezão, 1 par de consolos de amarello, 1 carteira pequena, 1 cadeira de abrir, 1 secretaria de mogno, 1 sofa' de amarello, cadeiras de faia e de jacaranda, marquezas, camas de armação, espelhos, relogios de cima de mesa e algibeira, 1 par de lanternas, 1 salva de prata, 1 paliteiro de dito, 1 apparelho de jantar, copos, garrafas, calixes para vinho e champanhe, jarras, bandeijas, candieiros e outros muitos objectos que se torna enfadonho mencionar.

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fara' leilão de todos os objectos acima mencionados.

HOJE

Quinta-feira 12 do corrente as 11 horas.

NO ARMAZEM A RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 29

O mesmo agente pede a todos os seus comitentes e amigos que hajam de vir pagar e receberem, visto querer fechar contas de venda.

LEILAÕ

De um carro de 4 rodas com arreios para dous cavallos

O agente Martins fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de um carro de 4 rodas e com arreios para 2 cavallos.

HOJE.

No armazem da rua da Cadeia n. 53, as 11 horas.

LEILAO

De moveis, crystaes e outros objectos.

HOJE

Rua da Cadeia n. 53.

O agente Martins fara' leilão por conta de diversos de 1 mesa elastica, 2 aparadores, 1 espelho grande com moldura dourada, 1 lavatorio com pedra, 1 commoda, 1 sofa', 2 consolos, 12 cadeiras e mesa, 2 cadeiras de braço, 1 toucador, 1 cadeira de balanço, 2 cadeiras para viagem, 2 jarros, 1 apparelho para jantar, 1 candieiro a gaz, 1 carteira para escriptorio e outros muitos artigos de gosto.

LEILAO DE ESCRAVOS.

HOJE

Sendo: um escravo robusto, por nome Vicente, de 39 annos de idade, trabalho braçal, um outro de 40 annos de idade, proprio para serviço de campo em algum sitio, as 11 horas do dia, na rua da Cruz n. 38, primeiro andar.

LEILÃO

De uma casa terrea

HOJE

O agente Pinto legalmente autorisado fara' leilão da casa terrea da travessa do Peixoto n. 22, freguezia de S. José, a qual rende 14$ por mez, as 10 horas do dia acima dito em seu escriptorio a rua da Cruz n. 38.

LEILAÕ DE

Da posse do terreno de marinha n. 369 A. com 70 palmos de frente na rua dos Guararapes e de fundo todo o espaço da mesma rua a rua do Brum, sendo dito terreno já aterrado.

HOJE.

O agente Pinto legalmente autorisado fara' leilão as 10 horas do dia acima dito, do terreno acima descripto, proprio para edificaçao, em seu escriptorio a' rua da Cruz n. 38.

LEILAÕ DE

Uma casa de pedra e cal na rua da Esperança n. 7.

Uma taberna na rua das Ninphas freguezia da Boa-Vista.

O agente Martins fara' leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães consul de Portugal, de uma casa terrea de pedra e cal sita na rua da Esperança (terreno proprio) e de uma armação de louro e generos existentes na taberna da rua das Ninphas pertencente ao espolio do subdito portuguez José Pedro Marques da Silva.

Sexta-feira 13 do corrente.

As 11 horas do dia na mesma taberna.

AVISOS DIVERSOS

— Existindo desde outubro de 1864 aberta uma assignatura para o Sr. Francisco Santiago Ramos, de Barreiros, e achando-se em debito de um anno vencido em 30 de setembro ultimo, foi suspensa por se ignorar quem a devia pagar; tendo, porém, ha tres dias si lo remettida a' redacção deste *Diario* uma correspondencia desse senhor, foi declarado por uma pessoa desta cidade que pagaria ambas as importancias, e, sendo ella dada á estampa em nosso numero de hontem, declarou essa pessoa que não cumpria mais isso por circumstancias que calou. Em vista de tal procedimento, publicamo-lo, para que o Sr. Ramos avalie o caracter de um tal homem.

— Antonio Joaquim Ferreira Porto, retira-se para á Europa.

— O Sr. Gustavo A. Walbaum retira-se d'esta provincia.

— Manoel Soares Pinheiro, subdito portuguez, vai a Portugal.

LOTERIA

AOS 6:000$000

Corre depois d'amanhã

Acham-se á venda na respectiva thesouraria, á rua do Crespo n. 15, os bilhetes, meios e quintos da 2ª parte da 6ª loteria (57), a beneficio do theatro de Santa Isabel, cuja extracção será no lugar e hora do costume.

Os premios de 6:000$000 até 40$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 3 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Na rua Direita n. 114, loja de ourives

compra-se ouro e prata e relogios velhos de todas as qualidades, paga-se bem.

Casa para alugar na Capunga

Aluga-se um sobradinho na rua das Pernambucanas na Capunga, tem 4 salas, 3 quartos, cozinha fóra e copia', e mais 2 quartos fóra, 1 banheiro e galinheiro, e todo o sitio murado, acabado de novo; a tratar com Antonio da Silva Ramos na rua da Praia n. 78; o preço é commodo.

— O fiscal ea freguezia de S. José faz publico para connecimento de quem interessar, que de hoje em diante se vendera' no mercado publico desta freguezia, todos os dias das 6 horas da manhãa as 6 da tarde, farinha de Santa Catharina, a 200 rs. a cuia.

Jeronymo José Ferreira

Dr. Iguacio Alciliades Vellozo.

MEDICO

RUA DA IMPERATRIZ N. 48.

Trata especialmente das molestias syphiliticas e de crianças.

AMA

Precisa-se de uma ama para engommar; na rua do Brum n. 72, primeiro andar, paga-se bem.

— O abaixo assignado socio e gerente da casa commercial nesta cidade, que gyra sob a firma **Antonio Correia de Vasconcellos & C.**, avisa ao publico e especialmente ao corpo do commercio, que tendo de seguir para a Europa no proximo paquete inglez, deixa como procuradores da sociedade em primeiro lugar da mesma casa o Sr. Joaquim Duarte Campes, o qual fica na administração de sua casa e de todos os negocios da mesma: e em segundo lugar os Srs. José Joaquim de Faria Machado, Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão e Bernardino Gomes de Carvalho.

Aproveita esta occasião para despedir-se de todos os seus amigos visto não ter tempo para faze-lo pessoalmente.

Antonio Correia de Vasconcellos.

— Precisa-se alugar escravos por mez ou semanas a 1$ por dia: quem pretender contratar dirija-se a rua Direita n. 66, segundo andar, das 7 as 9 da manhãa e das 3 as 6 da tarde.

Precisa-se

alugar uma escrava de bons costumes para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Vigario n. 26.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e engommar para casa de pouca familia, paga-se bem a vista do seu trabalho: na rua larga do Rosario n. 21, primeiro andar.

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de homem solteiro: na rua do Vigario n. 24, 1º andar.

AVISO

Caetano Correia de Queiroz Monteiro, proprietario do engenho Campestre da freguezia da villa da Escada, previne a qualquer pessoa que tiver de posse de uma letra da quantia de 330$ aceita pelo annunciante, vencida em janeiro do corrente anno, e como até a presente data ainda não lhe foi apresentada para ser paga, e como não é conveniente pagar premio algum, protesta em tempo para o possuidor não ter reclamação alguma a fazer nessa transacção.

— Arrenda-se uma padaria perto da praça, menos de meia legoa, bem afreguezada, e montada em todos os seus pertences; na rua de S. Gonçalo n. 26 se dira'.

Testomento

Achou-se o de D. Joaquina Rosa de Carvalho, que póde ser procurado na travessa da Madre de Deos n. 11.

— Desappareceu do collegio do Bom Conselho o escravo Galdino, de 9 para 10 annos de idade, acaboclado, o qual foi vestido de calça azul de quadros miudos, camisa branca e bonet: quem o pegar e levar ao dito collegio, rua da Aurora n. 50, será gratificado.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de escripta, e que dê fiador de sua conducta: a tratar na rua do Amorim, fabrica de licores.

— Precisa-se de um criado para andar com uma caixa de joias todos os dias: a tratar na rua do Hospicio n. 33.

— Ignora-se a morada do Sr. André José Dias Pereira, e por isso venha receber na olaria n. 13 na rua do Mondego, uma carta sobre negocio que não ignora.

CASA DE BANHOS

26 Pateo do Carmo 26.

Neste estabelecimento tão importante para a saude e asseio do corpo, acham-se montados 20 banheiros, que são servidos com a ordem e asseio que é para desejar-se. Quatro destes banheiros são especialmente reservados para senhoras e por isto acham-se collocados em lugar reservado, aonde só tem entrada as pessoas de uma mesma familia.

PREÇOS DE BANHOS AVULSOS.

1 banho frio. morno ou de chovisoo	500
1 dito de choque	1$000
1 dito de farello.	1$000
1 dito aromatisado . . .	1$000

PREÇOS POR ASSIGNATURA.

30 banhos por mez frio, morno ou de chovisco.	10$000
25 banhos com cartões para os mesmos	10$000
12 ditos ditos ditos . . .	5$000
12 ditos ditos de choque.	10$000
12 ditos ditos de farello. .	10$000

O estabelecimento estará aberto nos dias uteis das 6 horas da manhãa as 10 da noite, nos dias santificados das 5 as 5 horas da tarde.

LIVROS

DE

PREPARATORIOS

LINGUA INGLEZA.

HILLARD'S—First Class Reader. in 12.º

MOTTA — Grammatica pratica da lingua ingleza, in 8.º

SADLER — Cours complet de langue anglaise.

SADLER—Dictionaire français-anglais — anglais-français, in 8.º

SPIERS — Dictionaire français-anglais — anglais-français, 2 in 4.º

OLLENDORF.—Methode d'anglais, in 8.º

RUSSEL — Curso de lingua ingleza, segundo o methodo *Robertson* 3 in 8.º

VIEIRA — Dictionary of the english and portuguese languages, 2 in 4.º

WALKER — Pronuncing dictionnary, in 8º

NA LIVRARIA FRANCEZA

N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

Remedio infallivel as agnorrheas antigas recentes, unico deposito na pharmacia franceza rua da Cruz n. 22 e ao preço de 3$000.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da Santa Casa de Misericordia para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, os seguintes premios:

N. 1986 dous quintos com a sorte de 6:000$.
N. 3924 tres quintos com a sorte de 1:200$.
N. 1327 tres quintos com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 6ª loteria (37ª) do theatro de Santa Isabel, que se extrahira' sabbado 14 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	6$000
Meios.	3$000
Quintos.	1$200

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	5$500
Meios.	2$750
Quintos.	1$100

MANOEL MARTINS FIUZA.

— Joaquim Newton de Carvalho, comprou por ordem do Sr. brigadeiro José Rodrigues Leite Pitanga, o bilhete inteiro n. 820 da loteria que deve correr no dia terça-feira 10 do corrente.

Ama, ama, ama.

Precisa-se de uma ama na rua de Santa Thereza n. 14, e na rua do Vigario n. 6, primeiro andar.

— No caes do Ramos n. 24 vende-se uma balança decimal, em perfeito estado, quem precisar dirija-se a mesma casa.

— Precisa se de fallar com o Sr. Antonio José Teixeira de Carvalho na rua do Queimado n. 65, subdito portuguez, que já foi comico do theatro de Santo Isabel.

— Na praça da Independencia livraria n. 8, existe uma carta para o Sr. Dr. Candido Casado Lima.

— Precisa-se de dous carroceiros para trabalharem em carroças, as pessoas que se quizerem contratar podem dirigir-se a taberna do Sr. Fialho, em frente do quartel da Soledade.

— Precisa-se alugar uma mulher forra ou câtiva que saiba bem cosinhar, paro o serviço de duas pessoas, paga-se bem; na rua do Hospicio n. 44.

— Precisa-se de um copeiro para o serviço n'uma casa estrangeira; a tratar na rua do Trapiche n. 3 primeiro andar.

— Precisa-se de dous moços para criados, um de 12 a 15 annos, e outro de 15 a 18. Informa-se na rua estreita do Rosario n. 28.

— Precisa se de uma ama de leite, que seja de bons costumes; na rua da Cruz n. 8.

— Precisa-se de alugar uma escrava para todo o serviço de uma casa, embora não saiba cosinhar nem engommar quem tiver para alugar dirija-se a rua do Hospicio n. 38 para tratar.

— Precisas-e de uma engommadeira: na rua do Imperador n. 17

— Precisa-se de um forneiro para padaria e tambem de trabalhadores que tenham as habilitações necessarias, na paderia da rua larga do Rosario n. 16.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira, na rua Direita padaria n. 69.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio e que entenda de cortar capim, na rua Direita n. 69.

— Precisa-se de um pequeno de 14 a 15 annos para caixeiro da taberna da rua do Rangel n. 75 que tenha pratica e dê fiador a sua conducta.

— Na rua do Rangel n. 9 precisa-se alugar uma preta escrava que saiba cosinhar e engommar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de pharmacia: na rua Larga do Rosario n. 34 — botica.

— JoséSilva preci Henriques da sa de um criado que seja boleeiro, pode ser procurado no pateo do Carmo n. 15 ou na Passagem n. 24, para tratar.

— Mauricio Francisco de Lima, tendo de retirar-se desta cidade para a villa do Pão d'Alho, onde pretende fazer sua residencia, declara nada dever a pessoa alguma, tanto nesta praça como fóra della; porem, se alguem por qualquer titulo se julgar seu credor, apresente sua conta nã rua do Brum casa n. 56, que sendo verdadeira a divida sera' immediatamente paga, e isto no prazo de tres dias.

— Sergio Antonio Alves, portuguez, e sua mulher D. Antonia Alves Maria de Jesus, vão para Europa.

— Aluga-se a casa da rua Direita n. 80. em armazem, por isso propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua Direita n. 24.

— Precisa-se de uma ama: na rua das Cruzes n. 24.

— D. Josepha Ayres de Almeida Albuquerque, faz sciente ao publico, que tendo entregado ao Sr. Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago uma procuração bastante para lhe cuidar em negocios judiciaes, que hoje em diante ficam sacados todos os poderes que em dita procuração foram transferidos ao mesmo Santiago.

Recife, 7 de abril de 1866.

— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ou de pouca familia, dirija se a rua larga do Rosario n. 37 segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para serviço interno e externo, na rua Augusta n. 19.

AMA

Precisa-se de uma ama de leite na rua da Cambôa do Carmo n. 15.

CRIADO.

Precisa-se de um moleque para mandados, na rua do Trapiche n. 48 terceiro andar.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cruz do Recife n. 48 segundo andar.

SEGUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

ALBUMS.

Albums para photographia, albums em branco para desenho, collecção de photographias: formato grande para quadros, formato para albums.

NA LIVRARIA FRANCEZA

N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cadeia n. 1.

Ao commercio,

Nestes dias vai uma pessoa bem conhecida a' Gameleira, Rio Formoso, Serinhãem, Barreiros, Agua Preta e Trombeta, e encarrega-se de algumas cobranças nestes lugares com interesse razoavel; quem precisar dé párte na loja do Sr. Gaspar Antonio Vieira Guimarães, na rua do Queimado n. 1 para ser procurado.

FABRICA Á VAPOR

99 RUA DO MONDEGO 99

Deposito na rua Nova n. 50 loja de relojoeiro.

Delouche donos deste estabelecimento partecipa ao respeitavel publico que sua fabrica está montada com as melhores machinas que existem na Europa, e que póde fabricar com melhor perfeição possivel. Todo o chocolate desta fabrica está garantido, e é puro, e que não se póde encontrar naquelle que vem de fóra, e que se vende por preço baixo, visto os productos serem do paiz. Na etiqueta tem sempre uma aguia.

PREÇO.

Meia libra.	400
Uma libra.	800
Uma arroba	19$000

Na mesma fabrica acaba de se montar uma officina com serraria a vapor para obras de marcineiria propria para edificio, para o que encarrega-se de fazer portas, janellas, assoalhos (parqué francez como se usa na Europa,) e armações, tudo com brevidade e perfeição. Toma-se qualquer encommenda para fóra da cidade, entregando-se prompta a collar-se no lugar.

CONFEITARIA DOS ÂNÂNAZES

DE

COELHO & FREITAS

Rua da Cruz n. 16.

Continua a haver diariamente um sortimento de pasteis, podins, bolos inglezes, empadas etc., etc. Os donos deste estabelecimento, acham-se nas melhores condições de poder satisfazer encommendas concernentes á sua arte, em consequencia do socio Freitas ter sido administrador chefe de algumas das principaes fabricas na côrte, sendo uma a do Sr. João Gonçalves Guimarães (confeitaria de Leão) antiga casa de Carceller.

Todos os trabalhos são differentes dos que se fazem em casas particulares.

Os proprietarios deste estabelecimento não se tem poupado a despezas, nem se pouparão, se houver concorrencia como esperam; tendo continuadamente bom sortimento de doces para chá; presuntos e ditos em fiambre, tambem se recebem para serem preparados; assim como doce de cajú novo superior, secco e crystalisado, dito em calda em latas hermeticamente fechadas, podendo durar annos em perfeito estado.

Para jantares e partidas recebem-se encommendas dos seguintes objectos; bandejas ricamente enfeitadas sem armação peças de amendoas (nogaces), ditas de tamaras de ovos, pães de ló enfeitados com disticos analogos a qualquer fim; ditos montados, kechs simples e enfeitados com fructas á ingleza; gatheaux de la reine, ditos de le duchese, tortas de fructa, massa folhada; ditas de peixe e carne; cremes e doces de ovos de differentes especies.

Tambem tem um completo sortimento de vinhos engarrafados, como sejam: vinho do Porto superior, Figueira, Madeira, Lisboa, Cherez, Bordeaux, Champagne fino, serveja, licores, charopes e conservas. Para festas: bonitas caixinhas com amendoas, confeitos e mais enfeites. Muitos destes objectos mencionados podem-se perfeitamente acondicionar tanto para a provincia, como para fóra.

FIGURAS

Acabam de receber bonitas figuras para bandejas de doces, sendo grupos para baptisado, casamento, annos, ditta a phantasia, bonitos enfeites para bollos e circular pratos de doces finos, tudo por preços razoaveis.

Vende-se licores em duzia muito em conta.

PARA A QUARESMA

Acabam de receber G. Paes do Amaral & C.

5 RUA DO CRESPO 5

Antiga casa de Guilherme da Silva Guimarães

Ricos cortes de vestidos de gros-de-naples preto, com lindas barras bordadas.

Moire-antique preto em cortes e em peças, liso, ondeado e com palmas.

Gros-de-naples preto, de diversos preços e larguras.

Gorgurão preto, fazenda superior a todas pela qualidade, e bonito tecido.

Este estabelecimento

acha-se sortido com numerosa quantidade de filós pretos, de algodão, de linho e de seda, manufacturados em

ckales

retondas

algerienes (bournus)

anamites

africaines

pompadour

DE FANTHASIA

Receberam tambem bonitos cortes de popeline de listras de cores, e matisadas, muito modernas, de gostos inteiramente novos; e outras muitas fazendas de gosto, vindas pelo ultimo vapor.

G. P. DO AMARAL & C.

5 ARU OD CRESPO 5

FABRICA

DE

PIANOS

DE

f. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

PECHINCHA SEM IGUAL

Ricos cortes de gorgurão de seda pretos adamascados para vestido com 13 metros ou 18 a 20 covados cada corte, largura de chita franceza, pelo baratissimo preço de 50$ cada corte: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

AMA

Quer-se uma mulher de meia idade para cosinhar o diario de uma casa; na rua do Apollo n. 14 armazem de assucar.

— Preciza-se de um cozinheiro: na rua do Rangel padaria n. 9.

— Na quinta-feira santa perdeu-se da igreja do Carmo a' rua das Trincheiras, uma pulseira chata de cabello, com uma palma de ouro em cima da chapa: quem a achar querendo entregar dirija-se a loja do Passeio Publico n. 12, que se gratificara' com o valor do objecto.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro para casa de familia: a tratar na rua da Cruz n. 6, escriptorio.

A NACIONAL

Companhia. geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidacões e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que é adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imposição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10	3:942$600
» de 15	11:208$200
» de 20	30:256$000
» de 25	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelécimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

TINTURARIA

AO GRANDE S. MAURICIO

PROCESSOS APERFEIÇOADOS

PARA

Tingir, limpar e lustrar a vapor.

F. A. SALINGRE & C.

29 Rua 7 de setembro 29

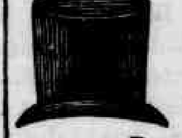
Defronte da rua nova do Ouvidor (Rio de Janeiro)

Os proprietarios deste estabelecimento, o primeiro no seu genero no Brasil, por trabalhar com as machinas mais aperfeiçoadas para tingir e lustrar, de que se faz uso na Europa, e ajudados por alguns dos melhores officiaes de Paris e Lyão, podem assegurar á seus freguezes uma perfeição no trabalho, a qual senão póde chegar pelos processos ordinarios.

Tingem, lavam, limpam e demofam com a maior perfeição e brevidade qualquer qualidade de fazendas, tiram nodoas e limpam á secco sem molhar as sedas e as vestimentas de senhoras e de homens.

GRANDE ARMAZEM

DE



FAZENDA E ROUPA FEITA

RUA NOVA N. 24.

Rego & Moura, proprietario da loja de fazendas e roupa feita, sita á rua Nova n. 24, verdadeiramente penhorados e reconhecidos para com seus amigos e freguezes, pela aceitação e confiança que delles tem merecido no curto espaço de tempo em que se acham estabelecidos e perfeitamente escudados na sinceridade dos seus tratos, declaram para sciencia daquelles que o quizerem honrar com seus officios, que, em vista da grande concurrencia que tem merecido o seu estabelecimento, especialmente no que é relativo a roupa feita; acabam de admittir para a sua officina de alfaiate maior numero de artistas, inclusive o seu contramestre, dirigido pelo habil mestre Lauriano José de Barros, o qual não se poupa a exforços para satisfazer com a presteza possivel qualquer obra de encommenda.

Os mesmos annunciam aos seus freguezes que acabam de comprar um novo e muito variado sortimento de fazendas finas e de bom gosto, proprias para o tempo da quaresma, as quaes estão dispostos a vender por preços muito commodos e mais barato que em outra qualquer parte.

Como sempre escusamos essa enfadonha prolixidade dos annuncios bombasticos; preferimos mostrar na singeleza deste nosso convite os bons desejos que nutrimos para bem servirmos áquelles que vierem ao nosso reclamo.

LOJA DAS MACHINAS

BASTOS.

RUA DA CADEIA N. 56 A.

Serrote 10:000 rs. Serrote.

Recebeu grande sortimento de machinas verdadeiras americanas, de 14, 16, 18, 20, 25, 30 e 25 serrotes de aço refinado, as quaes são das mais superiores do mercado e que as vende pelo preço de 10$ o serrote, e que continuara' a vender, visto esperar grandes sortimentos em direitura da America.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.

O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil, de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Recebem-se escravos tanto do mato como da praça para serem vendidos por commissão, afiança-se o bom tratamento e segurança para os mesmos. O abaixo assignado não poupa esforços afim de os vender com promptidão, nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José V. de Souza.

— Aluga-se o sobrado de dous andares na Passagem da Magdalena n. 7, proximo a ponte, com commodos para numerosa familia. Trata-se na rua do Trapiche n. 4.

— Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, toma dinheiro para mandar entregar na Bahia, Pará e Maranhão.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 as 11 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa,

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer opperação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe. .	3$000	diarios.
Segunda dita. . . .	3$500	»
Terceira dita . . .	2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

GARRAUX, DE LAILHACAR & C.

LIBRARIE FRANÇAISE

RUA DO CRESPO N. 9.

Livros nacionaes e estrangeiros.

Religião, direito, litteratura, etc.

Papelaria, objectos para escriptorio.

Papeis pintados para forrar casas.

Assignaturas para os jornaes da Europa.

— Precisa-se de um feitor para um sitio muito perto desta cidade: a tratar na fabrica da travessa do Carioca n. 2, cáes do Ramos, ou rua Imperial sobrado n. 64.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, 3º andar.

MUTILADO

A LEGITIMA SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

PREPARADA UNICAMENTE POR

LANMAN & KEMP,

NOVA YORK.

Composta de substancias, gozando das propriedades eminentemente depurativas approvada pelas juntase academias de medicina; usadalnos principaes hospitaes, civis militares e da marinha nas Antilhas e no continente americano; receitada pelos facultativosos mais distinctos do imperio do Brasil e da America hespanhol

CURA RADICALMENTE

escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas, morphea e todas as molestias provenientesd'um estado vicioso do sangue.

Emquanto existem varias imitações e falsificaçoes,é preciso a maior cautela para evitar os enganos,

A legitima salsa de Bristol vende-se por
CAORS & BARBOZA
JOÃO DA C. BRAVO & C.
João da C. Bravo & C.
Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n.22 em casa de Caros

PROFESSOR DE PIANO

José Coelho da Silva e Araujo continua a leccionar piano: na rua do Livramento n. 21, terceiro andar.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

DEPOSITO DE CALCADO
FABRICADO NA CASA DE DETENÇÃO
Rua Nova n. 61.

Ahi se encontrarão obras de diversas qualidades, e por preço mui diminutos, a retalho e em porções.
Só se vende a dinheiro.

Dormentes

Os concessionarios do previlegio do caminho de ferro de Apipucos contratam dormentes de madeiras de qualidades, quem pretender compareça a rua do Imperador n. 35, segundo andar.

— Precisa-se de um pequeno de 14 a 16 annos de idade com alguma pratica ou sem ella, para caixeiro de taberna preferindo-se dos ultimos chegados na rua do Principe n. 32.

Aula de musica.

Lidio Purpurario Santiago de Oliveira, professor e musica, faz publico que continúa a leccionar em ua casa, rua da Gloria n. 46.

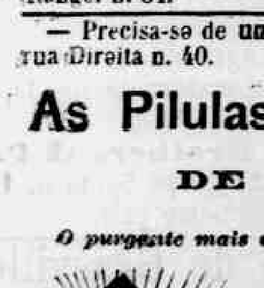
— Aluga-se a casa da rua Imperial denominada viveiro do Muniz, com um sobrado de um andar que accommoda grande familia, dous grandes viveiros para peixe, grande terreno para plantações e duas olarias; quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 54.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua Direita n. 40.

As Pilulas Catharticas

DE AYER.

O purgante mais efecaz até hoje conhecido.



Estas pilulas são puramente *vegitaes*, não tendo na sua composição nem *mercurio* nem outro ingrediente mineral; são innocentes para as crianças e pessoas mais delicadas, ao mesmo tempo que, compostas como são de vegitaes mui fortes, são bastante activas e eficazes para as pessoas mais robustas.

Estas pilulas catharticas purgão e purificão todo systema humano sem mercurio.

Não se tem poupado trabalho nem despeza para levar estas pilulas a um grão de perfecção tal, que nada deixa a desejar; são o resultado de annos de estudos laboriosos e constantes. Para alcançar todas as vantagens que resultão do uso de catharticos, tem-se combinado somente as *virtudes curativas* das plantas que são empregadas na confecção das pilulas. Sua composição é tal que as enfermidades que estão ao alcance de sua acção, raras vezes podem resisti-las ou evadi las.

Suas propriedades penetrantes explorão penetrão, purificão e dão vigor á todas as partes de organismo humano; pois corrigem a sua acção viciada e faz recuperar a sua vitalidade. Uma das consequencias destas propriedades é que o doente, abatido de dôr e debilidade physica, admira-se de encontrar, tão depressa, sua saude e energia recuperadas por meio d'um remedio tão simples e agradavel.

As molestias que estão ao seo alcance são.

Prizão de ventre Rheumatismo, Dôr da cabeça, A Nevralgia, Enxaqueca, Indigestão e mal do estomago, Hemorrhoidas,

PADECIMENTOS DO FIGADO,

Febre gastro-hepatica, Gastrite, affecções Biliosas Lombrigas, Erysipela, Hydropsia, surdez, ceguira parcial, e Paralysia.

No almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, que se publica todos os annos para distribuição gratuita, encontra-se um tratado sobre as diversas doenças que estão ao alcance de

REMEDIOS PURGANTES.

Acha-se em todas as Boticas e Drogarias do Imperio.

O Peitoral de Cereja

DE AYER,

PARA A PROMPTA CURA DA

Angina, de Constipações, Tosses, Rouquidão Influenza, Bronchite, Tisica primaria, Tuberculos pulmonares, e todas as molestias do Peito, assim como para aliviar os ethicos declarados.

As preparações do Dr. Ayer são vendidas nas principaes drogarias e boticas do Imperio.

Vende-se em Pernambuco:
na

PHARMACIE FRANÇAISE
DE P. MAURER & Cie
RUA NOVA N. 46

Ao publico

Acaba de sahir do prelo Noções de systema metrico decimal, por José Antonio Gomes Junior, 2ª edição augmentada e dividida em duas partes; a primeira parte contém 19 taboas de conversão das medidas metricas nos valores que lhes correspondem no actual systema de pesos e medidas do Brasil, substituido pelo systema metrico francez, nos termos da lei de 26 de junho de 1862; a 2ª parte contém 8 taboas de numeros fixos pelos quaes conhecido o preço de uma arroba de qualquer genero, por uma simples multiplicação se conhece o producto de qualquer totalidade de arrobas, libras e onças, que se queira saber o seu importe. Nada diremos respeito a 1ª parte, pois que ja é bem conhecida do publico; quanto a 2ª parte (taboas de numeros fixos) o seu uso fará a sua recommendação. Vende-se na rua do Imperador livraria Academica e Universal, arco de Santo Antonio, livraria Economica, a 2$ o exemplar.

— Dão-se bolos de vendagem até onze horas da manhã, e aviam-se bandejas e encommendas de bolos, etc.: na rua Imperial n. 32.

Novissimo Mez de Maria.

Sahio afinal a luz, o illustrado novissimo Mez de Maria, não só como annunciamos no *Diario de Pernambuco* n. 75 de segunda-feira 2 de abril, mas ainda com alguns enfeites que deixamos de annunciar, e acha-se a venda na typographia do seu proprietario, rua do Imperador n. 15, defronte do convento de S. Francisco, das 8 horas até as 5 da tarde, de todos os dias uteis.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e engomar para casa estrangeira de pouca familia: e tratar na rua do Trapiche n. 8, segundo andar.

O Dr. Francisco Pires Machado Portella

MEDICO E OPERADOR
PELA
Faculdade de Paris.

continua no exercicio da sua profissão, especialmente nas molestias de olhos, de vias urinarias e de pelle, pera cujo tratamento julga-se habilitado attenta a pratica adquirida nos hospitaes daquella capital, e os instrumentos mais modernos que possue.

Accode promptamente a qualquer chamado para fora da cidade.

E encarrega-se de collocar olhos artificiaes.

No pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas, das 6 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de familia: na rua da Cruz n. 8, terceiro andar.

Cobranças.

A pessoa que tiver pratica do fôro e intelligencia precisa para cobrar quer amigavel, quer judicialmente, que queira se encarregar de cobranças para fora da cidade, e por provincias limitrophes dando para isso idoneo fiador: queira dirigir-se a rua do Amorim n. 35 segundo andar.

Ama

Precisa-se de uma ama que cosinhe para duas pessoas: na rua do Queimado n. 12, 1º andar.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de loja de miudezas ou ferragens, com 18 annos de idade, dá fiador a sua conducta, quem quizer dirija-se a rua do Dique n. 20 que achará com quem tratar.

Precisa-se

alugar um preto para serviço de padaria, paga-se bem: na rua Direita n. 24, padaria.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cosinhar para casa de rapaz solteiro: na rua do Imperador n. 40.

SALDOS CONTRA O PAIZ
Primeira conta corrente
Reflexões politicas
DE
Marco Antonio.

A venda na livraria franceza, rua do Crespo n. 9, a 500 réis cada exemplar.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. tem para vender no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1, vinho do Porto em caixa de duzia, fio hamburguez, sola da Bahia superior.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja bem morigerada: a tratar na rua do Apollo n. 9.

— Aluga-se um andar do sobrado do caes do Ramos n. 32: a tratar na rua do Crespo n. 8 B.

— Nós abaixo assignados declaramos haver recebido em 12 de janeiro do anno proximo findo de 1865, do Sr. Bento Severiano da Fonseca Pitta, a quantia de 1:445$510 rs., importe de uma letra aceita pelo mesmo senhor a nossa ordem, sacada em 18 de maio de 1864, e vencida em 18 de novembro do mesmo anno; e como se tenha desencaminhado dita letra com o respectivo recebido na mesma fazemos a presente publicação pela qual desobrigamos a responsabilidade do dito Sr. Bento, ficando nós obrigados a responder por qualquer exigencia que illicitamente lhe seja feita por terceiro. Outro sim declaramos, que ficamos de contas justas com o mesmo senhor e quites até esta data, quer pelo titulo acima declarado quer por outro qualquer. Recife 9 de abril de 1866.

Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Lava-se e engomma-se por preço commodo: na rua do Caldeireiro n. 11.

— Henrique José dos Santos estabelecido com padaria na rua Direita n. 128, tendo de retirar-se para tratar de sua saude dispõe do mesmo estabelecimento com todos os pertences, tendo dous fornos, quem quizer dirija-se ao mesmo que se fará todo o negocio ou com João Ferreira da Silva na mesma rua n. 106; assim como roga a todos os seus devedores de virem no prazo de 15 dias satisfazerem seus debitos do contrario serão cobradas judicialmente visto o mesmo ter tambem compromissos a satisfazer.

Ama

Precisa-se de uma ama captiva ou forra para casa de muito pouca familia: na rua da Concordia n. 34 sobrado do armazem do sol, paga-se bem

— Precisa-se de um escravo para serviço de uma casa: na rua da Cruz n. 24, botica.

— Quem precisar de 1:300$000, dando por hypotheca uma casa nesta cidade, livre e desembaraçada: annuncie para ser procurado.

— Francisco Alves de Miranda Varejão, rendeiro do engenho Dourado em Ipojuca, faz sciente a quem estiver de possue de uma letra por si aceita de 1:600$000 proveniente da renda do dito engenho, a vencer-se em 27 de maio do corrente anno, que no vencimento a pódefmandar receber de José Lourenço Gonçalves: a rua da Cadeia do Recife nesta cidade, e da mesma forma scientifica que não pagará: protesto e juros por falta de apresentar no tempo competente.

Pernambuco 6 de abril de 1866.

Agencia de passaporte e portaria

Claudino do Rego Lima despachante de passaporte e portaria; tiram-os para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia primeiro andar n. 47.

— O abaixo assignado declara aos inquilinos que occupam os seus predios da cidade de Olinda, que tem autorisado ao Sr. João Pinto da Cunha, morador na mesma cidade para receber os alugueis dos ditos predios.

Recife, 9 de abril de 1866.

Manoel Marques de Oliveira.

— Carvalho & Nogueira sacam sobre o Porto, Lisboa e Rio de Janeiro, a' vista ou a prazo: na rua do Apollo n. 20.

Cosinheiro.

Precisa-se de um cosinheiro forro ou captivo que dê fiador a sua conducta; na rua da Cruz n. 48, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para andar com meninos e uma outra que cosinhe e saiba engommar, para uma casa de pequena familia e estrangeira: na rua do Vigario n. 17.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Torres n. 13 segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua do Imperador n. 46, armazem.

Fogo do ar

Valdivino da polvora se acha com fabrica de fogos artificiaes na ilha do Maruim, com grande porção de fogos de 1ª sorte, já preparados a espera de festejar o grande dia que tiver noticia de qualquer triumpho de nossas armas dentro de Paraguay: todos aquelles que tiverem a mesma satisfação dirija-se ao armazem do sal na rua Imperial n. 221.

Engomma-se

com asseio, promptidão e preços razoaveis: na rua Augusta n.5, loja.

PAPEIS PINTADOS
Sortimento de papeis pintados e lindas guarnições para forrar casas.
NA LIVRARIA FRANCEZA.
N. 9 — Rua do Crespo — N. 9.

— Joaquim de Souza Maia, subdito portuguez, vai a Portugal, levando em sua companhia um criado portuguez de nome Manoel Francisco do Nascimento: o mesmo scientifica ao respeitavel corpo do commercio, que, durante sua ausencia, deixa por seus procuradores aos Srs. Manoel Joaquim Gomes, José Antonio de Carvalho, e Manoel Moreira de Souza.

FRANÇA E BRASIL.

O Sr. J. Mercier alfaiate francez precisa de bons officiaes e boas costureiras: largo do Corpo Santo n. 27, primeiro andar.

Precisa-se alugar

Uma ama que tenha bastante leite e que não tenha filho; a tratar na rua larga do Rosario n. 34 segundo andar.

— Fugio no dia 14 do coreente anno, do engenho Pagão, freguezia de Santo Antão, o escravo Vicente, com os signaes seguintes: cor bem preta, representa ter 25 annos de idade, sem barba, alto, grosso e muito corpolento, rosto grande e redondo, nariz chato, dentes perfeitos, alvos e meio abertos, canellas grossas, pés grandes e chatos, andar banseiro, tem a unha do dedo minimo do pé direito arrancada, e no mesmo pé uma marca de ferida, olhos grandes, brancos e na flor do rosto, e levou roupas de brim de algodão. Ha certeza de que este escravo foi pela via ferrea até Trombetas, e dalli seguio para Maceió, onde esteve trabalhando como forro em um trapiche em Jaraguá, e é provavel que tenha procurado as bandas de Muricy, onde tem parentes, e onde foi comprado ao Sr. José Joaquim de Mello. Roga-se, portanto, aos senhores capitães de campo a apprehensão do referido escravo, podendo ser entregue ao Sr. João Baptista de Oliveira, no largo do Corpo Santo n. 21, ou a seu dono no referido engenho Pagão, que serão generosamenle gratificados.

— Precisa-se de um feitor para sitio; na rua da Concordia n. 35.

COMPRAS

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife cja de ourives no arco da Conceição.

Ouro e prata.

Em obras velhas: compra-se na praça da Independecia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se uma burra de ferro, ingleza ou mesmo das antigas; na rua Nova n. 31.

Selim e silhão.

Compra-se um selim e um silhão usados: na rua do Caldeiro n. 74, das 6 as 10 da manhãa e das 3 as 5 da tarde.

— Compram-se duas rodas para carroça ou uma carroça que esteja em bom estado: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compram-se libras esterlinas: na praça da Independencia n. 22, junto ao relejoeiro.

— Compra-se na prensa de algodão de Saunders Brothers & C. sementes de algodão a 500 rs. por arroba.

— Compram-se latas vazias de gaz: na rua da Guia n. 9.

— Compra-se notas do banco da Bahia: na rua da Cadeia de Recife n. 15, loja do Bourgard.

Libras esterlinas.

Assim como qualquer outra especie de ouro amoedado: compra se na rua do Trapiche Novo n. 22.

Cobre latão e chumbo

No armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, compra-se cobre, latão e chumbo.

BOI

Compra-se um boi para carroça no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

Compra-se

Uma casa terrea, na rua Nova em casa de Quinteiro & Agra se dirá quem compra.

Cavallo

Compra-se um cavallo que seja manso e grande para machina de padaria: na rua do Rangel n. 9.

Compra-se

uma escrava preta ou parda, sadia e sem vicios, moça, e que saiba coser, engommar e cozinhar: na rua da Imperatriz n. 7, 2º andar.

VENDAS

FOLHINHAS
PARA 1866.

Acabam de sahir á luz as folhinhas de algibeira e de porta para o anno de 1866, o mais correctas possivel tanto no calculo das luas e eclipses, como nas diversas festas que a igreja celebra; vendem-se unicamente na livraria da praça da Independencia, á 160 réis as de porta e 320 réis as de algibeira.

— Vendem-se malas e bahus usados muito em conta: na rua estreita do Rosario n. 24, loja de trastes.

— Vende-se sal grosso: a tratar na rua da Madre de Deus n. 2.

Libras

esterlinas; vende-se na rua larga do Rosario n. 26, loja de louça.

CAVALLO

Vende-se um bom cavallo de sella muito novo, grande, de bonita figura e bastante gordo, o qual presta-se para um excellente cavallo de carro; na rua do Imperador n. 13, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Farinha

Rua da Madre de Deos n. 5
A 4$300.

Vende-se farinha de mandioca desembarcada hoje do palhabote *Beberibe*, pelo barato preço acima, a melhor que existe no mercado, saccas grandes.

— Vende-se uma armação para divisão de escriptorio, de amarello, com porta e balaustros, obra muito boa: a tratar na rua do Mondego, olaria n. 13.

Diademas dourados,

enfeitados com aljofares, pedras, etc., para meninas e senhoras.

A aguia-branca vende bonitos e modernos diademas dourados, enfeitados com aljofares e pedras proprias para meninas e senhoras.

Bonitos chapéozinhos

de palha fina e avencaes para meninas.

São obras estas de que os bons pais de familia se não podem escusar de comprar, por fazerem ellas parte do asseio e bom gosto com que trajam suas bellas filhinhas. A aguia-branca tem o prazer de ver que tão bellas e precisas obras foram devidamente apreciadas e compradas em seu ninho. Os chapeozinhos, além de serem d'uma palha mui fina, são de mui bonita fórma e ultimo gosto, enfeitados com toda a perfeição: os aventaes, porém, são de fina cambraia, guarnecidos de babadinhos bordados; o que lhes da muita graça. Os preços destes, 5$000, e daquelles, 10$; e de quanto são elles baratos conhecera o pretendente, que se dirigir a' loja d'aguia-branca, na rua do Queimado n. 8.

Vidrilhos de côres e aljofares,

imitando aço, para enfeites de vestidos.

A aguia-branca na rua do Queimado n. 8 recebeu um bello sortimento dos objectos acima proprios para enfeites de vestidos, etc., etc., e está vendendo commodamente.

Novidades.

Na Aguia branca á rua do Queimado n. 8 recebeu diversos objectos de muito gosto e inteiramente novos, sendo:

Bonitos e delicados pentes dourados e prateados, tendo entre elles alguns de filigrana obra mui perfeita e de elevado gosto.

Ditos com chapa de madreperola.

Brincos de filigrana e outras qualidades.

Fivellas de dita e outras tambem de diversas qualidades.

Cintos mui bonitos, enfeitados em toda a extenção com caracteres dourados e prateados.

Filets enfeitados com moedinhas douradas, e lantejoilas, aljofares & &, sendo para coque, e toda a cabeça, e outros com plumas &.

Bonitas voltas de jaspe com cruzes, tendo tambem algumas de duas cores.

Luvas e meias

de lãa vegetal, para quem soffre de frialdade, paralesya etc. Vendem-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Bandoline de roza

para segurar ou conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras. Vende-se na rua do Queimado loja d'Aguia branca, á 1$000 o frasco.

Enfeites pretos para vestidos

A Aguia branca recebeu novos enfeites pretos para vestidos, sendo bicos com vidrilhos e sem elles, tranças com pendentes de vidrilhos e sem elles, cordão grosso tambem com vidrilhos e sem elles; assim como galões e franjas de diversas larguras, fitas de velludo etc. como sempre os bons freguezes encontrarão commodidade de preços nos objectos que se vendem na loja d'Aguia branca rua do Queimado n. 8.

Botões de vidro

com enfeites d'aço no centro.

Esses botões que tanto servem para melhor se poder enfeitar um bom vestido preto ou de côr, achão se a venda na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

Acaba de chágar aloja da aguia branca
a rua do Queimado n. 48.

Chromaco-me para tingir cabellos.
Hoild walter para dito.
Tintura de L. Marques para dito.

Agmia oranca

a rua do Quimado n. 8
acaba de receber:

Lentiyonlss d'aço para enfeites.
Pennas brancas e de cores, para gorros e chapeos.
Enfeites filets. mui bonitos e modernos.
Sapatinhos de setim para baptisados.
Meias de seda para o mesmo.
Bonitos chapeosinhos de setim para dito.
Rosas camelias e outras qualidades.
Novos brincos, fivellas, pentes e pulseiras de filigrana.
Fitas de seda de cores para debrunhar vestido.
Ditas de sarja com differentes cores e lorguras.
Fitas de gorgorão, desenhos novos e bonitos para cintos.
Carteiras com agulhas.

Attenção.

Vende se a loja de livros da praça de Pedro II n. 6, muito propria para qualquer principiante por ter poucos fundos, fazendo-se ao comprador os abatimentos que forem razoaveis, e dando-se-lhe o prazo que se convencionar para o pagamento, com tanto que dê algum dinheiro a vista. Em falta de comprador far-se-ha negocio com a armação somente, a qual serve para qualquer outro negocio differente: a tratar na mesma loja, ou na rua Nova n. 17, 2º andar.

Taxos para refinação

Vendem-se na rua Nova n. 35, loja da viuva de Sebastião José da Silva.

Fazendas para a quaresma.

No armazem da porta larga, rua da Imperatriz, grosdenaple preto a 1$400, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500, moreantique preto de diversas qualidades, os mais ricos chales de renda pretos, e retondass com muita roda, fazenda da ultima moda no mercado: do armazem da porta larga n. 52, na rua da Imperatriz.

Pechincha admiravel

Lãazinhas de quadrinhos que parece seda a 240 rs. o covado, é uma grande pechincha, está se acabando: na loja n. 52, armazem da porta larga de Paredes Porto.

Na rua da Imperatriz n. 28

Vendem-se cortes de cambraia brancos com 4, 5 e 6 babados a 20$ e 25$.

Filó de seda preto com flores a vara 1$.

Cambraias brancas de uma vara de largura fina a 1$ e 800 rs.

Ricas lampadas e candieiros a gaz por grosso e a retalho.

Pechincha

Vende-se a taberna da rua da Guia n. 36 proprio para principiante, e o motivo se dirá ao comprador.

Copos amargos

Para as pessoas que soffrem do estomago, vende-se na pharmacia do Pinto, na rua larga do Rosario n. 10.

— Vende-se uma loja com fazendas todas vendaveis para pagamento dos seus credores rua do Passeio Publico n. 8, das 6 horas da manhãa as 6 da tarde encontrarão seu proprietario e qual fara' tod onegocio com desobriga aos seus credores.

Panno de algodão trançado

Chegaram alguns fardos da fabrica Ferrão Velho e vende-se na rua da Cadeia armazem n. 4.

GAZ.

No armazem da rua do Imperador n. 3 ou no Caes de Pedro II n. 2, tem para vender-se o melhor gaz existente no mercado.

— Vendem-se duas pretas moças e sadias sabendo lavar e coser e proprias tambem para lavoura, o motivo da venda é ter-se de retirar o seu senhor para fora do imperio: para tratar no armazem a rua da Cruz n. 33.

— Vende-se um escravo preto, crioulo, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, do serviço de campo e sem defeitos: na rua do Apollo n. 7, andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se de bôa qualidade de Santa Catharina a bordo da escuna oldemburgueza *Lienda*, a tratar a bordo do mesmo navio ou no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Farinha de mandioca a 4$300

Muito bôa e chegada ha pouco tempo, vende-se na rua da Cruz n. 33.

— Vendem-se garrafas e botijas vasias e lavadas: na rua da Soledade n. 38.

Attenção!
Attenção!
Attenção!

Grande sortimento de fazendas proprias para a quaresma.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um grande e variado sortimento de fazendas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto a 1$600 o covado.

Vende-se um grande sortimento de grosdenaple a 1$600, 1$800, 2$ e 2$500 o covado; dito muito superior a 2$800 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Moriantique preto a 2$800.

Vende-se um grande sortimento de moriantique a 2$800, 3$ e 3$500 o covado.

Chales de renda pretos a 8$000.

Vende-se tambem um variado sortimento de chales de renda a 8$, 9$500 e 10$; ditos muito finos a 11$ e 12$; ditos de seda fazenda muito fina a 20$000.

Retondas pretas a 10$.

Vendem-se retondas pretas pelo barato preço de 10$ e 11$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

Grande pechincha panno preto a 2$000 o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças e palitots a 2$ e 2$200 o covado; casimiras pretas a 1$800, 2$, 2$400 e 2$500 o covado.

E' muito barato córtes de casimira a 3$500.

Vendem-se córtes de casimira preta a 3$500 4$ e 4$500; dita muito fina a 6$.

Admira córtes de brim de côres a 1,280

Vendem-se córtes de brim de côres para calça a 1$280, 1$600, 1$800 e 2$: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

E' baratissimo a 120 réis o covado.

Vendem-se riscadinhos muito proprios para roupa de escravos, a 120 réis o covado; ditos escocezes muito finos a 240, 280 e 300 réis o covado.

Lãazinhas a 300 rs.

Lãazinhas de quadrinhos a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado; ditas muito finas a 500 e 560: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmãos.

Córtes de lãa a 5$000.

Acaba de chegar a este importante estabelecimento um sortimento de córtes de lãa que se vende por 5$ e 5$500; ditos a Maria Pia, fazenda muito moderna a 12$, 14$, 18$ e 20$; ditos com camisinha, cinta e gravata a 25$ e 28$.

Chitas francezas largas a 260 réis

Vende-se um grande sortimento de chitas a 260, 280, 300, 320 e 360 rs. o covado; ditas preclares a 400, 440 e 500 rs.

Cambraias de côres a 280 rs. o covado

Vendem-se cambraias francezas a 280, 300, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Cambraias lisas a 3.000 rs. a peça.

Vende-se um grande sortimento de cambraias lisas pelo barato preço de 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$; ditas muito finas a 5$500 e 6$; ditas victoria a 6$500 e 7$; ditas de uma vara de largura a 8$ e 9$; ditas para forro a 1$600, 2$ e 2$200: na rua da Imperatriz n. 62.

ROUPA FEITA.

Vende-se um completo sortimento de roupa feita feita. assim como sejam palitots, calças, coletes, camisas francezas a 1$600 e 1$800; ditas finas a 2$ e de linho a 2$500, 3$ e 3$500; ceroulas de 1$200, 1$400 e 1$600, de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 72, loja de Guimarães & Irmão.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

João Pedro das Neves (gerente) tem a venda o seguinte:

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Colares Royer ou colares anodinos

para facilitar a dentição das crianças e preservalas das convulsões.

O feliz resultado obtido immensas vezes pela prodigiosa força magnetica dos colares Royer, nos casos de convulsões, e dentição das crianças, tem altamente elevado o seu bem merecido prestigio, e hoje já se póde dizer que estão geralmente conceituados, e estimados de innumeraveis pais de familias: de uns porque do uso desses salutares colares viram salvos do perigo seus charos filhinhos, e de outros porque colheram daquelles tão proficuo exemplo para igualmente preservar os seus. Assim, pois, a aguia branca, tendo em vistas a utilidade e proveito desses prodigiosos colares anodinos ou Royer, mandou vir o novo sortimento que agora recebeu, e continuará a recebelos para que em tempo algum a falta delles possa ser funesta aos pais de familia, os quaes ficarão certos de os achar constantemente na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Feijão.

Vendem-se saccas com feijão amarello, branco rajado e preto, mais barato que em qualquer parte: na rua da Madre de Deos n. 5.

FABRICA

De caldeireiro e fundição de ferro, sinos e bronze; com os escravos,

Vende se a grande fabrica de caldereiro e fundição de metaes da rua Imperial ns. 154 a 158; e tratar com a viuva de Sebastião José da Silva, na rua Nova n. 35, ou na rua da cadeia n. 57.

— Vende se a armação da fabrica de charutos da rua da Imperatriz n. 15, e junctamente todos os mais objectos existentes na mesma: quem pretender dirija-se a rua da casa de Dettenção n. 7, taberna.

Vende-se um engenho

d'agua denominado Triumpho na comarca de Santo Antão junto ao engenho Coqueiro, com terras para safrejar de 500 a 800 pães, com boas obras e casa de vivenda por preço commodo: quem o pretender queira dirigir-se a rua da Praia n. 76, para tratar até o fim do corrente mez de abril.

HOTEL

Vende-se o hotel de Italia, sito na rua do Trapiche, com grandes accommodações asseiadas e mobilhadas com todo necessario e algum trem do seu trafego, por quererem seus proprietarios retirar-se para fóra do imperio. A localidade e o estado do estabelecimento garantem bom resultado ao comprador e lhe asseguram prosperidade.

— Vende-se um mulato sadio, bom cosinheiro e copeiro com 22 annos de idade: na rua dos Pires n. 54.

GRANDE
Pechincha

Só na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Arara vende cássas a 240 rs.

Vendem-se cassas francezas muito finas para vestidos a 240 rs. o covado, chitas escuras e claras a 160 e 200 rs. o covado: só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira preta a 3$500

Vendem se cortes de casemira preta para calça a 3$500, 4$ e 5$, cortes de cotim para calça a 1$280, ditos de brim de quadrinhos a 1$, cortes de ganga e brim de cores a 1$400: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de cassa franceza a 2$500.

Vendem-se cortes de cassa fina a 2$500, ditos de chita a 3$, ditos de cassa de barra a 2$: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara numero 56.

Lenços brancos a 2$000 a duzia.

Vendem-se lenços brancos finos a 2$, 2$500 e 3$, guardanapos para mesa a 2$800 a duzia: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende chitas a 160 rs. o covado

Vendem-se chitas escuras a 160 e 200 rs. o covado, chitas francezas finas a 280, 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Riscado francez a 240 o covado.

Vende-se riscado francez para vestidos a 240 o covado, cassas francezas finas a 240 e 280 o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão a 4$.

Vendem-se peças de madapolão de 12 jardas a 4$500 e 4$, dito de 24 jardas a 4$, 5$, 6$ 7$, 8 e 10$ a peça, peças de algodão a 3$, 4$, 6$ e 8$, dita de bretanha de rolo a 3$: só na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Riscado a 120 rs. o covado.

Vende-se riscado escuro para vestidos de escravos a 120 rs., dito de linho para roupa de meninos a 240 o covado, gangas de cores a 400 e 440 rs. o covado, colarinhos a 500 rs. a duzia: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas a 200 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestidos a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado, ditas lisas e matizadas a 500 e 560 o covado: rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Bramante a 2$600 a vara.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura a 2$500 e 2$600 a vara, panno de linho para lençoes e toalhas a 640 a 700 rs. a vara, hamburgo para lençoes e toalhas a 560: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Roupa feita e camisas para senhora a 1$500

Vendem-se camisas para senhora a 1$500, calças de brim a 2$, ditas de casemira a 5$, 6 e 8$, paletots de panno preto a 6$, 8$ e 10$. ditos de brim de cores a 2$ e 3$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas de linho, a 2$500, 3$ e 3$500, ceroulas a 1$600 e 2$, colarinhos economicos a 500 rs. a duzia: rua da Imperatriz n. 56.

Aspas fortes para bolões.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, vende-se aspas de aço fortes, e de differentes larguras para balões.

Bonitos quadros para retratos.

Vendem-se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16, bonitos quadros com mordura preta e dourada, todos por preços razoaveis.

Garrafas brancas

e de cores com superior agua da colonia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Novo gosto

Pentes, fivellas, e brincos de feligrana.

A antiga e bem conhecida loja n. 16 na rua do Queimado, recebeu um sortimento de diversos objectos de novo e bom gosto, sendo pentes brancos e dourados de moldes enteiramente novos e mui agradaveis, tendo entre elles alguns de filigrana obra de muito gosto e deficil execução, e bem assim fivellas e brincos nas mesmas circumstancias.

Tambem recebeu alguns cintos o que de mais moderno e bonito, se pode encontrar em tal genero. Além disso encontrarão os pretendentes um completo sortimento de fivellas de madreperola, cristal, tartaruga, e dourados, brincos de cristal, e jaspe, voltas e cruzes de dito e muitos outros objectos de gosto, os quaes continua-se a vender commodamente.

Penentes de madreperoia, e enfeites filets

A loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, recebeu bonitos pentes com chapa de madreperola, e novos enfeites filets ornados de lantejolas douradas, moedinhas, aljofares, vidrilhos etc., tendo grandes para toda cabeça e pequenos para coque, regulando os preços de 2$ a 4$000 rs.

Bonitas caixinhas

com arranjos dourados para costura, tendo com musicas e sem ellas. Vendem se na rua do Queimado loja de miudezas n. 16.

Tranças pretas

com vidrilhos, e bicos com ditos e sem elles para enfeites ou vestidos.

Na rua do Queimado n. 16 loja de miudezas acharão os pretendentes um bello sortimento dos objectos acima ditos, cascarrilhas, franjas etc. etc. e tudo está sendo vendido por preços commodos.

Botões pretos

de vidro enfeitados d'aço.

A loja de miudezas n. 16 á rua do Queimado vende mui bonitos botões pretos de vidro com enfeites de aço, os quaes muito se uzam para enfeitar vestidos, quem os pretender pode dirigir-se a dita loja n. 16 á rua do Queimado.

Vendem-se na loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

Bonitos leques de sandalo e outras qualidades.
Bonitos cintos com fivellas de diversas qualidades e moldes.
Brincos e cruzes de crystal.
Abotoaduras de dito para coletes.
Bonitos port-relogios.
Delicadas caixas com musica e sem ella, para costura.
Agulhas e linhas para chrochet.
Retroz superior em carriteis.
Rendas pretas e bicos com vidrilhos.
Fitas de velludo com listras de côres para enfeites de gorros e vestidos.
Ditas de grosdenapoles, lisas e lavradas, brancas e matisadas.

Para tingir cabellos.

Hoild Walter.

Vende-se na rua do Queimado, loja miudezas n. 16.

Chromaco-me

Para tingir cabellos.

Vende-se na loja de miudezas, a rua do Queimado n. 16.

Tintura de L. Marques

Qara fazer os cabellos pretos.

Vende-se na rua do Queimado, a loja de miudezas n. 16.

Missangas miudas, aljofares imitando aço e vidrilhos de cores

para enfeites de vestidos; vende se tudo isso por preços razoaveis na rua do Queimado n. loja 16, de miudezas.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua de Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Tom.
—Pacxel lagniol.

Café imperial

O superior café do Rio de Janeiro, vende-se a 8$ a arroba; na rua do Vigario n. 24, escriptorio.

— Vende-se, ou aluga-se o sobrado amarello da Ponte d'Ucha: a tratar na rua do Imperador n. 27.

ILEGÍVEL

FAZENDAS PRETAS

PARA A QUARESMA

Chegaram a loja de Augusto Porto & C.

11—*Rua do Queimado*—11

Superiores cortes de seda preta.
Moireantique preto de flores e de listas bellos padrões.
Grosdenaple preto de diversas larguras e qualidades.
Retondas, bournus e chales de guipú e de rendas.
Pannos pretos, casemiras pretas, bombasinas.
Lãas, cantão, merinó e selestrinas pretas.
Lindas mantas de seda para pescoço.
Ricos cortes de seda de cores para bailes ou casamentos.
Ricos cortinados bordados dos mais bellos desenhos.
Moiré branco, seda branca, capellas e mantas para noivas.
Bellas colchas de seda e de lãa e seda para cama de noivas.
Salas de finissima cambraia ricamente bordadas.
Fazendas de pregas para saia que se fazem com uma só costurá e tambem tem com o cordão tecido.
Madapolão francez a 400 e 480 rs. a vara.
Alcatifa de linho para salas e gabinetes a 480 rs. o covado.
Fazenda especial de quadros para fazer redes a 3$500 a vara.

Superiores esteiras da India para salas.

11—Rua do Queimado—11

CORTES DE SEDA

Chegaram pelo paquete inglez riquissimos cortes de moreantique de cores, e seda lavrada padrões inteiramente novos.

Seda de quadros por 1$000 o covado

5—RUA DO CRESPO—5

Gregorio Paes do Amaral & Companhia.

BOM SORTIMENTO DE FAZENDAS PRETAS

Gros de napoles preto a 1$500, 1$600, 2$, 3$, 3$500 e 4$ o covado.

Gorgurão preto de superior qualidade a 2$500, 2$800, 3$ e 4$ o covado.

Superiores moreantiques a 2$500, 2$600, 3$, 3$500, 4$ e 5$000 o covado.

Bons cortes de moreantique.
Idem de gorgurão adamascados.
Bons pannos e casemiras.
Sup riores alpacas, princetas, merinós e bombazinas.
Bons villudos pretos.

Grande variedade de chales de filó preto e de guipure a 5$, 6$, 8$, 10$, 12$, de 16$ a 20$, e de 25$ a 80$ cada um.

Superiores retondas de filó preto e de guipure a 8$, 10$, 12$ e 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Superiores algerienes de filó preto e de guipure de 12$ a 25$, e de 30$ a 60$ cada uma.

Bons chailes de seda preta.

Ditos de Merinó preto bordados e outras muitas fazendas pretas que seria enfadonho enumerar, na

LOJA DAS COLUMNAS

DE ANTONIO CORREIA DE VASCONCELLOS & C.

RUA DO CRESPO N. 13

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38.

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios aos acreditados mechanismos que continua a fornecer; os quaes garante ser, como sempre, da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de 2 ½ cavallos para cima. As menores são mui proprias para motore sde descaroçamentos de algodão; as maiores para moer canna; ha tambem que podem junta ou separadamente moer canna e descaroçar segundo suas proporções. Estee vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado. Ha com moendas juntas ou sem ellas e podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para o seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupada no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Rodas d'agua de ferro, mui maneiras e moendo com qualquer altura d'agua.

Sarilhos com cruzetas de ferro para as mesmas, quando se desege fazer e resto da roda de madeira, tornando-se assim a roda ligeira no trabalho.

Moendas de canna de todos os tamanhos, desde as mais pequenas chamadas do sertão. Obra perfeita em feitio e acunhamento.

Rodas de espora e angulares de todos os tamanhos e proporções.

Paroes ou coches para receber o caldo.

Crivos de fornalha para assentamentos, frescos para o foguista, fazendo grande calor com pouco combustivel, e duradouro.

Portas de fornalha de todos os tamanhos e de diversos systemas.

Fornos e moinhos para a fabrica de farinha e tambem chapas redondas para fornos pequenos.

Bombas simples e de repucho.

Taixas de ferro batido e fundido e de cobre.

Formas de ferro batido galvanisado para purgar assucar, leves para carregar e isemptos de quebrar-se.

Alambiques de ferro de todos os tamanhos, custando só a terça parte do preço dos de cobre, mais regulares na distillação e igualmente duraveis.

Eixos e rodas de carro com mangas de patente, obra mui segura para carregação de peso.

Arados, grades, enchados a cavallo e outros instrumentos de agricultura. E finalmente todo o objecto de que possa precisar um engenho.

Machinas de descaroçar algodão.

Na fabrica se fazem obras novas á encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder ter occasião de dar informações ou esclarecimentos aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

Luvas de pellica pretas e outras cores.

Chegaram para a loja de miudezas a rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma porção de ferro bruto, serve para obras de ferreiros, e por preço muito commodo: a tratar na rua Imperial n. 1, 1º andar.

— Vende-se e faz-se todo negocio com o deposito da rua do Vigario n. 29, muito proprio para um principiante que queira principiar sua vida com pouco dinheiro; ao comprador se dirá o motivo da venda.

Sal do Assú

Vende-se a bordo do patacho *Paraense* e para tratar com Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario n. 17, primeiro andar.

— Vendem-se 400 pedras para [illegible], vindas da Ilha: a tratar na rua do Vigario n. [illegible].

VENDE-SE

o grande armazem da rua do Apollo n. 38 e 40, proprio para um armazem de assucar ou prensa de algodão em ponto grande, por ter 6 portas de frente com mais de 67 palmos de largura e 300 e tantos palmos de comprimento, tudo coberto e sobre arcadas e para comodidade dos compradores se vende com o prazo de 2 annos ou o que se convencionar uma vez que seja com segurança e pagando-se pela demora um modico juro: as pessoas a quem convier esta compra poderão entender se com Antonio Alves Barbosa na rua dos Guararapes n. 78.

Linguas.

Na rua da cadeia do Recife n. 52, vende-se linguas de primeira qualidade do Rio Grande do Sula 120 reis cada uma.

— Vende-se uma rotula nova de louro: a tratar na rua do Hospicio n. 28

LEIAM TODOS!

AO RESPEITAVEL — PUBLICO

NOVOS GERENTES

DOS

TRES GRANDES ARMAZENS DE MOLAHDOS

DENOMINADOS

PROGRESSIVO pateo do Carmo n. 9

UNIÃO E COMMERCIO rua do Queimado n. 7.

VERDADEIRO PRINCIPAL rua do Imperador n. 40

DE

DUARTE CARVALHO PERIRA & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tambem servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

MANTEIGA.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente a 1,120 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Manteiga franceza da safra nova a 800 rs. a libra e em barril terá abatimento.

BANHA

Banha refinada superior a 640 rs. e em barril terá abatimento.

CHA

Chá uxim de primeira e superior qualidade a 2,800 rs.

Idem hysson o melhor neste genero a 2,600 rs., e sendo em porção terá abatimento, tambem ha proprio para negocio de 2 a 2,400 rs. a libra.

Idem preto superior de 1,800 a 2,500 rs. a libra.

Biscoutos

Latas com superior biscouto inglez de diversas marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolachinhas

Latas com bolachinhas da acreditada fabrica do beato Antonio, proprias para dar a doentes de 2,000 a 3,000 rs. a lata.

Idem com quatro libras de bolachinha de soda a 2,000 rs. a lata.

Queijos

Queijos flamengos chegados pelo ultimo vapor de 2,300 a 2,500 rs.

CHOCOLATE

Chocolate hespanhol a 1,000 e 1,200 rs. a libra, francez e suisso a 1,000 rs. a libra e portuguez a 800 rs. a libra, em porção terá abatimento.

VINHOS

Superior vinho do Porto das mais acreditadas marcas, como sejam: Madeira Secca, Duque do Porto, Velho Secco, Lagrimas do Douro, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Lagrimas Doces e outras marcas a 1,000 a garrafa e 9,000 a 12 000 rs. a duzia.

Vinho Figueira e Lisboa das melhores marcas a 400 e 500 rs. a garrafa, e a 3,000, 3,500 e 4,000 rs. a canada.

Superior vinho chamisso em barril a 640 rs. a garrafa e a 4,500 rs. a canada.

Superior vinho de Lisboa e Figueira em ancoretas de 8 e 9 canadas a 24,000 rs. a ancoreta.

Superior vinho branco proprio para missa a 640 rs. a garrafa, tambem ha mais baixo para 400, 500 rs. a garrafa e 3,200 a 3,500 a canada.

Caixas com uma duzia de garrafas de superior vinho Bordeaux a 7,000 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.

CAFÉ

Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 6,800 a 8,200 rs. a arroba, e de 240 a 280 rs. a libra.

SABÃO

Sabão maça de primeira qualidade de 240 rs. a libra.

Serveja

Superior serveja Bass dos melhores fabricantes, como sejam: Shlers & Bell. T. F. Ashe a 7,500 e 7,000 rs. a duzia e a 700 rs. a garrafa. Tambem ha de outras marcas como seja: Victoria e Alcope a 5,000 rs. a duzia e a 500 rs. a garrafa.

BOIÕES VASIOS.

Boiões vasios, louça ingleza muito propria para manteiga e deposito de doce de 4 a 12 libras a 1,200 e 2,500.

FARINHA DO MARANHÃO.

Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.

SAGU'.

Sagú muito novo a 400 rs. a libra.

ARARUTA.

Araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinagre

Superior vinagre de Lisboa a 2,000 rs. a canada e 280 rs. a garrafa. Tambem ha mais baixo para 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.

Azeite doce

Superior azeite doce de Lisboa a 700 rs. a garrafa e a 5,500 rs. a canada.

FUMO CAPORAL.

Latas com superior fumo caporal a 1,800 rs. a lata.

Passas

Superiores passas a 2,500 o quarto e 9,500 rs. a caixa de arroba hespanhola e a 560 rs. a libra.

GENEBRA

Genebra de laranja verdadeira a 10,500 a duzia e 1,000 rs. ao frasco.

Genebra de Hollanda verdadeira a 6,000 rs. a frasqueira e a 560 rs. o frasco.

Idom de Hollanda em botijas a 400 rs. cada ums.

Garrafões com 24 garrafas de genebra de Hollanda a 8,000 rs. o garrafão. Tambem ha garrafões com 5 e 14 garrafas de 3,200 a 6,000 rs. cada um.

VELAS

Velas de spermacete a 640 rs. a libra.

Idem de carnauba de 10 a 12,000 rs. a arroba e de 360 a 440 rs. a libra.

PEIXE

Peixe em latas já preparado de 1,000 a 1,200 rs. a lata

ALPISTA E PAINÇO

Alpista e painço muito novo de 3,800 a 4,000 rs. a arroba e de 140 e 160 rs. a libra.

CHARUTOS.

Superiores charutos do fabricantes Simas, Imperiaes, Delicias, Parisienses e outros de 2, 2,500 e 3,000 rs. a meia caixa: tambem temos Suspiros, Havaneiros, Ligueiros e outros muitos que vendemos por modico preço.

Licores

Licores francezes e portuguezes a 1,000 e 1,400 rs. a garrafa ou frasco.

Doces

Doce da casca da goiaba em caixões e latas a 1,2000 caixão e 2,800 rs. a lata.

Frutas

Frutas em calda e em latas fechadas hermeticamente, muito bem enfeitadas, contendo pera, pecego, ameixa rainha Claudia, al perche e outras frutas a 00 rs. a lata. Tambem ha latas grandes para 1,200 rs. a lata.

AZEITE DE REFINADO

Superior azeite francez refinado a 8,000 rs. a garrafa e a 9,000 rs. a duzia.

MOLHO INGIEZ SAUCE

Molho inglez Sauce em frascos grandes com rolha de vidro a 1,800 rs. o frasco em duzia terá abatimento.

BATATAS.

Gigos com 30 libras de batatas a 1,000 rs. o gigo.

SARDINHAS.

Latas com sardinhas de Nantes e Lisboa de 400 a 460 rs. a lata.

FUMO AMERICANO.

Superior fumo em chapa a 1,400 rs. a libra.

ERVILHAS

Latas com ervilhas e feijão verde já preparado á 640 rs. a lata.

MASSA DE TOMATE

Latas com 1 libra de massa de tomate a 640 a lata.

VERMUTH

Esta bebida é muito fresca e estomacal e muito propria para a presente estação. a qual vendemos a 2,000 rs. a garrafa e 18$ a duzia.

Pimenta, cominho, cravo, canella. ervadoce, alfazema, tijollo para limpar facas palitos para dentes, palitos de fogo, e outros muitos generos que se tornaria enfadonho mencionar, afiançando cinceridade nos preços e o bom acondicionamento de qualquer genero.

ROMANCES BARATOS

Vendem-se, na livraria da praça da Independencia n. 6, a 400 rs. o volume, os romances portuguezes seguintes, em brochura:

A voz do sangue, 2 volumes.
Connemara, 2 ditos.
A noite de S. Silvestre, 1 dito.
O filho de Titiano, 1 dito.
Adonis ou o bom negro, 1 dito.
As duas amadas, 1 dito.
O pachá de Buda, 1 dito.
Trilby, 1 dito.
Ignes de la Sierra, 1 dito.
Joven Siberiana, 1 dito.

Cevadinha de França

a 160 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 120 rs.: no armazem da Liga, rua Nova n. 60.

Lantijoulas.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu sortimento de lantijoulas, muito delicadas e proprias para qualquer enfeite, assim como tambem recebeu luvas de Jouvin brancas e de cores para homem e senhora, muito frescas, chegadas pelo ultimo vapor, tudo isto na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

— Vende-se uma masseira de amarello em perfeito estado, e mais pertences para uma padaria, na estrada nova, segunda taberna a direita, depois do sobrado grande: a tratar na mesma, das 4 horas da tarde em diante.

Pechincha

Na rua do Queimado n. 40

Córtes de [illegible] de cor, bonitos gostos, com 15 covados a 3$600.

Cassas organdys de cores, covado a 240, peças de algodãozinho largo com 17 varas a 4$.

Ditas de dito com 17 varas, muito encorpado, com pequeno defeito, a 4$500.

Grosdenaple preto muito superior, covado 2$.

Dito dito a 1$600.

Retondas de renda preta a 10$.

Chales de renda preta a 8$.

Grande pechincha de madapolão com avaria.

Paredes Porto vende uma grande porção de madapolão avariado, fazenda de 10$ e 12$ a peça, a 6$500 e 7$ com pequeno toque: na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga junto a padaria franceza.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 11 horas da manhão, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynnamisações e pelos preços seguintes:

Carteiras	de 12 tubos grandes. . .	12$000
»	de 24 tubos grandes. . .	18$000
»	de 36 tubos grandes. . .	24$000
»	de 48 tudos grandes. . .	30$000
»	de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12 custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jarh dous grandes volumes com diccionario . . . . 20$000

Medicina domestica do Dr. Hering . . . . 10$000

Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . 6$000

Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam por tanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europeos, a mais exacta e acurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saude para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, funccionando a casa ha mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que podem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$ por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

ARMAZEM DE FAZENDAS

DE

CUSTODIO CARVALHO & C.

27 RUA DO QUEIMADO N. 27

Madapolão francez muito fino, tendo pouco mofo, cada peça com 27 varas por 10$000.

Lãa de cores a 300 rs. o covado.
Cambraia franceza a 260 rs. o covado.
Finos organdis a preço de 800 rs a vara.
Lenços brancos para algibeira a 2$000 a duzia.
Finas perclaras a preço de 400, 440 a 560 rs. o covado.
Ricos cortes de lãa de barra de 10$ a 30$000.
Chales de filó preto e outras muitas fazendas.

Novidades do Vigilante

RUA DO CRESPO N. 7.

Este estabelecimento apezar de sempre se achar bem sortido como todos sabem, hoje mais que nunca, não só pelo que recebe de sua propria conta, mas tambem pelo que recebe de consignações; parece sem duvida que deve offerecer grandes vantagens para o respeitavel publico tanto em preços como na escolha dos objectos, e como acaba de chegar grande remessa pelo vapor «Douro» e o navio «Solferino» de diversos objectos de gosto e proprios do tempo dos quaes se mencionarão alguns, por não ser possivel mencionar todos. O dono deste estabelecimento espera a protecção de todos.

Riquissimas caixinhas ornadas e com musica propria para um delicado mimo.
Caixinhas de musica tanto de veio como de corda.
Ricos porta joias e necessarios.
Riquissimos estojos a feitio de um bausinho ou chapeuzinho.
Ditos em casca de noz e de outros gostos.
Leques de madeperola de sandalo e de faia e madeira.
Chapéosinhos e touquinhas de muito gosto para crianças.
Meias e sapatinhos de seda para as mesmas.
Meias de seda para senhoras.
Capellas e grinaldas de flôres proprias para casamento.
Enfeites e capellas de muito gosto para senhora.
Riquissimos porta boquets.
Boquet de flôres com uma borrachinha com cheiro.
Luvas verdadeiras de Jovin.
Ditas de seda e de Escocia.
Riquissimas plumas e guarnições para enfeitar chapéos.
Contas e tubos de aço branco, que ha muito se desejava para enfeites.
Brincos, fivellas e cruzes de crystal.
Fivellas e cruzes de tartaruga, madriperola e dourados.
Alfinetes para gravatas.
Botões com crôas para punhos.
Gravatinhas e mantinhas de muito gosto, tanto para homem como para senhora.
Riquissimos adereços pretos, assim como caixinhas com alfinetes pretos.
Bengallas de canna com cabo de marfim.
Ditas de baleia, borracha e de outras muitas qualidades, assim como chicotinhos.
Riquissimos pentes de tartaruga do ultimo gosto; assim como de arregaço para menina, pois neste artigo ha um completo sortimento de todas as qualidades.
Diademas para cabeça do ultimo gosto.
Riquissimas fitas lavradas e lizas.
Tranças pretas com vidrilho e de côres.
Pulseiras tanto para senhora como para meninas.
Ligas de seda e de algodão.
Suspensorios de seda e de algodão e muitos outros objectos que se não podem annunciar por não se tornar enfadonho.
Só no Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

MACHINAS DE PATENTE

DE TRABALHAR Á MÃO PARA DESCAROÇAR ALGODÃO

FABRICADO POR

PLANT BROTHERS & C.

OLDAM.

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou cinco arrobas de al godão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo por dia; e motores para mover uma, duas ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos senhores agricultores a virem ver e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

Recife praça do Corpo Santo n. 11.

Os unicos agentes neste paiz.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 3$000 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

Francisco José Germano

RUA NOVA N. 22,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

— Lãa de barriguda, o que de melhor ha para encher travesseiros: vende-se na rua da Madre de Deus, no armazem junto a' igreja.

Roupas feitas de todas as qualidades

Vende-se roupa feita, sendo calças de cores e pardo a 2$, ditas de brim branco de linho a 3$500 e 4$, calças de casemira preta a 5$, 6$ e 8$, ditas de cores, meia casemira, a 3$ e 3$500, ditas de casemira a 6$, 7$ e 8$, paletots de brim de cores a 2$, 3$500 e 3$, ditos de brim branco a 4$500, ditos de alpaca preta a 3$ e 4$, ditos de casemira de cores a 5$, 6, 7, 8 e 10$, ditos de panno preto a 6$, 7, 8 e 10$, colletes de cores a 1$600, de casemira a 3$ e 4$, ceroula franceza a 1$600 e 2$200, camisas francezas finas brancas e peitos de cores a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 2$500, 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 18, vende-se:

Champanha.
Cognac de superior qualidade.
Vidros para espelhos de todos os tamanhos tudo a preços muito commodos.

Para encrespar.

Tesouras de todas as grossuras para encrespar [illegible] loja de [illegible]

[illegible]

NOVA LOJA
ENCICLOPEDICA
52 Rua da Imperatriz armazem da porta larga 52.
Junto a padaria fradceza de Paredes Porto.

Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, suissas e allemães, que se venderão por preço commodo.

Paredes Porto

Vende chales de renda de cores que se venderam a 18$ está vendendo por 6$, ditos pretos, fazenda nova, 5$, 6$, 8$ a 20$, um sortimento completo de manteletes, capas e soutambarques 14$ a 25$. Rua da Imperatriz n. 42, junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu um completo sortimento de lãasinhas a 240, e 280 rs. covados, para acabar, cambraias de côr a 240 rs. o covado, riscado escossez para roupa de menino, fustão de linho a 420, 400 e 500 rs. Rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Recebeu para cortinados para cama franceza a 11$ a peça cambraia lisa fina a 3$ 4$ até 10$ a peça, cortes de tarlatana de bonitos gostos a 3$500 e 4$, cambraia com flôr de séda, gostos inteiramente novos a 400 e 500 rs. o covado, no armazem da porta larga n. 52, rua da Imperatriz junto a padaria franceza.

Paredes Porto

Recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de cruzes com pedras para o pescoço, bonitos caxinels de lãa para pescoço de senhora. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Paredes Porto

Vende cortes de gorgurão preto para vestido com 21 covados cada um 35$000, grósdenaple preto a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, lãas lizas finas a 400 rs. o covado, lãas de quadrinho para vestido, enfestada, a 320 rs. o covado. Rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga.

Roupa feita

Rua da Imperatriz n. 52 armacem da porta larga junto a padaria franceza, encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de paletós-saccos e sobrecasacos, de todas as qualidades, calças, colletes, ceroulas, camisas, gravatas, meias, chapéos de sol, ditos francezes para cabeça, por preços commodos, roupa para menino e outras muitas fazendas por preços commodos, armazem da porta larga.

No mesmo estabelecimento encontrará o respeitavel publico, sempre um completo sortimento de roupas feitas de todas as qualidades, como sejam paletós de alpaca preta e de côr, ditos sobrecasacos a 4$ e 5$, ditos de brim pardo a 3$800, 3$ e 3$500, ditos finos a 4$, ditos meias cazemira a 3$500, 4$ e 5$, ditos cazemira saccos a 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 10 e 12$, ditos de panno saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecasacos a 12$ e 25$, ditos de merinó preto a 6$, 7$ e 10$, calças de brim de diversas qualidades a 1$800 a 4$, ditos brancos a 2$500 e 6$300, ditos cazemira 5$, 6$ e 7$, ditos pretos a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos meias cazemiras a 3$ e 4$, coletes de diversas qualidades, seroulas francezas de algodão, ditas de linho, ditas de bramante a 2$ e 2$500, camizas de algodão de linho francezas de 2$500 e 3$. Grande pechincha neste genero, gravatas de todas as qualidades e brancas para casamento, grande sortimento de meias para senhoras, ditas para homens a 3$, superiores a 3$500 e 4$.

Um completo sortimento de chapéos de sol de alpaca a 3$, ditos de seda a 5$, 7$, 10$ e 14$, ditos francezes para cabeça, grande sortimento a 6$.

Vestidos
Pechincha sem igual.

Chegou a loja de Paredes Porto um bonito sortimento de vestidos de tartalata de cores e brancas que serve para partidas por ser uma phantasia inteiramente de gosto pelo barato preço de 5$ e brancos a 4$500, estão acabando-se: no armazem da porta larga rua da Imperatriz n. 52, junto a padaria franceza.

Cortinados.

Chegou a loja de Paredes Porto um completo sortimento de cortinados ricamente bordados a preço de 25$, 35$ e 45$: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

Ricas romeiras.

Paredes Porto recebeu pelo ultimo paquete um sortimento de romeira de guipure pretas e de filo a preço commodo: na rua da Imperatriz n. 52, porta larga junto a padaria franceza.

3$000
ADMIRA.

Cortes de laa escocesa para vestido a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 52, loja da porta larga, junto a padaria franceza, estão se acabando.

Para luto.

Lãas pretas com salpicos brancos a 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza armazem da porta larga.

1$400
Chapeos de sol.

Vendem-se chapéos de sol de panno a 1$400 e uma grande pechincha só para acabar: na rua da Imperatriz n. 52 armazem da porta larga de Paredes Porto.

A 1$500.

Vendem-se peças de trança preta para enfeites de vestidos, soutembarques, capas de senhora a 1$600 com 10 varas, é uma grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 52 junto a padaria franceza.

4$000
Chales de renda pretos.

Vende-se chales de renda preto a 4$000, unica loja que pode vender é na rua da Imperatriz n. 52, armazem da porta larga, de Paredes Porto.

FUNDICÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas,
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidas e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

— Breu em barricas pequenas.
Cera em velas de todos os tamanhos.
Bogias.
Mercurio.
Na rua do vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um escravo para engenho, crioulo de boa figura e mestre carreiro: a tratar na rua do Queimado n. 44.

Queijos do sertão

Vende-se superior queijo do sertão: na rua da Madre de Deus, armazem junto a igreja.

A SALSA PARRILHA DE AYER
PARA A CURA RADICAL

de escrofulas e molestias escrofulosas, tumores, ulceras, chagas, feridas velhas, bronchocele, papo ou papeira, a syphilis, enfermidades venerias ou mercuriaes.

AS MOLESTIAS DAS MULHERES

retenção, menstro doloroso, ulcerações do utero, flores brancas, etc., ulceração, debilidade, expoliação dos ossos, a nevralgia e convulsões epitepticas quando causadas pela escrofula.

ERYSIPELAS ERPES; ETC.
Enfermidades cutaneas, erupção, borbulhas, pustulas, nascidas, etc.

O extracto composto de **salsa parrilha**, confeccionado pelo Dr. Ayer, é uma combinação dos melhores depurativos e alterantes conhecidos á medicina; é confeccionado segundo as regras da sciencia, approvado e receitado pelos primeiros medicos dos Estados-Unidos da America do Sul e Central, das Antilhas, do Mexico e das Indias, e muitas outras partes do mundo: é o resultado de estudos apurados e minuciosos, e de experiencias feitas pessoalmente pelo Dr. Ayer, por muitos annos, nos principaes hospitaes e enfermarias da America; tem sido approvado pelas academias de medicina e juntas de hygienne das principaes capitaes da America do Norte; para prova disto vêde os attestados authenticos no Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer, os quaes se distribuem gratuitamente nos lugares onde se vende o remedio.

A SALSA PARILHA DE AYER
Especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção venerea, no uso excessivo do mercurio ou qualquer impureza do sangue.

A molestia ou infecção peculiar, conhecida pelo nome de *escrofula*, é um dos males mais prevalecentes e universaes que ha em toda a extensa lista das enfermidades que atacam a nossa raça; disse um celebre escriptor da medicina que «mais de uma terça parte de todos aquelles que morrem antes da velhice são victimas, ou directa ou indirectamente de escrofula; por isso só não é tão destructiva, porém é a principal causa de muitas outras enfermidades que não lhe são geralmente attribuidas.»

É uma causa directa da «tisica pulmonar, das molestias do figado,» do estomago e affecções do cerebro; entre seus numerosos symptomas acham-se os seguintes: falta de appetite, o semblante palido e enchado; as vezes de uma alvura transparente e outras vezes corado e amarellento irregular, fraqueza e molleza nos musculos ao redor da bocca; digestão fraca e appettite, falta de energia; ventre enchado e evacuação irregular; quando o mal tem seu assento sobre os pulmões uma côr azulada mostra-se em roda dos olhos; quando ataca os orgãos digestivos, os olhos tornam-se avermelhados; — o balito fetido, a lingua carregada; dôres de cabeça, tonteiras, etc. Nas pessoas de disposição escrofulosa apparecem frequentemente erupções na pelle da cabeça e outras partes do corpo; são predispostas ás affecções dos pulmões, do figado, dos rins, dos orgãos digestivos e uterinos. Portanto, não são sómente aquelles que padecem das fórmas «ulcerosas e tuberculosas da escrofula» que necessitam de protecção contra os seus estragos; todos aquelles em cujo sangue existe o virus latente deste terrivel flagello (e ás vezes é hereditario), estão expostos tambem a soffrer das enfermidades que elle causa, que são:

A tisica, ulcerações de figado, do estomago e dos rins; erupções e enfermidades eruptivas da cutis, rosa ou erysipela, borbulhas, pustulas, nascidas, tumores, rheuma, carbunculos, ulceras e chagas, rheumatismo, dôres nos ossos, nas costas e na cabeça, debilidades femininas, flores brancas causadas pela ulceração interior, e enfermidades uterinas, hydropesia, indigestão, enfraquecimento e debilidade geral.

Offerecemos a estas pessoas um abrigo seguro e um antidoto efficaz contra esta molestia e suas consequencias na

SALSA PARRILHA DE AYER

que opera directamente sobre o sangue, purificando-o e expulsando delle a corrupção e o veneno da molestia; penetra todas as partes e todos os orgãos do corpo humano, livrando-os da sua acção viciada e inspirando-lhes novo vigor. É um alterante poderosissimo para a renovação do sangue, e dá ao corpo já enfraquecido pela doença, forças e energias renovadas como as da juventude.

É tambem o melhor anty-syphilitico conhecido

cura permanentemente as peiores fórmas de «syphilis» e as suas consequencias. Pouca necessidade ha de informar o publico do inestimavel valor de um remedio que, como este, livra o sangue desta corrupção e arrebata a victima das garras de uma morte lenta e ignominiosa, porém inevitavel, se o mal não é logo combatido com energia.

É um poderosissimo alterante para a «renovação do sangue» e para dar nova força ao corpo já enfraquecido pela doença.

Sendo composto de productos vegetaes, este medicamento é innocente e ao mesmo tempo efficaz, um facto de immensa importancia para aquelles que o tomam; porque muitos dos remedios alterantes offerecidos ao publico tem por base o mercurio ou o arsenico; e sendo assim, bem que ás vezes podem effectuar curas, comtudo deixam suas victimas carregadas de uma longa serie de males, muitas vezes peior do que o mal original. A unica cousa necessaria para obter uma cura radical é seguir com juizo e consciencia as direcções que acompanham cada frasco.

Não pretendemos promulgar, nem queremos que se infira que esta composição a um remedio infallivel para a cura de todos os padecimentos humanos; infelizmente é escrofula e a syphilis são enfermidades tão sutis nas suas naturezas, e arreigam-se tão firmemente no systema, que muitas vezes evadem e resistem aos remedios mais poderosos que a sciencia humana póde inventar para combatê-las: o que dizemos é que o

Extracto composto de salsa parrilha de Ayer

é a melhor preparação até hoje descoberta para estas e outras molestias analogas, que é uma combinação dos alterantes mais efficazes conhecidos, e que esta combinação tem sido regulada por longas e laboriosas experiencias, e finalmente que temos consciencia de offerecer ao publico o melhor resultado que é passivel produzir, da intelligencia e pericia medica dos nossos tempos.

Este remedio deve ser tomado com systema e regularidade, e não com abandono, pois é um remedio e não bebida.

Quando as «molestias do figado» não tem sua origem na «escrofula», o remedio mais proprio é as pilulas catharticas de Ayer, que são efficazes na cura da molestia, que tem por causa um desarranjo dos orgãos digestivos. Pedi a salsa parrilha de Ayer e não aceitai outra preparação.

Pernambuco, rua Nova n. 18, pharmacia franceza de P. Mauzer & C.

VENDE-SE
No armazem de M. J. Ramos e Silva & Genro, á rua do Vigario n. 44, constantemente, os seguintes artigos, que recebem por encommenda propria de
NEW-YORK.

Legitima salsa parrilha de Bristol, preparada por Lanman & Kemp.
Verdadeira agua Florida, preparada pelos mesmos.
Gaz em latas de cinco galões, o mais purificado que se póde desejar da acreditada marca F. W. D. & C.
Relogios perfeitos reguladores, com corda de quatro a oito dias, dos afamados fabricantes E. N. Welch.
Graixa em latas grandes da bem conhecida marca Ias. S. Mason (de Philadelphia).
Superior oleo para machinas de costura.
Agulhas para as mesmas.
Breu em barricas grandes e pequenas.

Vende-se tambem:

BORDEAUX 1.ª qualidade.	St. Estephe. St. Julien. C. Margaux. C. Lafitte. Medoc.	**PORTO** 1ª qualidade,	Principe Real. Pedro V. Maria Pia. Princeza D. Isabel. Victor Emmanuel. Duque. Malvazia.

Vinho fino do Porto em barris de 5/, 10/ e 20/.
Superior vinho do Rheno.
Cera de Lisboa em velas e em grume.

FAZENDAS BARATAS
27 RUA DO QUEIMADO N. 27.

Madapolão.
Finas peças de madapolão com 20 varas a 9$.
LENÇOS,
Lenços de cambraia branca, duzia 2$.
Idem de côres fixas para meninos, duzia 2$400.
Cambraias.
Cambraias de côres a preço de 260 a 300 rs. o covado.
Guardanapos.
Guardanapos de linho, duzia 3$500.
Algodão.
Algodão trançado de duas larguras, proprio para toalhas de mesa, a preço de 1$300 a vara.
Bramante.
Superior bramante de linho inglez e francez.
Cambraia de linho propria para lenços.
ATOALHADO.
Atoalhado branco para mesa a 1$600 a vara,
Entremeios de cambraia muito finos, preço 1$.
Lenços de seda para algibeira a 1$600,

GRANDE ESTABELECIMENTO DO PAVÃO
Rua da Imperatriz, N. 60
DE GAMA & SILVA.
LOJA E ARMAZEM DE FAZENDAS.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento feito um grande abatimento em muitas de suas fazendas, pela occasião do balanço que deram no ultimo de dezembro de 1865, resolveram vender muito mais barato do que costumam afim de cada vez mais agradarem aos seus numerosos freguezes; por tanto lhes offerecem um avulado sortimento de fazendas francezas, inglezas, as quaes venderão mais barato do que em outra qualquer parte, compromettendo-se a mandar levar qualquer fazenda em casa dos freguezes que não poderem vir a loja, ou a darem as amostras, deixando ficar o penhor, assim como convidam as pessoas, que negociam em menor escala que neste grande estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto a retalho como por atacado, vendendo-se-lhe apenas pelos preços que compram nas casas inglezas, sendo com o dinheiro a' vista.

As toalhas de linho do Pavão.

Vendem-se superiores toalhas de linhos para rosto pelo baratissimo preço de 7$500 a duzia ou a 640 cada uma.

Guardanapos de linho adamascado para meza a 2$800 a duzia ou a 240 rs. cada um.

Superior atoalhado de linho com oito palmos de largura sendo branco e pardo, e vende-se mais barato do que em outro parte, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os corpinhos de seda pretos do Pavão.

Vendem-se os mais ricos corpinhos de seda pretos, ricamente enfeitados, pelo barato preço de 12$ cada um: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os córtes de cambraia branco bordados na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia ricamente bordados com barras e babados a 20$ cada um: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8$000 rs.
pechincha admiravel.

Só o Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez um grande sortimento dos mais ricos cortes de vestidos transparentes com lindas barras e enfeites de seda, sendo estes vestidos muito proprios para bailes e passeios, e vendem-se pelo baratissimo preço de 8$000 rs. cada um, na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales pretos de renda do Pavão a 8$000 rs.

Vendem-se os mais ricos chales pretos de renda com quatro pontas, sendo muito grandes pelo baratissimo preço de 8$.
Ditos de guepure a 15$, 18$, 20$, 25$.
Retondas de dito a 10$.
Manteletes de renda, fazenda muito superior a 15$000.
Capas e sauthambarques de grosdenaples bordados, fazenda inteiramente nova, por preços mais baratos que em outra qualquer parte.
Isto na loja é armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Oschales do pavão a 2000 e 2500 rs.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$ e 2$500 cada um.
Ditos de merinó liso a 3$500.
Ditos estampados de crepon a 6$, 7$, e 8$000.
Ditos pretos bordados com franja de seda a 14$.
Na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para luto vende o Pavão.

Setim da China com 6 palmos de largura, fazenda preta para luto, propria para vestidos e roupas para homens, sendo esta nova fazenda sem lustro e de muito boa qualidade, garantindo-se não ficar russa com o tempo e vende-se pelo barato preço de 2$ e 2$500 o covado, assim como neste estabelecimento tem um grande sortimento de todas as fazendas pretas como sejam cassas e chitas pretas, lãas tapadas e transparentes, princezas, alpacas, sarjas, etc.: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se superiores balões de maçulina com muita roda a 5$, ditos crinolines com 35 arcos a 3$500, ditos com 20 e 25 a 3$, ditos para meninas, sendo brancos e encarnados a 2$ e 2$500: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias de forro a 1$600 e 2$ na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia de forro com nove varas cada peça, pelos baratissimos preços de 1$600 e 2$: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se superiores cortinados adamascados para camas pelo baratissimo preço de 4$ cada par, ditos muito finos ricamente bordados para camas ou janellas a 15$, 20$ e 25$ o par: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno preto a 2$ na loja do Pavão.

Vende-se panno preto, fazenda muito boa, pelo barato preço de 2$ o covado, dito muito fino a 2$500, 4$, 5$ e 6$, assim como casimira preta de cordão a 2$ o covado: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os espartilhos do Pavão.

Vendem-se uma grande e variado sortimento de espartilhos dos mais bem feitos que tem vindo ao mercado, sendo de todos os tamanhos, vendendo-se por um preço muito razoavel: isto na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As saias bordadas do pavão.

Vendem-se saias bordadas sendo fazenda muito bôa, sendo ricamente bordadas e com muita roda vendendo-se pelos baratos preços de 6$ 8$ e 10$ reis cada uma na loja do Pavao na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Bretanhas de rolo a 3$000.

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas cada peça, pelo baratissimo preço de 3$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita.
Na loja do Pavão

Vende-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas, tanto de panno como caxemiras, e brins e pelos baratissimos preços como sejam calças de caxemira preta a 6$ 7$ e 8$000 reis, paletots de panno preto saccos a 6$ 8$ e 12$000 rs. ditos sobrecasacos de panno finissimo a 12$ 18$ e 25$000 reis, e outros muitos artigos que seria enfadonhos aqui relata-los; só na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Loja do Pavão
Grandes pechinchas.
Sedinhas a 500 rs. o covado
Sedinhas a 500 rs.
Sedinhas a 500 rs.

Vende-se na loja do Pavão, um grande sortimento de cortinhas listradas com as mais bonitas cores, sendo os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo baratissimo preço de cinco testões o covado, sendo fasenda que valem muito mais dinheiro, e é grande pechincha por se ter comprado uma grande portida desta fasenda, na loja e armazem de fasenda do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de

Cortes de vestidos.
Pretos a 30$000.

Vendem-se cortes de vestidos pretos bordado a velludo pelo barato preço de 30$, para acabar; na loja do Pavão n. 60 de Gama & Silva.

Lãasinhas matisadas a 320 rs.

Vendem-se as mais lindas lãasinhas matisadas com os mais bonitos desenhos, pelo barato preço de 320 rs. o covado; na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os chales de guipure a 12$ e 16$000,

Vendem-se os mais ricos chales de Guipure e de renda de linho e seda, pelos baratissimos preços de 12$ e 16$; é grande pechincha em relação a boa qualidade e tamanho delles: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 200 rs, só o Pavão.

Vendem-se modernas lãazinhas com lindissimos gostos, pelo baratissimo preço de 200 rs.; é grande pechincha: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Córtes de cambraia com palmas na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia branca com palmas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$500 para acabar: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lenços brancos a 2$000 reis a duzia.

Vendem se lenços brancos fazenda muito boa pelo baratissimo preço de 2$ a duzia, Ditos com barra de côr a 2$000 isto para acabar na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Poupelinas modernissimas a 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão.

Vendem-se poupelinas muito finas sendo fazenda muito moderna de quadrinhos e liza vendendo-se pelos baratos preços de 400 e 500 rs. o covado na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grosdenaples pretos do Pavão.

Vendem-se superiores grosdenaples pretos pelos baratissimos preços de 1$500, 1$600, 1$800 e 2$ o covado, sendo fazenda muito boa, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante de linho do Pavão.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura, proprios para lençóes, pelos baratissimos preços de 2$ e 2$600 a vara, assim como panno de linho muito fino pelos baratissimos preços de 640, 700 e 800 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas do Pavão.

Vendem se peças de cambraia lisa muito superior, pelo barato preço de 3$200 e 3$500 a peça, ditas muito finas a 5$, 6$, 7$ e 8$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PECHINCHA!
a 2$000, para calças, só o Pavão.

Vendem se superiores córtes de meia casemira com mesela de seda a 2$, ditas Garibaldinas a 2$800, ditas escuras a 2$800, ou a 1$600 o covado: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PENTEADORES
ou roupões de cambraia bordados proprios para as senhoras vestirem de manhãa.

Chegou esta novidade para a loja do Pavão, muito lindos e do melhor gosto até hoje, por preços muito razoaveis: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas francezas de cores fixas pelo baratissimo preço de 240 o covado.
Ditas a 280, 320 e 360.
Só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple preto a 1$600.
E' grande pechincha!!

Vende-se grosdenaple preto, sendo muito encorpado e de boa largura, pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: na rua da Imperatriz n. 60.

Os cachinez do Pavão.

Vendem-se bonitos cachinez de lãa ou agazalhos para cabeça pelo baratissimo preço de 3$000, só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

MANTAS PARA O PESCOÇO
a 1$, só o Pavão.

Vendem-se bonitas mantas para o pescoço, pelo barato preço de 1$: na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolões a 3,500 rs. a pessa.
Só na loja do Pavão.

Vende-se peças de madapolão fino com 12 jardas, pelo barato preço de 3$500 e 4$000.

Chales de renda.
Na loja do Pavão.

Receberam-se os mais lindos chales pretos de renda, assim como as mais modernas e compridas retondes, e manteletes da mesma fazenda, e vende-se mais barato que em outra qualquer parte: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 66 de Gama & Silva.

Castor a 320 rs. o covado.
Para calças.

Vendem-se superiores castores muito encorpados padrões escuros pelo barato preço de 320 rs. o covado, servindo esta fazenda tambem para escravos por ser de muita duração; na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Chapéos para meninas a 6,000.
Só na loja do Pavão.

Se vendem os mais bonitos e mais bem enfeitados chapéosinhos de palha da Italia, proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 6$000; na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Attenção.
ULTIMA NOVIDADE
PENTES, ENFEITES, CINTOS.

Gama & Silva, acabam de receber pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais ricos enfeites pretos e de côres proprios para cabeça, sendo guarnecidos com as mais lindas flores, e com voltas das mais bonitas perolas; assim como os mais modernos e engraçados pentes da verdadeira tartaruga, marchetados sendo a ultima novidade que tem vindo de Paris, e os mais ricos cintos com fitas mathisadas e fivelas largas, conforme ultimamente se usa nas primeiras capitaes da Europa, e vende-se por preço em conta por ter chegado em direitura para a loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Grande pechincha
Em chitas.
A meia pataca.
A meia pataca.
A meia pataca.

Vende-se na loja do pavão um grande sortimento de chitas inglezas, sendo rôxas e côr de rosa, com padrões mais miudos e mais graúdos, affiançando-se ser de côres fixas, e vende-se pelo baratissimo preço de 6$ a peça, tendo 38 covados, e retalha-se a 160 rs., sendo fazenda que sempre se vendeu a 9$ a peça ou se retalhou a 280 rs.; esta grande pechincha liquida-se por este preço na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

GRANDE PECHINCHA.
Para a quaresma
Os chales do Pavão a 6$ 7$ e 8$.

Vendem-se ricos chales pretos de renda muito grandes com quatro pontas, sendo os mais modernos por terem chegado pelo ultimo vapor francez, e vendem-se pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As rotandas do Pavão a 8 e 10$.

Vendem-se as mais ricas rotandas de renda preta, sendo muito grandes, que são as que mais se usam, pelo baratissimo preço de 8$ e 10$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 rs:

Vendem-se chitas pretas inglezas, sendo fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ou 5$500 a peça com 38 covados: só na loja de Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

ATLANTA
Grande novidade a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.
Atlanta a 200 rs.

Chegou para a loja do Pavão o mais lindo sortimento desta nova fazenda, com o titulo de atlanta propria para vestido e roupas para meninos, sendo esta modernissima fazenda de lãa com os mais lindos gostos de quadrinhos e listras tendo entre ellas de côr roxa e preta, com listras e quadros brancos proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 200 rs. o covado unicamente na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão a 200 o covado.

Vende-se o mais bonito sortimento de chitas escuras a roxas sendo inglezas, mas com os pannos tão encorpados como os das francezas que se vendem a 400 réis, e liquidão-se pelo barato preço de 200 réis o covado ou a 7$200 a peça, garantindo-se serem 38 covados cada peça e sarem de côres fixas isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Sedas Largas
Na loja do Pavão,

Chegou para a loja do Pavão um modernissimo sortimento das mais lindas sedas para vestidos, sendo umas de listrinhas e outras de florzinhas com as mais lindas cores, e algumas proprias para as senhoras que estiverem de luto e vendem-se pelo barato preço de 2$000 o covado, tendo esta fazenda quatro palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Novidade
Para vestidos.

Chegaram as desejadas cambraias ou tarlatanas brancas com listrinhas sendo transparentes e vendem-se pelo baratissimo preço de 5$000 o corte, na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cabaias do Pavão a 2$000 o covado.

Chegaram para a loja do Pavão as mais lindas cabaias de seda para vestidos, sendo com os mais lindos gostos de flores e listas, tendo entre ellas algumas roxas e pretas para quem estiver de luto, tendo esta nova fazenda 4 palmos de largura que facilita fazer-se um vestido com poucos covados, e vende-se pelo baratissimo preço de 2$000, unicamente na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Armazem do Pavão.

Vende-se cera de carnauba da melhor qualidade em saccos, mais barato que em outra qualquer parte no armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:
Cobertas de chita da India a 2$400.
Lençoes de panno de linho a 2$200.
Ditos de bramante de linho de um só panno a 3$200.
Lenços de cassa brancos proprios para algibeira a 2$000 a duzia.
Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$200 a vara.
Athoalhado de linho a 2$800 a vara,
Dito de algodão a 2$ a vara.
Guardanapos de linho a 3$800 a duzia.
Peças de cambraia de salpicos a 4$500.
Lãazinha aberta de cores a 320 o covado.
Cambraia branca de forro a 3$ a peça.
Filó de linho liso fino a 800 rs. a vara.
Dito de dito com salpicos a 1$ a vara.
Panno de linho fino com 9 1/2 palmos de largura pelo barato preço de 2$400 a vara.
Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Cambraia lisa de 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Peças de bretanha de algodão com 10 varas, propria para saia, pelo baratissimo preço de 3$500.
Lãazinha lisa de cores a 500 rs o covado.
Cambraias finas de cores miudinhas a 360 rs. o covado.
Esteira da India propria para forro de sala de 4.5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem tambem se encontra um grande sortimento de roupa feita e por medida.

— João da Silva Faria & Irmão a rua da Cruz n. 66, tem para vender o seguinte:
Vinho bordeaux tinto em quartollas, barris e em caixas.
Vinho bordeaux branco Santernes.
Champagne de boa qualidade.
Absinth.
Kirs.

— Vende-se uma porção de telha ja servida: na rua do Crespo n. 7, loja do gallo vigilante.

— Vende-se ou permuta-se por algum predio nesta praça, a parte do engenho Imnhamã do termo de Iguarassú, que por partilha tocou ao casal de Francisco Lopes Machado, na importancia de 8.000$, a qual parte acha-se livre e desembaraçada, quem pretender dirija-se a rua da Mangueira n. 1.

Chapéos manilha a 10$.

Na rua estreita do Rosario travessa do Queimado n. 18, loja de miudezas de Maia & Landeiro.

Escravos fugidos

— Desapareceu da povoação da Gloria do Goitá da comarca do Pau d'Alho, um menino branco de nome Francisco, com 13 annos de idade, e altura de 5 a 6 palmos, cabellos crespos, e com um signal vermelho arrouxicado em uma das verilhas do tamanho de um botão, sendo o dito menino morador no sitio das Pôças da mesma freguezia. Suppõe-se ter ido para o sertão, e por isso roga-se as autoridades e qualquer pessoa, que delle tiver noticia a apprehensão do dito menino, participando ou enviando-o a Antonio Firmino Pereira da Cunha, que pagará toda a despeza.

ATTENÇÃO

Desappareceu desde o dia 2 do corrente mez, a preta Victorina, crioula, de idade de 26 annos pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes: altura e corpo regulares, rosto redondo, em o andar muito apressado, levou um vistido de chita escura já usado, e chales de lãa encarnada; esta preta foi escrava da Exma. Sra. D. Maria Candida Salazar da Veiga Pessoa, moradora na rua do Hospicio, consta que anda pelas ruas da Boa-Vista, onde foi sua antiga residencia: quem a pegar leve a rua do Crespo n. 18, segundo andar que será recompensado.

— Fugio no dia 24 de fevereiro proximo passado, do engenho Baticun, do termo de Barreiros, o mulato de nome Francisco, idade 34 annos, estatura alta, seco do corpo côr um tanto palida, com pannos pelo rosto, um pouco beiçudo, pouca barba, alguns dentes podres, cabellos carapinhos, tendo em uma das pernas uma sicatriz de uma ferida, e consta ter dito que ia sentar praça de voluntario. Roga-se por tanto Srs. commandantes de corpos, as autoridades policiaes, capitães de campo, bem como a qualquer pessoa, de o pegarem, e de remette-lo a seu legitimo senhor Francisco Paes Barreto, lavrador do referido engenho, ou a rua do Imperador n. 42 terceiro andar, que se gratificará.

200$ de gratificação.

Em 31 de outubro do anno passado, fugio a escrava Claudina, cabra alta e seca do corpo, que pertenceu ultimamente aos Illms. Srs. José Joaquim da Silva, Manoel Mauricio de Sena e D. Mariana Ignacia de Castro e Silva que a vendeu a José Matheos Ferreira que pagará 200$000 a quem lhe entregar dita escrava na rua da Cadeia n. 62.

— Continúa fugido o escravo pardo Sebastião de 18 annos, alto, cabellos carapinhos e ruivos, olhos castanhos e grandes, sem barba, nariz chato, com todos os dentes, orelhas pequenas, tem a marca de um talho sobre o labio superior, marcas de bichos nos calcanhares, sabe ler e escrever, traja calça de brim e camisa de algodão branco: quem o pegar leve-o as Cinco Pontas n. 152, que será recompensado generosamente.

— Está ausente da casa de seu senhor desde 31 de março proximo passado, o escravo por nome João, nação Zongo, de meia idade, levou calça branca, camisa de algodão fechada, chapéo velho de couro, tem cara grande, ventas regaçadas, nariz chato; foi escravo de Sr. capitão Joaquim Francisco Lavra, e tem sido encontrado nas ruas do Rangel, pateo do Carmo e Campo Grande: roga-se a quem o pegar leva-lo a casa a rua da Imperatriz n. 80, que será recompensado.

— Ausentou-se da casa de sua senhora, desde o dia 2 do corrente, o escravo Trajano, mulato, de 20 annos de idade pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, rosto redondo, sem barba, cabellos grandes e bem estirados, levou calça e jaqueta de panno asul fino; tem sido encontrado nas ruas desta cidade: quem o pegar e leva-lo a' casa de sua senhora, a viuva do tenente-coronel Florencio, na rua da Imperatriz n. 63, será recompensado.

— Anda fugida a escrava de nome Ada, que representa ter 26 annos, baixa, fula, com algumas marcas de bexiga: roga-se pois as autoridades policiaes ou a quem encontra-la de entrega-la ao seu senhor abaixo assignado na travessa de João Fernandes Vieira n. 2.

Dr. Cypriano F. G. Alcoforado.

ILEGÍVEL

LTITERATURA.

Emilia.

IV

(Conclusão)

Era o mez de junho do anno de . . . A sociedade de . . . dava o seu baile anniversario.

Nesse dia, ao cahir da noite o rodar dos carros atordoava os ouvidos dos habitantes da cidade de...

Um vento frio soprava do sul, e uma facha de nuvens negras obscurecia o céu.

As estrellas brilhavam com uma luz pallida, tendo perdido o brilho vivo, que ellas sabem ter no mez dezembre, no céu brasileiro; e de espaço em espaço cahiam pequenos aguaceiros.

Não obstante a má noite, o salão da casa da sociedade estava litteralmente cheio.

Era um jardim vivo, contendo essas flôres brilhantes e variados, que o norte do Brasil produz: aqui, era um rosto moreno, alli, era um semblante pallido; aqui, uns olhos negros, vivos, travessos; alli, uns olhos azus, morbidos e languidos.

O salão estava perfumado, callido e brilhante, e um sussurrar de ondas de sedas se ouvia sem cessar.

Grupos e grupos de parasitas de bailes apinhavam-se pelas entradas da sala, ou cercavam alguma menina, e mendigavam uma contradança, sahindo d'entre elles as vezes algum *leão* de cabeça alta e colerinho em pé, a puchar os alvos punhos; outras vezes em *Adonis* desventurado, maldizendo a sua sorte.

Todavia, na sala havia um vacuo, faltava alguem' faltava alguma cousa: e de minuto á minuto, quando a musica marcial saudava a entrada de alguma familia, todos os olhos se voltavam para a porta da entrada, e depois, o mesmo silencio.

A musica continuou a tocar espalhando pela sala ondas de melodias, que se confundiam com o farfalhar das sedas; sempre a mesma curiosidade, sempre o mesmo silencio, sempre o mesmo silencio, sempre o mesmo desengano, e já se ouviam muitas vozes dizer baixinho.

Ella não vem!

Finalmente a musica tocou pela ultima vez, eram nove horas, todos os olhos se voltaram para a porta e houve um sussurro geral, vozes exclamaram:

E' ella, é ella!

Realmente, era Emilia.

Ella entrou com esse passo altivo, e porte magéstoso, com que entram as sultanas nos harens, as favoritas nas côrtes e as actrizes nos palcos: lançou um olhar desdenhoso sobre a sala, e entrou no toillet.

Immediamente, postaram-se a porta essas vedetas dos bailes, esperando que ella sahisse, para pedir-lhe uma contradança; todos queriam ser o primeiro; mas ella zombou dos passos e ficou no toillet.

A orchestra deu o signal da primeira contradança, então ella sahindo, tomou o braço de Christovão que já a esperava, e foi collocar-se no quadro.

Francisco taciturno e abatido; seguio de lon ge o ditoso par e foi encostar-se na porta da sala.

A contradança corria, e Emilia executav a as figuras com uma delicadeza e perfeição que só ella tinha.

Quando findou a contradança, ella e ncostou-se com todo o coquettismo no braço de C hristovão, e começou a passear arfando cançada.

Todos os grupos se abriam res peitosos diante della, e Christovão fallava-lhe bai xinho: o passo de Emilia era vacillante, e o passe io durava ainda, e já a musica annunciava uma walsa.

A walsa principiou, a attenç ão prendeu-se aos pares que walsaram, e Chris tovão aproveitando a occasião conduzio Emilia ao jardim. Ahi, julgando-se seguro e desobservado procurou todos os meios de seducção.

Emilia, a principio qu ando ouvio as palavras de de fogo de Christov ão, corou: depois cahio em uma voluptuosa in differença, e com olhares languidos, umas vezes c ontemplava a lua que surgia de uma nuvem neg ra, outras olhava para o rosto do seu amante; já não tinha poder sobre si, estava dominada, ced ia.

Era a rolinha do valle fascinada pelos olhos da caninana.

Christovão, a proveitando-se do indifferentismo da pobre menina, ia consumar os seus infames intentos, quando uma voz forte, gritou: venha senhora, ainda chegu ei a tempo de salva-la.

Era Francisco, que conduzido pelo instincto veio até o jardim e ouvio tudo. Elle conduzindo comsigo Emilia, fê-la deixar o baile, e retirar-se em companhia de seu pai, dizendo-lhe:

— Cuidado, meu tio, o baile ia dando-lhe um demonio; felizmente eu pude restituir-lhe um anjo.

VII

A sahida repentina de Emilia no meio do baile, deu lugar a não pequeno numero de perguntas, principalmente entre as moças, sempre ferteis em pesquizas dessa ordem.

Diziam umas, contendo a custo o riso.

Iria advogar alguma cousa a bacharela, que sahio tão cedo? Respondiam outras com malignidade:

— Não, ouvimos dizer que foi para casa, tomar um colete mais apertado; porque estava com a cintura muito grossa.

Entre os homens, a expectativa era geral.

Uns diziam:

— Não sabem, a Emilia teve alguma questão no toillet.

Outros:

— Qual historia, ella brigou com o namorado, e para vingar-se delle, retirou-se.

Francisco, sempre zeloso pela boa reputação de sua prima, tinha de proposito deixado-se ficar no baile; se para elle o baile com a presença de Emilia era um supplicio de Tantalo, agora ouvindo todas essas conjuncturas e traducções ao comportamento de sua prima, era um tormento infernal.

Elle passava justamente pelo grupo no qual os rapazes fallaram da retirada de Emilia, quando ouvio as palavras:

— Brigou com o namorado.

Parou, e voltando-se para elles disse-lhes:

— Enganaram se, meus senhores, minha prima retirou-se por que foi atacada de uma collica que não a deixou ficar por mais tempo aqui: nem tanta maldade, sejam mais justiceiros nos seus juizos.

Dito isto, dirigio-se para o jardim, a tomar um pouco de fresco, quando encontrou o Dr. Christovão encarando-o com olhos de fogo que a raiva e a honra trazem aos olhos do homem de bem, disse-lhe:

— Veja, senhor, a scena toda de escandalo, que a sua perversidade acaba de dar lugar para com minha prima; é preciso pois uma reparação, e eu a exijo em nome della; ou irá amanhã pedi-la em casamento, ou renunciará vê-la, frequenta-la e fallar-lhe: pelo que decida-se quanto antes.

— Vou consultar a minha consciencia; por que, por ora ella está muito tranquilla: respondeu Christovão, dando o andar.

— Consciencia, é é o Sr. que diz ter consciencia! balbuciou amargamente, Francisco, estupefacto de tanto cynismo.

O resto do baile passou-se placidamente, sem que todavia deixassem de fazer versões sobre a retirada de Emilia.

Realmente, para admirar que Emilia sempre assistindo aos bailes até que a musica tocasse a ultima nota da walsa; que Emilia sempre douda como o cabriolet a voar desde a primeira quadrilha até a ultima walsa, tivesse se retirado de um baile pomposo, sem um motivo, sem uma causa, ahi havia alguma cousa mysteriosa em que os rapazes fallaram, e que as moças pro curaram decifrar a todo o custo.

As quatro horas o baile findou, e dous homens retiraram-se com sentime ntos bem oppostos: um era Francisco, e o outro era Christovão: este rindo-se comsigo da peça que pregára a Francisco, e zangado por não ter c onseguido os seus máos intentos, e aquelle com o coração cheio de satisfação por ter conseguido arrancar uma victima moral a um assassino.

VIII

Christovão ch egou a casa, alegre por um lado, por ter dado lu gar a que se fallasse delle e de Emilia em um ba ile; por outro, por não ter podido levar a effeito os seus máos intentos.

— Diab o! exclamou elle; aquelle sujeito entendeu dever ser o meu desmancha-prazeres; sempre a perseg uir-me; sempre a pregar moral e insultos a minh a maneira de viver. Nada: isto assim não vai b em; é preciso tomar uma resolução digna de mim.

Dizendo isto, tirou a casaca, descalçou as luvas e atirou-se no sophá.

— Vejamos, diz elle, o que é preciso fazer. Por mais hypocrita que me finja, nada mais conseguirei da menina; não por ella; por que aquella cabeça tem tanto juizo como uma machina pneumatica pode ter de vento; mas, por causa do tal primo, que é um demonio vivo. Não posso mais frequentar a casa do toleirão do pai, depois da scena do baile: o primo, fez-me logo uma imposição formal de casamento; é verdade que a menina é linda; mas estou tão pouco disposto para o casamento religioso, estou tão moço.... ora Deus, viva a Turquia e o sultão! Dê no que dér, succeda o que succeder, está dito, não me caso.

O primo de Emilia é dos diabos, bem póde fazer uma asneira contra a minha individualidade, e como seja crime previsto pelo codigo, eu não quero ter o trabalho de o chamar diante de um tribunal, e nem expor o meu corpo aos botes de um sanhudo prejudicado. Esta' tomada a minha ultima resolução formal; hoje deve chegar o *Myl for Haven*, do sul, e hoje mesmo irei para a Europa, passar pelo curto espaço de um anno, uma vida toda de prazeres; ahi não faltarão conquistas, ahi não faltarão *grisettes*. Em primeiro lugar, uma carta de despedida a' Emilia.

Sahindo do sofá, foi a uma mesa redonda e escreveu, depois do que chamou.

— José!

Um mulato appareceu.

— Toda a minha roupa emmalada para viagem, e esta carta has de entregar na casa do Sr. Pedro Moraes, depois que eu sahir, e o vapor partir. Agora vai fazer o que te mandei.

José sahio.

— Bem, agora durmamos; porque quem dorme não pecca, e quem não pecca vai para o céu.

IX

A scena do baile tinha abalado profundamente Pedro de Moraes, e ja' um pouco tarde foi que elle enxergou a luz protectora, com a qual pôde ver a profundidade do abysmo, do qual sua filha, havia bem poucas horas, tinha escapado.

Acabrunhado pela dôr e pela vergonha, desde a sua volta do baile, que tinha sido atacado de uma febre aguda, com fortes dôres de cabeça; approximação quasi certa de um ataque cerebral.

Emilia, desesperada pela vergonha que tinha soffrido, e tomando por uma vingança de seu primo, aquillo que elle só tinha feito para salvar-lhe a honra, tinha se atirado como uma louca sobre o peito.

De tempos em tempos um tremor involuntario agitava-lhe o corpo, dois fios de diamantinas lagrimas lhe sahiam dos cilios e deslisavam se em aljofares pelas faces pallidas, e iam embeber-se na alva cambraia do travesseiro.

Então, ella como desesperada soltava milhares de imprecações contra Francisco, e com os dentes mais alvos do que perolas engastadas em uma fita de coral, mordia raivosa, a sedosa renda do macio travesseiro.

Um ai agudo tirado do intimo do peito, era solto de quando em quando pela pobre menina, que exclamava: malvado! matou o meu amor!

Era a sensibilidade reagindo com todo vigor contra um organismo debil.

O almoço estava completamente frio, e Emilia nem se quer olhava-o.

Junto a ella estavam abertos dois livros: um era, a Rosa de Macedo, o outro Judeu Errante de Eugenio Sue.

Emilia, tinha feito desses dois livros, seus conselheiros intimos. Gostava sempre de ler os arrufos de Juca e Rosa; mas agora ella tinha aberto diante dos olhos, o Judeu Errante, no capitulo do episodio de Adriana e Djalma.

Ella devorava com avidez essas palavras de amor que foram mortas pelo veneno, e quando chegou a morte de Adriana, desejou ser a heroina; e duas torrentes de lagrimas ardentes, semelhantes aos fios de prata sahidos de um cadinho ardente, lhe correram pelas faces, e um ai entercortado de immensos soluços, lhe sahio do peito. Pedro de Moraes, acabrunhado pela vergonha e pelo remorso, conhecendo que Francisco só tinha sido para elle um amigo e não um sobrinho: chorava lagrimas de sangue.

O dia, quasi todo passou-se assim; de um lado um doente pelo desespero, do outro uma enferma pela vergonha.

As cinco horas da tarde, bateram a porta. Joaquim foi ver quem batia, e pouco depois foi a camara de Emilia, levar uma carta, era de Christovão.

Essa carta foi um lenitivo para Emilia: quantos castellos que ella não creou logo na imaginação; com avidez, quebrou o sinete e leu o seguinte:

D. Emilia.

Quando declarei-lhe amor, julguei que amava deveras, agora porém depois da scena de hontem, vi que V. Exc. é fraca como uma mulher, e portanto conheci que o meu amor nada mais foi do que um vôo ardente da minha imaginação. Quando esta receber, ja' estarei muito longe: parto para a Europa, e peço-lhe o esquecimento completo dos nossos devaneios. Adeus, seja feliz.

O mais humilde dos seus admiradores.

Christovão.

Emilia, como se uma cascavél a tivesse mordido no coração, levantou-se da cama, balbuciando:

— Miseravel! além do insulto a ingratidão!

E correndo para a camara de seu pai, cahio de joelhos pedindo-lhe perdão.

Pedro de Moraes, banhado em lagrimas levantou a filha e beijou-a na fronte.

Emilia, com os olhos fitos no chão, pedio ao pai, que mandasse chamar Francisco.

Pedro de Moraes, mandou a Joaquim, que fosse logo e logo chamar o sobrinho.

X

Francisco chegou a casa de seu tio as sete horas da noite, e encontrou na camara de Pedro de Moraes o quadro mais tocante; era Emilia, desfazendo-se em lagrimas, abraçada com seu pai, que pallido e arquejante por causa da febre, mal se podia levantar a meio, e beijar as longas fitas de ebano dos seus cabellos.

Era o quadro da Magdalena pura, regenerada e arrependida diante de um pai, que abraçava a filha prodiga.

— Vieste muito a proposito, Francisco: disse o velho.

— Oh! sim: muito a proposito, meu primo, sim: ainda me falta o seu perdão! exclamou Emilia.

— O meu perdão! Não a comprehendo D. Emilia; respondeu Francisco.

— Não me chame D. Emilia, chame-me como d'antes, sua prima; mas leia esta carta e verá:

Dizendo isto, tirou do seio um papel amarrotado, todo molhado de lagrimas e entregou a Francisco.

Francisco, lançou sobre elle um golpe de vista e disse:

— Não era de esperar outra cousa, meu tio, sua filha deslumbrou-se com o lusir repentino de um meteóro, em uma noite de felicidade: agora, eis a borrasca da qual elle era o precursor.

— Mas a bonança ha de voltar não é assim? perguntou Emilia.

— Talvez que muito tarde ou nunca, minha senhora.

— Senhora, sempre este nome: oh! não me trate assim, meu primo, dê-me o seu perdão, estou arrependida, ja' não quero o seu amor, quero somente a sua amisade; não quero ser sua esposa, quero ser sua escrava.

— Não sou tão pretencioso, que aspire nem a uma, nem a outra cousa, minha senhora. O coração do homem é limitado: nelle nasce uma flor, a qual o mundo chama felicidade, e que quasi sempre é murcha pelo tufão do desengano. No meu, essa flor nasceu muito cedo, tinha um brilho... um viço..., porém mais cedo ainda soprou a tempestade: a pobre flor murcha, morreu, e debalde o orvalho de arrependimento a regara', ella não tem mais seiva; não vivera'; esta' morta.

— Quantas recordações do passado, que me traz a sua linguagem; disse Emilia.

— Recordações que ja' se acabaram: respondeu Francisco.

— Quantas lembranças: continuou ella.

— Que ja' se perderam: replicou elle.

— E então, não me perdôa? perguntou Emilia chorando.

— Perdou-lhe, minha prima; respondeu Francisco.

— Oh! como serei feliz, sendo sua mulher; exclamou Emilia.

— E' o que não succedera': respondeu Francisco.

— Recusas a mão de tua prima, Francisco? perguntou-lhe Pedro de Moraes.

— Recuso, meu tio, respondeu Francisco, e continuou: um rei ja' houve, que entrando victorioso em Jerusalem, recusou deitar na cabeça uma corôa de ouro, no mesmo lugar em que Christo deitara uma de espinhos: agora, meu tio, eu recuso abrigar-me nas azas do anjo, que as tendo brancas, brancas, como são brancas as azas da garça que peneira cerena por cima da superficie azul do tranquillo lago, deixou que o abutre torvo da seducção, a enlameasse na lama do pelago insondavel da infamia: o anjo se teria submergido se alguem o não segurasse na queda: esse alguem fui eu. Agora, o que diria o mundo se depois de tantos desprezos, da scena mesmo de hontem, eu hoje acceitasse a mão de minha prima? Passemos um véo sobre o passado. Toda a fortuna que meu pai legou-me, foi a pobreza, esta mesma sem honra, ja' não é um martyrio, é um inferno vivo: serei irmão de minha prima; mas seu marido, nunca.

Emilia, olhou muito tempo para Francisco, seus olhos revolveram-se nas palpebras, e deu uma longa e estridente gargalhada.

Estava louca.

XI

Dois dias depois, o *Seculo*, em a sua columna noticiosa, trazia uma tarja negra, abaixo da qual, se lia o seguinte:

« Hontem foi victima de um ataque cerebral, o honrado negociante desta praça de..., Pedro de Moraes e sua filha D. Emilia, esta' tambem completamente louca por causa da morte de seu pai. E' uma desgraça horrivel, na qual a imaginação humana se perde, querendo-a sondar. Deus se amercie da sorte da infeliz filha, e dê a palma dos justos la' no céu ao finado.

UM POUCO DE TUDO.

Sobre o Evangelho de S. João. Cap. II diz o *Apostolo*:

E d'ali a tres dias se celebravam umas bodas em Canaã de Galiléa; e achava-se lá a Mãi de Jesus.

E foi tambem convidado Jesus com seus discipulos para o noivado.

E faltando o vinho a Mãi de Jesus lhe disse:

— Elles não tem vinho.

E Jesus lhe respondeu:

— Mulher, que me vai a mim e a ti nisso? ainda não é chegada a minha hora.

Disse a Mãi de Jesus aos que serviam:

— Fazei tudo o que elle vos disser.

Ora estavam ali postas seis talhas de pedra, para servirem as purificações, de que usavam os Judeos, que cada uma levava dous ou tres almudes.

Disse-lhe Jesus:

— Enchei de agua essas talhas.

E encheram-nas até a cima.

Então lhes disse Jesus:

— Tirai agora e levai ao Arquitriclino.

E elles lh'a levaram.

E o que governava a mesa, tanto que provou a agua, que se fizera vinho, como não sabia d'onde lhe viera, ainda que o sabiam os serventes, porque eram os que tinham tirado a agua; chamou ao noivo o tal Arquitriclino e disse-lhe:

— Todo o homem põe primeiro o bom vinho, e quando já os convidados tem bebido bem, então lhe apresenta o inferior; tu ao contrario tiveste o bom vinho guardado até agora.

Por esse milagre deu Jesus principio aos seus em Canaã de Galiléa, e assim fez que se conhecesse á sua gloria, e seus discipulos creram nelle.

As nupcias de que nos falla o Evangelho de hoje, fieis catholicos se foram felizes e afortunados, o foram porque a primeira convidada para ellas foi a Mãi de Jesus; e se muitos casamentos são acompanhados de maldição, o são porque tem por base o interesse ou são promovidos pelo impeto da paixão, para esses não foram convidados nem Maria nem Jesus.

O Sacramento do matrimonio chamado pelo apostolo o maior dos Sacramentos, porque representa a união de Jesus Christo com a sua igreja, hoje mais propriamente exprime o schisma e a divisão.

Os esposos em vez de amarem suas esposas como a sua propria carne, como o Filho de Deus amou a sua igreja a ponto de morrer por ella, parecem envergonhar-se de mostrar em publico as provas de affecto que lhe devem.

As esposas por outro lado bem longe de respeitarem aos esposos como a seus chefes, muitas vezes tem para com elles modos tão imperiosos que se tornam temidas d'aquelles *a quem se devem submetter como ao Senhor* (Eph. 5, 22), de sorte que faltando de uma parte o amor e da outra o respeito, não causa espanto ver-se a pouca união que reina entre os casados e d'ahi as desordens quasi infinitas que se lhe seguem.

A causa destes males está em que nos casamentos em geral faz-se tudo ao contrario do que foi feito nas bodas de Canaã.

Jesus, convidado para estas bodas, tornou-as felizes com a sua presença, e se ha por ahi hoje tantos casamentos desgraçados é porque para esses Jesus Christo não foi convidado.

Não vos illudaes, fieis catholicos, antes de receberdes este grande Sacramento consultai antes a Deus para saber se é este o estado a que elle vos chama, e se a pessoa para quem pende vosso coração e a esposa que elle nos destina; porque acreditai os casamentos santos e justos são feitos por Deus; *os pais e mãis*, diz Salomão, *dão as casas e as riquezas; mas dar uma mulher prudente só a Deus pertence*, (Prov. 19,14).

Vós, fieis catholicos, que ainda não estaes ligados pelos laços do matrimonio, imitai o que fizeram os esposos de Canaã; convidai a Jesus para vossas nupcias, rogai-lhe com fervor e com instancia; pedi-lhe que intervenha na alliança que ides contrahir, que autorise com sua presença, que a santifique pela effusão de sua graça, e a encha de suas bençãos.

E vós que já vos achaes ligados pelo matrimonio sem terdes antes consultado a Deus sobre a escolha que fizestes, sem o terdes convidado para as vossas nupcias, e como consequencia de vossa precipitação, vos achaes separados pela desintelligencia, quando só deverieis ter um coração como tendes uma mesma carne, não desanimeis, a graça do céo ainda não está perdida para vós, o vosso mal não é sem remedio.

Para restabelecerdes no vosso seio a alegria, a paz, a união e a amisade imitai o exemplo do esposo e da esposa de Canaã; como elles dirigi-vos a Mãi de Jesus, para por sua intercessão attrahirdes a tenção de Deus sobre o vosso casamento, e sobre os filhos que houverem de nascer delle.

E' este o meio mais seguro de sanar qualquer defeito que por ventura houvesse na união que contrahistes.

Deste modo o homem amará sua mulher, e a mulher submetter-se-ha a seu marido, segundo o preceito do apostolo.

Evitai, portanto, fieis catholicos, evitai com todo o cuidado os falsos caminhos antes do casamento, e depois delle observai exactamente os deveres a que vos obrigastes.

O que damos em seguida é o final de um artigo do *Morning Herald*, de Londres, sobre a nossa situação belligerante.

A verdade é que se atirou para o Prata novo e melhor futuro; o immenso progresso feito depois da queda de Rosas e a consolidação da confederação argentina encontram unicamente um obstaculo e um perigo.

Estão estes no governo barbaro e na politica de Lopez.

Fica o Paraguay no coração mesmo da bacia do Prata, occupando assim uma posição d'onde um caudilho barbaro com designios ambiciosos pode ter sempre os seus visinhos em estado de inquietação e sobresalto.

Emquanto estes attendem aos seus proprios negocios e se dedicam a desenvolver os seus recursos, consolidando as suas instituições, abrindo estradas de ferro, multiplicando os seus rebanhos, attrahindo a emigração, cortando os rios com innocentes e uteis linhas de navegação e alargando a sua civilisação, o isolamento e a barbaria do Paraguay ameaçavam constantemente cada passo dado pela via do progresso.

D'aqui vem a hostilidade de Lopez para os seus visinhos; a crescente prosperidade destes punha em relevo a tyrannia e degradação do Paraguay, a cujo governo não restava outra alternativa senão adoptar a melhor politica dos Estados confinantes, ou reduzi-los ao seu proprio nivel.

Lopez optou pela segunda, e neste intuito empregou toda a força que estava colligando havia annos, invadio o Brasil e a Republica Argentina e suscitou abertamente a questão da redução destes Estados a condição do Paraguay, ou da libertação do Prata do perigo constante de possuir no seu seio uma retrograda republica de indios.

A politica de Francia tinha sequestrado uma nação pondo-a fóra da communhão da humanidade.

Ao passo que a população européa do Prata é difficil de governar, a indiana do Paraguay é demasiado facil.

Aceitou esta boa vontade todas as formas de depotismo, e incapaz de dirigir os seus proprios negocios, submetteu-se prompta á vontade de qualquer senhor que quizesse governa-la.

Emquanto o isolamento era a politica dos seus governantes, o Paraguay não ameaçava o resto do Prata. Mas agora, que esse isolamento deixou de ser possivel, e o Paraguay tem de ceder ás influencias que o cercam, o caracter submisso da sua população nas mãos de um despota ambicioso degenerou n'um perigo intoleravel.

Para as outras potencias do Prata é realmente impossivel deixar desenvolver-se um grande poder militar no seu centro á disposição de um indio selvagem e ignorante.

Daqui vem que nunca os outros Estados do Prata gosaram de segurança emquanto o seu territorio estiver aberto ás tropas paraguayas.

A invasão repellida em 1865 pode repetir-se em 1867, se em 1866 se não desviar o perigo real da situação.

E', pois, inutil clamar pela paz onde ella não pode existir.

E, depois do que se tem dado, não pode haver paz permanente no Prata emquanto o Paraguay fôr uma potencia militar nas mãos de um despota.

A tranquillidade do Prata depende de todos os seus Estados obedecerem ás mesmas influencias, da neutralidade e liberdade das suas aguas inferiores, da remoção de todos os obstaculos militares postos a esta liberdade, do desarmamento do Paraguay, da sua abertura a todo o mundo e de adoptar elle um systema livre de governo.

Dous humoristicos compuzeram a seguinte:

ASNEIRA BRAVIA.

Oh! virgem!—teus negros labios,
Inda mais negros qu'a neve,
Conservam lindos resabios
Da tinta com que s'escreve.

Os teus cabellos são verdes,
Mais verdes qu'o azul dos céos;
Oh virgem! por que te perdes,
Bailando nos escarceos?!

Despedem chammas escuras
Teus olhos côr de mamão;
Oh virgem! por que seguras
Nas telhas do coração?!

Nos teus seios vagarosos,
Quizera uma vez dançar;
Vamos dormir paludosos
Nas ancas negras do mar.

A lua envolta em farrapos,
Treme d'algente calor;
O sol arruma supapos
Nas barbas do seu tutor;

As magnolias cacheticas,
Dormem no chão acordadas;
Fogem rapozas poeticas
Em pyrilampos montadas;

O grilo enverga a casaca
Tomando suas pitadas;
O boi montado na paca,
Na formiga dá chifradas;

Os montes dançam o sólo;
O vento queima as pestanas;
O sapo faz ao colo
Seu cacho de bananas;

As estrellas rechonchudas,
Fumam cigarros de palha;
As nuvens gritando mudas,
Travam no chão a batalha;

Virgem! acorda os teus filhos
Que guardam rolhas na testa;
Vai derramar os polvilhos
Nos peixinhos da floresta.

Linda virgem teterrima,
Vai dançar na cumieira;
Deixa a critica acerrima
Abocanhar tanta asneira.

O *Correio Paulistano*, publica o seguinte.

O Sr. Dr. Pinto Junior acaba de publicar um folheto contra uma publicação do Sr. Carlos Expilly escriptor francez, feita em Marselha.

E' escripto o folheto em phrase energica e patriotica.

Não é de hoje que o Sr. Dr. Pinto põe ao serviço do paiz os seus talentos é certo de que este acto deve ser louvado por todos.

Não obstante, desta vez affadigou-se inutilmente o Sr. Dr. Pinto; porque Carlos Expilly não é escriptor que valha replica.

Não é a primeira vez que esse francez (se francez é), vem a' campo lançar doestos e injurias contra o Brasil.

Mas que attenção merece esse ou outro aventureiro, talvez sahido das galré de Toulon, para que se lhe outhorgue a honra de um escripto?

O Sr. Carlos Expilly quer ser escriptor, um escriptor—parodiade Aretine, um escriptor suisso como o da' a entender o Sr. Dr. Pinto!

Pois é deixa-lo com a sua papelada que servira' para tudo, menos para ser lida!

Tal é a desgraça das lettras.

Qualquer por padecer dos nervos e dizer asneiras, julga-se poeta e inspirado; um outro porque é vaidoso e de máus instinctos, julga-se critico e sonha as glorias de G. Planche: aquelle porque tem dente e fome, julga que o mundo é carne e ei-lo a morder a todos como o cão Aretino, como o cão vissimo, o Expilly.

No entanto esse mesmo homem, hontem aventureiro pelo Brasil, hoje creatura e compra de Lopez recebeu entre nós a melhor das hospitalidades e o Imperador dispensou-lhe palavras de bondade e de interesse, dignas de serem ouvidas, talvez por um Lamartine ou por um Castilho.

Não sou pessimtsta, mas essas e outras cousas levam longe o meu pensar e trazem-me a' recordação bem afflictas historias.

Não censura a bondade e a lhaneza do Imperador, bastantes vezes mal empregadas, mas noto certos factos que me levam a dizer aqui um logar commum:

O Brasil não é dos brasileiros.

Houve entre nós um talento de primeirá plana, um genio fulgido como o sol ao meio-dia, uma imaginação de fogo, uma eloquencia a' Cicero, um estro bocagiano.

Foi esse homem, além de tudo isso, um filho como o melhor de todos, um coração amigo, um cidadão patriotico.

Todos o estimavam, applaudiam-no, elevavam-no; mas sobre a sua nudez ninguem lançou um manto; a sua fome ninguem matou!

Quando a mão imperial, aquella mesma mão que protegeu aos Biard e deu-se a beijar aos Expilly, estendeu-se sobre aquella fronte, encontrou-a ja' fria, exhausta, morta, e só teve que groteger por um dia a nudeza e a fome da misera viuva do poeta!

Era bem grande a miseria do pobre Laurindo para que não a visse a munificencia do Imperador!

Onde estava ella pois?

O que fazia?

Que somno tão pezado dormia ella que a não accordaram os lamentos daquella agonia?

Quasi que não vale ter talento n'esta terra.

O nosso paiz é o das importações.

Importa-se tudo, até o talento estrangeiro, mas o que vem, poucas vezes é do bom.

Tanto melhor.

Rasão de mais para que seja atipendiado.

Vamos adiante.

Como esta ha outras muitas historias, engraçadas com um quinto acto de tragedia, alegres como as risadas de Saganarello.

E que interesse ha em tira-las do esquecimento, essas boas historias?

As cousas continuarao assim por muito tempo.

Quem tiver nascido com talento é melhor guarda-lo ou esquecer-se d'elle, se não quizer que pela morte, façam uma subscripção para levarem-no ao cemiterio.

Escriptores como Expilly não merecem replica, mas nem por isso o Sr. Dr. Pinto Junior deixa de merecer louvores e é com sinceridade que aqui lh'os damos.

E' um folheto breve e rapido mas escripto com talento e energia.

Communicam-nos o seguinte:

— Entao, Sr. doutor, já se matriculou? perguntava uma senhora a um academico, que se pavoneava de espirituoso.

— E' verdade, minha senhora; responde o interrogado. Agora já sou academico do 1º anno.

A mesma senhora, tempos depois, achando-se com o Sr. doutor, pergunta-lhe:

— Qual é o primeiro estudante do seu anno?

— Minha senhora, acode elle, eu occupo o numero primeiro; portanto julgo que sou o primeiro estudante.

FOLHETIM

A SEPULTURA DE FERRO

POR

Henrique Conscience

(Continuação.)

XXVI

No dia seguinte, quando sahi da diligencia a' porta da cidade e entrei na rua que devia guiar-me immediatamente a casa do Sr. Pavelyn, foi-me preciso evocar toda a minha energia para não fraquear no momento de cumprir a minha missão. Até então, tinha chegado a combater a minha hesitação e o meu receio, mas quando cada passo me aproximava do momento fatal, sentia que me desamparavam as forças. O coração batia com violencia e de tempos a tempos corria-me pelos membros um tremor glacial. Não era porque hesitasse na minha resolução nem porque me affligisse o ter acceitado o doloroso encargo, mas havia em mim uma força secreta que luctava contra a minha vontade, e cujos esforços tumultuosos augmentavam a cada instante o meu susto e os meus soffrimentos.

Depois de haver parado duas ou tres vezes no caminho para conter a minha agitação, pareceu-me ter cobrado alguma serenidade e bati desassombradamente a' porta do Sr. Pavelyn.

Como me apresentei a' hora convencionada, ja' o Sr. Pavelyn espreitava a minha chegada. Veio ter commigo ao vestibulo, apertou-me as mãos com alegria e levou-me logo para a sala onde sua filha estava assentada ao pé de uma meza, com um bordado na mão.

— Olha, Rosa! disse elle com alegria, aqui está Leão, que vem ver-nos.

Ella ergueu a cabeça de sobre o trabalho. No seu rosto irradiou uma alegria indiscriptivel, e seus olhos deram-me um olhar cheio de amor e de reconhecimento. Bastava a minha presença para faze-la feliz. Pobre victima de uma inclinação defeza!

Foi tão profundo o effeito que fez em mim essa demonstração, cujo sentido não podia deixar passar desapercebido, que tive de fazer um esforço para conter as lagrimas que me sahiam aos olhos. Mas Rosa, a quem surprehendera a minha inesperada chegada, immediatamente soffreou a sua commoção. Depois de haver balbuciado um comprimento amavel cobrou toda a sua serenidade e nas suas respostas ao que seu pai ou eu lhe diziamos ja não havia nada que podesse fazer suspeitar profunda agitação.

Conversamos por algum tempo sobre cousas quasi indifferentes; depois o Sr. Pavelyn encaminhou a conversação para o casamento.

Fallou como se eu não soubesse nada de Rosa, enumerou brevemente todas as razões que deviam decidir sua filha a acceitar aquella brilhante alliança e depois perguntou-me directamente qual era a minha opinião sobre esse ponto.

— Não póde haver duvida, respondi eu; a menina deve dar o seu consentimento, porque esse casamento...

Um olhar de Rosa abafou-me as palavras nos labios. Ella olhava para mim com espanto, com ar de censura e de susto; vagou-lhe pelos labios doloroso sorriso, quasi imperceptivel, mas convulsivo como o de quem recebeu um golpe mortal e não quer queixar-se.

O Sr. Pavelyn, notando a minha hesitação, tratou de esforçar-me, dizendo-me algumas palavras para me dar animo com que continuasse a minha tarefa.

Continuei com brandura, mas com firmeza, a aconselhar-lhe que casasse. Ella tinha abaixado a cabeça e parecia ouvir-me com paciencia, se não era com indifferença.

Primeiro fiz notar a grande riqueza do Conrado de Somerghem, a sua alta nobreza e a excellencia das suas qualidades. Ia invocar a razão principal, e fallar a Rosa dos seus padecimentos e do quanto affligiam a seus paes, quando o Sr. Pavelyn sahio da sala. A pobre menina seguio seu pai com os olhos, e depois fitou em mim um olhar que me fez estremecer e me assombrou. Como é admiravelmente clara a linguagem da alma!

Rosa não tinha fallado, e, comtudo, eu comprehendera palavra por palavra o que ella me dissera. Accusava-me de ter conspirado com seu pai para violentar os seus sentimentos. Exprobrava-me essa astucia cruel e o golpe com que voluntariamente acabava de rasgar-lhe o coração. Eu estava em extremo abalado e balbuciava algumas palavras de desculpa, mas ella, com uma serenidade que me dominava, disse-me brandamente:

— Muito bem, Leão, continúe. Desempenhe sem hesitar a sua missão; ouvi-lo-hei até ao fim.

Eu sentia lagrimas promptas a saltarem dos olhos; tinha o coração comprimido e a pallidez da angustia cobria-me as faces. Então o receio fez-me resistir com violencia á minha commoção. Chamei em meu auxilio a consciencia do dever e toda a energia da minha vontade, e disse com voz trémula:

— Rosa, a menina está doente. Seus pais receiam uma calamidade! Livre-os da angustia que lhes abreviaria a vida. Elles deram-lhe o ser e estão concentradas em si todas as suas esperanças. Se a consumpção os privasse de sua filha unica, morreriam de desesperação. Se é um sacrificio, um doloroso sacrificio que de si exigem, peço-lhe que o acceite, pelo amor do seu bom pai e pela ternura de sua mãi!

Pensava ter feito alguma impressão no animo de Rosa, mas, vendo que me havia enganado, calei-me.

— Infeliz! disse ella, suspirando; para que revolve assim o punhal no seu coração e no meu? Falla-me em consumpção! Para acceitar esse casamento, ser-me-ia preciso matar no meu coração um sentimento que veio a ser a minha vida. Antes morrer de consumpção! Ao menos não profanarei o sentimento que se apossou de minha alma; ao menos leva-lo-hei commigo para a sepultura sem o haver manchado com uma promessa perjura!

Fiquei tão altamente abalado por aquella revelação do sentimento do seu coração; aquellas horriveis palavras—consumpção, morte, sepultura—inspiraram-me tal terror e tão viva compaixão, que as lagrimas cahiram-me em abundancia pelas faces. Quiz fallar, mas a voz prendeu-se-me na garganta.

— Não chore, Leão, disse-me Rosa; a cruel fatalidade que pesa sobre nós não cede a lagrimas. Deus nega-nos a felicidade na terra; curvemos a cabeça com resignação e sem nos queixarmos. Morrerei talvez, mas porque hei de crer que com a morte acaba a esperança? Pois não ha outra vida?

Desvairado, alheado de mim, succumbindo quasi á minha dôr, clamei em voz cortada por soluços:

— Não, Rosa, não póde morrer! Oh, ouça-me! Esse casamento ha de lacerar meu coração, que em cada pulsação desatava para si um suspiro; ha de envenenar uma vida que consistia só em ama-la; ha de matar uma alma que a adorava como se adora a divindade; mas tambem ha de salva-la da morte que a ameaça, Rosa; ha de poupar a seus pais, aos meus bemfeitores, a mais horrivel desesperação; ha de desculpar o nosso desvario perante Deus!... Oh, Rosa, pelas recordações da nossa infancia, por tudo o que tenho esperado e soffrido, pelo meu amor insensato, mas sem limites, por aquella que me fez artista, peço-lhe que se submetta! Conceda-me esse meio de ser grato aos beneficios de seu pai e não me tire a esperança de que ficará na terra para lhe fechar os olhos! Ouça-me, Rosa, veja que lh'o peço de joelhos. Não tinha em pouco a minha supplica!

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGÍVEL